

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 26 DE JULHO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.136 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

Revista
do CORREIO



José Carlos Vieira/CB/DA Press

Uma aventura no fim do mundo

JOSÉ CARLOS VIEIRA

Conheça Ushuaia, a cidade mais austral do planeta. Mesmo em uma sensação térmica de 14 graus negativos, turistas aproveitam a temporada de inverno nas montanhas e glaciares dos Andes. Aos iniciantes, vale a pena aproveitar aulas de esqui e snowboard, além de passear pelo Canal de Beagle e tirar belas fotos de aves e leões-marinhos.



Aponte a câmera do celular e assista ao vídeo sobre Ushuaia e as atrações da Terra do Fogo

Paciência de concurseiro

Período pré-eleitoral e problemas orçamentários deixam concursos públicos em compasso de espera. Candidatos mantêm os estudos, mas as incertezas atrapalham a preparação.



Cesar Perez/Handout/AFP



A descida da Nicarágua à autocracia

Em entrevista ao **Correio**, três expoentes da oposição no país da América Central apontam que flerte de Daniel Ortega com a concentração de poder começou em 2018. Ex-guerrilheiro sandinista promete não mais realizar eleições.

PÁGINA 9

Inferno leva medo à Europa

Mais de 270 mil pessoas foram forçadas a fugir de suas casas em meio a incêndios florestais de proporções históricas na França e na Espanha.

PÁGINA 9

Vitamina D, boa para imunidade

Pesquisas mostram que a suplementação pode influenciar positivamente na resposta imunológica a doenças inflamatórias intestinais.

PÁGINA 12

Brasil nega vistos a enviados de Trump em missão eleitoral

Os diplomatas norte-americanos Riley M. Barnes e Samuel Samson, do Departamento de Estado para a Democracia, tiveram a entrada no Brasil barrada pelo Ministério das Relações Exteriores. Os dois funcionários dos Estados Unidos pediram oficialmente os vistos com a justificativa de “discutir a liberdade de expressão durante as eleições brasileiras”. A solicitação ocorreu na semana em que

o agora candidato à Presidência Flávio Bolsonaro esteve reunido com diplomatas e externou preocupação com a segurança das urnas eletrônicas. Fontes ouvidas pelo **Correio** afirmam que essas declarações pesaram para o veto à viagem de Barnes e Samson. Sem citar esse fato, o presidente Lula afirmou ontem, em São Paulo, que “quem tentar interferir nas eleições em outubro vai apanhar muito”.

Marina Uezima/Estadão Conteúdo



Flávio busca a “onda azul”



Milei, vídeos de Michelle e Netanyahu e IA de Jair Bolsonaro foram imagens que marcaram, ontem, o lançamento da candidatura de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à Presidência, em São Paulo. Sem vice definido e sem chancela de partidos do Centrão — o governador Tarcísio Freitas (Republicanos) e o prefeito paulistano, Ricardo Nunes (MDB), estiveram presentes, mas são apoios pessoais —, Flávio criticou o governo

Lula e prometeu manter o legado do pai, que está preso, mas, segundo o parlamentar, “é o maior líder da direita que o Brasil já teve”. Figura mais ilustre do evento, o presidente da Argentina, Javier Milei, atacou o Supremo brasileiro. Antes da convenção, o líder do país vizinho foi recebido com tapete azul por Tarcísio.

Digital derruba “santinhos”

Em tempo de internet, as redes sociais invadem a campanha, com aposta em vídeos e trends. Meios tradicionais, como panfletos e carros de som, têm força, mas candidatos priorizaram a web.

Lula aposta alto em Haddad

Candidato à reeleição ao Planalto, presidente lançou Fernando Haddad ao governo do estado com maior colégio eleitoral. Discurso teve soberania, tarifaço e afagos aos paulistas.

PÁGINAS 2 A 5, 13 E 14

Dia de decisão

Gama tenta virada contra o América-RN

PÁGINA 20

Feminicídio

Redução nos números exige cautela

PÁGINA 6. VISÃO DO CORREIO, 10

Impasse na IA

Segurança no sistema e desafio a empresas

PÁGINA 7

Denise Rothenburg

Itamaraty evita manobra para desacreditar eleições brasileiras. PÁGINA 5

Ana Dubeux

Quando a arte derruba o destino traçado pela miséria e pelo abandono do estado. PÁGINA 10

Luiz Carlos Azedo

A guerra contra imigrantes de Trump produz inimigos simbólicos e mina diversidade. PÁGINA 4

Ana Maria Campos

PSol oficializa apoio à candidatura de Leandro Grass (PT) ao GDF. PÁGINA 14

Marcelo Abreu

Mesmo agigantada, Brasília ainda é fruto da teimosia e da coragem de JK. PÁGINA 15

Pedro Dimitrow/Divulgação



Vem aí — Dono de repertório que atrai gerações, o Barão Vermelho dá início à turnê que vai rodar o Brasil com clássicos do rock nacional. PÁGINA 22



9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



Flávio Bolsonaro abre candidatura sem vice

Com presença de Milei, lançamento de campanha do senador é marcado por vídeos de Michelle e de irmãos, e sem apoio do Centrão

» EDUARDA ESPOSITO
» PEDRO JOSÉ*

O PL oficializou, ontem, a candidatura à Presidência da República do senador Flávio Bolsonaro (RJ), em evento no estádio do Pacaembu, em São Paulo. O parlamentar é o segundo nome oficializado na corrida presidencial, após Renan Santos (Missão). Hoje, o PSD lança a candidatura de Ronaldo Caiado para o Palácio do Planalto. Realizado nas dependências internas do estádio e com alguns buracos na plateia, o evento lançou, oficialmente, a campanha eleitoral de Flávio sem um nome na vice-presidência e sem apoio de outros partidos do Centrão, mas com imagem do pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), gerado por inteligência artificial (IA).

O respaldo à candidatura veio por parte de dois líderes de países que entraram na lista dos párias internacionais: o presidente da Argentina, Javier Milei, que discursou no evento e foi recebido com tapete azul, e do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, que encaminhou um vídeo cumprimentando Flávio pela campanha e chamando-o de amigo.

O evento teve presença massiva de pré-candidatos do PL ao Senado Federal, à Câmara dos Deputados e aos cargos estaduais. Outras autoridades também estiveram presentes, como o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) — nome apoiado pelo PL para concorrer à reeleição. A cerimônia contou ainda com vídeos dos irmãos Eduardo e Carlos Bolsonaro e da madrastra e ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Flávio se emocionou ao assistir às mensagens dos irmãos. O único dos irmãos presentes foi Jair Renan.

No discurso, Flávio não poupou críticas ao principal rival e líder nas pesquisas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Comentou que o petista teve três mandatos e nunca entregou o que prometeu, e por isso, ele surge como uma “esperança” para o Brasil. Além disso falou em “virar a página” na missão de ser o candidato do “Brasil do futuro”.

“Meu nome também carrega a esperança de um país inteiro, que não aguenta mais se refém do

Marina Uezima/Estádio Conteúdo



PL oficializou a candidatura de Flávio à Presidência com principais parlamentares da legenda. Único irmão presente foi Jair Renan

medo, da corrupção, dos altos impostos, da inflação que acabou com o poder de compra do povo brasileiro. Da incompetência e da corrupção dos governos do PT. Essa turma que a cada eleição promete sempre uma vida melhor e nunca entrega o que prometeu. Quem teve três mandatos para fazer e não fez, não merece uma quarta oportunidade, porque é óbvio que não vai fazer de novo”, acusou.

O senador ainda afirmou que o pai foi “alvo” três vezes. A primeira vez ocorreu com a facada durante a campanha presidencial de 2018; a segunda, quando o ex-presidente foi “humilhado” e enviado à prisão “junto com centenas de outros inocentes”; e a terceira seria, nas palavras de Flávio, a tentativa de “isolar e calar o maior líder da direita que esse país já teve”.

O candidato ainda disse que manterá o “legado” do pai e

projetou o retorno dele ao Palácio do Planalto subindo a rampa com ele, em janeiro de 2027.

Hora da união

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), criticou a divisão do campo político da direita nessas eleições. Citou o pedido do ex-presidente de união e a escolha de Flávio Bolsonaro para ser o nome da direita contra o PT em outubro. “Acabei de disputar uma eleição, uma das mais difíceis da história da cidade, juntaram quatro contra nós, inclusive do nosso campo, para nos atacar. E é o que tem acontecido com nossos candidatos ao Senado. Temos é que nos unir, o time está formado, é o Flávio! Quem fizer um jogo contra está traindo aquilo que o Jair Bolsonaro orientou. Precisamos ter essa consciência, essa união”, defendeu Nunes.

O prefeito também destacou que a unidade precisa ser usada nas disputas ao Senado, vagas que têm sido prioridade para a direita, uma vez que 2/3 das cadeiras da Casa serão renovadas. “Com nosso campo fazendo uma grande bancada no Senado, o jogo vai verdadeiramente mudar. A gente tem André do Prado (PL) e Guilherme Derrite (PP) (candidatos ao Senado em SP) que vão colocar o peito na frente para defender os interesses do brasileiro, independente de Supremo Tribunal Federal (STF) e Superior Tribunal de Justiça (STJ), ou qualquer coisa que venha a fazer com que o interesse do Brasil seja colocado em segundo plano”, afirmou.

O governador Tarcísio de Freitas defendeu a adoção de uma política de ajuste fiscal no Brasil inspirada nas medidas implementadas pelo presidente da Argentina, Javier Milei. O governador concentrou as

críticas ao governo Lula na economia, na segurança pública e no aumento do endividamento das famílias. Ele também lamentou a ausência de Jair Bolsonaro no evento. “Eu sei que dói saber que o nosso presidente Bolsonaro não está com a gente aqui”, disse.

Ao abordar a situação econômica do país, Tarcísio afirmou que o Brasil pode alcançar melhores resultados fiscais e citou a experiência argentina como exemplo. “A inflação era de 200% ao ano, e hoje é menos de 2% ao mês. O país voltou a crescer. O país, depois de muito tempo sem superávit, está tendo superávit. Ele mostrou que há um caminho. Isso foi feito lá e pode ser feito aqui”, declarou.

Gesto de paz

Em vídeo, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro declarou apoio à candidatura do enteado ao

Próximas convenções dos partidos

PSD - Hoje, em São Paulo
NOVO - Amanhã, em Brasília
MDB - Amanhã, em Brasília
PSB - 29 de julho, em Brasília
PT - 2 de agosto, em São Paulo

Planalto. A manifestação ocorreu após uma articulação de aliados para encerrar o distanciamento entre os dois e reforçar a unidade do grupo político para a disputa eleitoral deste ano.

Na mensagem, Michelle afirmou que não compareceu ao evento porque permanece ao lado de Jair Bolsonaro durante sua recuperação. Segundo ela, a ausência do ex-presidente representa o apoio de seus eleitores.

“Hoje, justamente porque ele não pode estar aí, sua ausência fala muito mais alto. Ela carrega a força de mais de 58 milhões de brasileiros que depositaram nele sua confiança e continuam acreditando no Brasil que ele representa. [...] Flávio, que Deus abençoe e proteja a sua candidatura. Que ele te dê sabedoria, coragem e força — a você e à sua família — para cumprir esta missão com a lealdade e a verdade que o nosso povo merece”, afirmou.

Michelle Bolsonaro também fez um apelo ao eleitorado feminino. A ex-primeira-dama destacou que as mulheres representam a maioria dos eleitores brasileiros e defendeu que ocupem mais espaços de decisão. “Somos 53% do eleitorado. Chegou a hora de vocês ocuparem os lugares em todos os espaços onde o futuro do Brasil é decidido”, disse Michelle. Ela fez um longo discurso voltado às mulheres, lembrando o trabalho no PL Mulher e incentivando a participação feminina na política. A ex-primeira-dama é vista como uma força capaz de melhorar Flávio entre o eleitorado feminino e evangélico.

*Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel

Tapete azul para argentino no Palácio

O presidente da Argentina, Javier Milei, compareceu à convenção nacional do PL, mas antes, foi recebido pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), no Palácio dos Bandeirantes, para receber a maior honraria do estado, a medalha Ordem do Ipiranga. Milei foi recebido com um tapete azul no mesmo tom da bandeira da Argentina, uma homenagem ao estadista e também uma referência à “onda azul”, movimento conservador e de ascensão da direita na América do Sul e no cenário internacional.

Outro nome do movimento é o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, que enviou um vídeo de 15 segundos para o evento de Flávio Bolsonaro. Ambos os

países passam por duras críticas internacionais, Argentina pela atuação na Copa do Mundo Fifa e Israel pela guerra contra países no Golfo Pérsico e a Palestina.

Milei discursou por quase 30 minutos e atacou o socialismo, o PT, o presidente Lula e também o ministro Alexandre de Moraes do Supremo Tribunal Federal (STF) por negar sua visita ao ex-presidente Jair Bolsonaro. “Como aquele lixo calvo, calvo, não me permitiu visitar o meu amigo, injustamente preso, quando sei que Lula cansou de receber dirigentes do exterior quando estava preso? Entre eles, o nefasto ex-presidente argentino Alberto Fernández. Isso é uma clara injustiça da sua detenção, e seu claro caráter vingativo”, disse.

O presidente argentino ainda criticou a política fiscal do governo petista e disse que Lula está piorando a situação para se manter no poder. “Hoje, o Brasil caminha para uma crise, porque Lula não fez o ajuste fiscal que a situação demandava. E, agora, está piorando para ter chances de ganhar. Cedo ou tarde, o culpado vai pagar, e esperamos que pague perdendo as eleições nas urnas em outubro”, disse.

Já o vídeo do primeiro-ministro de Israel foi apresentado como uma surpresa para o senador. “Flávio, meu amigo, quero parabenizá-lo pelo lançamento oficial da sua candidatura. Você é um grande vencedor do Brasil, da amizade entre os nossos povos e eu sei que você levará o Brasil para alturas

cada vez maiores”.

Em resposta às declarações de Milei sobre Moraes, o presidente do STF, ministro Edson Fachin, repudiou as falas do presidente argentino. “Tomei conhecimento da declaração do Presidente da Argentina sobre Ministro do Supremo Tribunal Federal. Trata-se de referência desrespeitosa a magistrado da mais alta Corte do País, feita em solo brasileiro, por ato jurisdicional praticado conforme a Constituição e as leis da República Federativa do Brasil. Ao reafirmar a plena autonomia do Judiciário brasileiro, a Presidência do STF deplora manifestações incompatíveis com a civilidade que deve caracterizar as relações entre os Estados”, afirmou por meio de nota. (EE)

Yuri Murakami/ ESTADÃO CONTEÚDO



Tarcísio de Freitas, recebeu Javier Milei, no Bandeirantes, com tapete azul



Lula lança Haddad para SP

Na cerimônia, presidente volta a defender a soberania nacional e afirma que não aceitará interferência externa nas eleições

» PEDRO JOSÉ*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) declarou que o Brasil não aceitará qualquer tentativa de interferência externa nas eleições presidenciais deste ano. O discurso foi, ontem, para mais de 3 mil pessoas na convenção estadual do Partido dos Trabalhadores, em Campinas (SP), evento que oficializou a candidatura de Fernando Haddad ao Governo de São Paulo. Praticamente no mesmo momento, na capital paulista, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), principal rival do petista nas pesquisas, lançou a candidatura para a Presidência com a presença do líder argentino Javier Milei. Ainda ontem, o Itamaraty negou visto de dois oficiais do governo dos Estados Unidos que pretendiam vir ao país para questionar o sistema eleitoral brasileiro (**Leia na página 4**).

No discurso, Lula defendeu a soberania nacional e afirmou que apenas os eleitores brasileiros têm legitimidade para decidir o resultado das eleições. “Que não venha ninguém de fora querer meter o dedo nas nossas eleições. Que não venham. Eu não sou de fazer bravatas, não gosto de dizer o que não posso fazer”, disse. Em seguida, o petista reforçou que qualquer tentativa de interferência será rejeitada. Além disso, destacou que o processo eleitoral pertence, exclusivamente, aos brasileiros. “Portanto, quem quiser vir se meter nas eleições brasileiras, já vou avisando logo: vão apanhar muito aqui nas eleições. Quem vai decidir o

Lucas Martins/Estadão Conteúdo



Ao lado de vice e ex-ministros, Lula participa de conveção estadual que oficializa chapa Haddad-França

destino deste país são os 157 milhões de eleitores. Quem vai definir o destino de São Paulo são os eleitores de São Paulo”, acrescentou.

Lula também afirmou que o Brasil pretende manter boas relações diplomáticas com todos os países, mas sem abrir mão de sua autonomia. “O Brasil quer paz, o Brasil não quer ódio, o Brasil quer amor, o Brasil não quer fazer futrica, o Brasil quer trabalhar. A gente quer viver decentemente, e é isso o que nós vamos garantir”, explicou.

As declarações ocorrem em meio ao aumento das tensões

diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos. Nos últimos dias, entrou em vigor novo tarifaço dos EUA de até 37,5% sobre os produtos brasileiros e ainda vieram à tona informações de que o governo Donald Trump pretendia enviar representantes do Departamento de Estado ao Brasil antes das eleições de outubro. Além disso, na terça-feira passada, Flávio Bolsonaro atacou as urnas eletrônicas em um encontro com diplomatas estrangeiros, como fez o pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), fez em uma reunião com embaixadores

às vésperas das eleições de 2022.

O chefe do Executivo também afirmou que a disputa eleitoral de 2026 será marcada pelo uso da inteligência artificial na produção e disseminação de desinformação. Segundo Lula, a tecnologia será utilizada por adversários políticos para fabricar conteúdos falsos e promessas que não serão cumpridas.

“Esta eleição, talvez, seja a primeira no Brasil em que os adversários, por não terem tamanho, biografia ou propostas, farão uso da inteligência artificial para tentar ludibriar a boa-fé do povo de

São Paulo. É importante repetir isso, os nossos adversários vão trabalhar muito nas redes digitais, com inteligência artificial, para inventar coisas que não fizeram, coisas que não são e para fazer promessas que jamais irão cumprir”, alertou.

Aceno ao interior

A convenção de ontem foi realizada na Arena Concórdia, em uma estratégia para aproximar a campanha do PT no interior paulista, onde o partido historicamente enfrenta maior resistência. O ex-governador Márcio França (PSB) será o vice de Haddad na chapa.

O presidente nacional da legenda, Edinho Silva, afirmou que São Paulo precisa de um projeto de desenvolvimento voltado para todas as regiões do estado. “São Paulo há muito deseja um projeto de desenvolvimento que considere o interior do estado. Nós sabemos a força da capital, nós sabemos a força da região metropolitana, mas São Paulo quer um projeto de desenvolvimento que considere a diversidade do nosso estado” disse.

O vice-presidente Geraldo Alckmin disse que Haddad já demonstrou força eleitoral na capital e reforçou que a campanha precisa ampliar seu desempenho no interior. “O povo da capital paulista reconheceu o seu trabalho, Haddad, porque na última eleição você ganhou na capital. E agora vamos ganhar no interior para melhorarmos o estado.” Alckmin também criticou a gestão do governador Tarcísio de Freitas

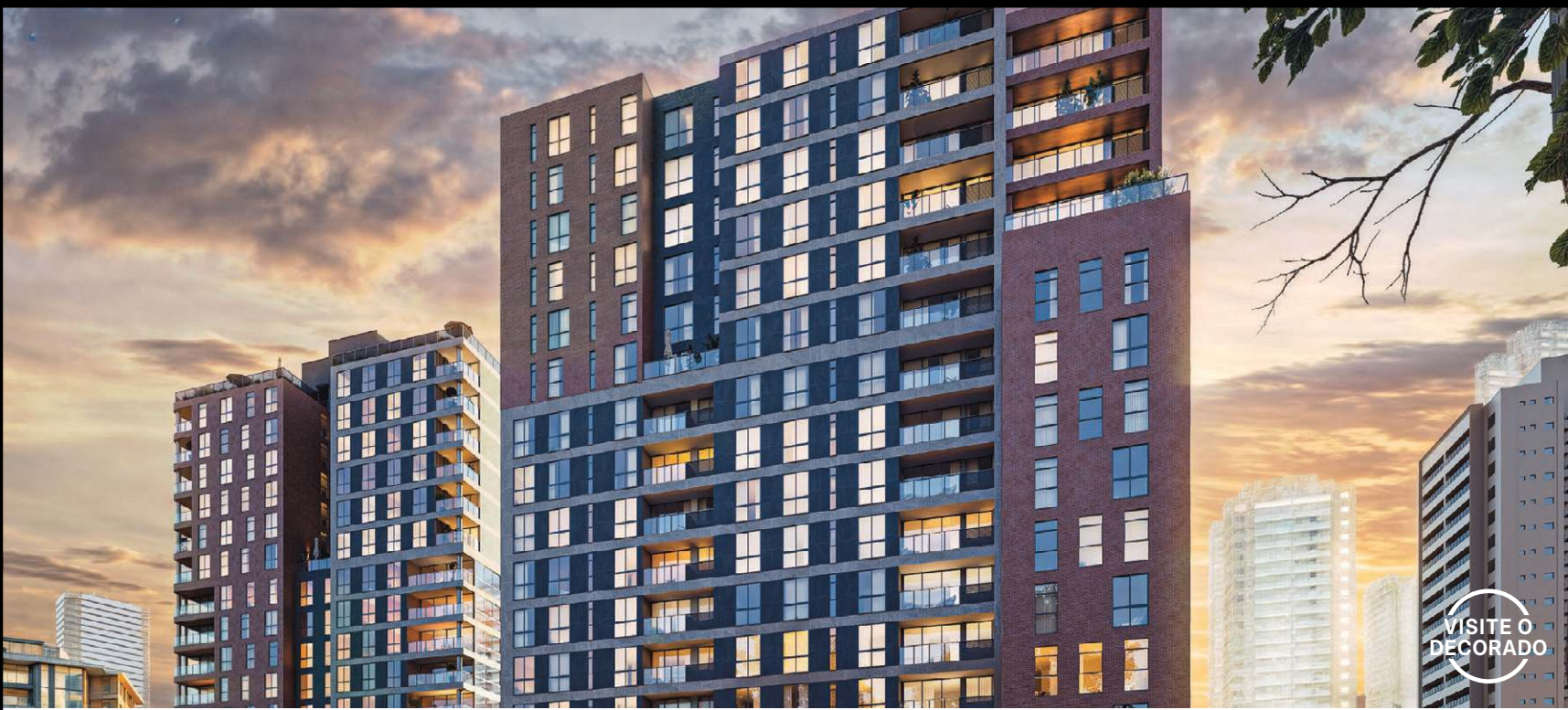
(Republicanos), especialmente em relação à privatização da Sabesp. Segundo ele, a venda da empresa de saneamento precisa ser investigada, “pois o concorrente comprou abaixo do valor de mercado”.

O presidente do partido, Edinho, também criticou o Tarcísio pela postura diante das tarifas anunciadas pelo governo Donald Trump sobre produtos brasileiros. “Nós não queremos um governador que, quando o Trump taxa o nosso estado e taxa as nossas indústrias, veste ‘bonezinho’ do Trump, se esconde debaixo da mesa, se esconde debaixo da cama, porque não tem coragem para defender o estado de São Paulo”, afirmou.

A ex-ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima e candidata ao Senado pela Rede na chapa de Haddad, Marina Silva, também participou da convenção e criticou, por sua vez, o ex-presidente Jair Bolsonaro por apoiar medidas que prejudicam setores da economia brasileira. “Não é possível ter um presidente da República que articula, que trama contra o Brasil, que vai atrás de taxaço para destruir a indústria do calçado, para prejudicar o etanol, os biocombustíveis, que prejudica a indústria brasileira. Essas pessoas, elas não estão fazendo mal a uma ideologia, estão fazendo mal a um povo, a uma nação.” A convenção nacional do PT que vai lançar a candidatura de Lula para a reeleição dia 2 de agosto, em São Paulo.

*Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel

IMÓVEL. INVESTIMENTO SEGURO.



Residencial Tomie Ohtake

ÁGUAS CLARAS
3 e 4 QUARTOS

3 Quartos | 4 Suítes

89 a 202 m²

Até 3 vagas de garagem

Garden | Duplex - 115 a 408 m²

Até 3 vagas de garagem

PaulOOctavio

CRF700

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

GUARÁ II
QI 23 Lote 5

NOROESTE
CLNW 2/3

SMAS
Trecho 3, Lote 7



ACESSE E SAIBA MAIS



ADMIS



Itamaraty veta missão dos EUA

Para o governo Lula, americanos pretendiam desacreditar o sistema eleitoral

» EDUARDA ESPOSITO
» IAGO MAC CORD

O Ministério de Relações Exteriores (Itamaraty) negou os vistos para o subsecretário do Departamento de Estado para a Democracia, Direitos Humanos e Trabalho, Riley M. Barnes, e seu assistente Samuel Samson, ambos vinculados ao governo dos Estados Unidos, que viriam ao Brasil para discutir liberdade de expressão durante as eleições. O pedido ocorreu no mesmo período em que o candidato do PL à Presidência da, Flávio Bolsonaro, questionou a segurança e a credibilidade das urnas eletrônicas.

O Itamaraty recebeu os pedidos de liberação para os vistos em 20 de julho. O **Correio** apurou que a manifestação de Flávio acendeu a luz de alerta, levando ao veto aos representantes norte-americanos. Até o fechamento desta edição, a Embaixada dos EUA não havia emitido nota nem comunicado sobre a negativa.

Interlocutores do Itamaraty afirmam que a chegada dos funcionários para discutir liberdade de expressão durante as eleições de outubro coincidiu com a sequência do episódio recente de questionamento do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro durante encontro com diplomatas estrangeiros.

Reações

Em discurso durante a convenção estadual do PT de São Paulo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou que quem tentar interferir nas eleições em outubro vai “apanhar muito”.

Ed Alves/CB/D.A Press



Os diplomatas americanos solicitaram os vistos, após dúvidas levantadas por Flávio Bolsonaro

“E que não venha ninguém de fora querer meter o dedo nas nossas eleições. [...] quem quiser de fora se meter nas eleições brasileiras vão apanhar muito aqui nas eleições. Quem vai decidir o destino desse país são 157 milhões de eleitores”, disse Lula.

A reação dele ocorreu após o jornal americano *The Washington Post* publicar que dois integrantes do governo Donald Trump viriam ao Brasil questionar o sistema eleitoral brasileiro e a negativa dos vistos pelo Itamaraty.

Imbróglgio

No dia 22, Flávio Bolsonaro se reuniu com representantes de 40 embaixadas e levantou dúvidas sobre a empresa das urnas eletrônicas, a Smartmatic. Segundo ele, citada em suspeitas de fraudes

eleitorais na Venezuela. Tal informação foi desmentida pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

“E uma das suspeitas é que uma empresa chamada Smartmatic, de origem venezuelana, uma das suspeitas é que tenha havido uma programação para alteração das votações naquele país. As eleições sobre suspeitas que são citadas nos relatórios da CIA são as de 2012”, disse o parlamentar aos estrangeiros. “Muitas dessas máquinas que são utilizadas nas eleições brasileiras são da mesma empresa venezuelana.”

Flávio relembrou a reunião, em 2022, quando seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, reuniu embaixadores no Palácio da Alvorada e apresentou questionamentos sobre as urnas.

“Há poucos dias, por coincidência,

há uma denúncia por parte do governo americano de suspeitas de fraudes em processos eleitorais e eletrônicos, em especial na Venezuela. Inclusive, utilizando uma documentação do próprio Serviço de Inteligência americano, a CIA, apontando sobre a possibilidade de vulnerabilidade do sistema eletrônico de votação”, afirmou o pré-candidato.

Flávio negou que tenha duvidado da segurança das urnas eletrônicas. “Não estou questionando o sistema de votação brasileiro, mas que todos os países possam mandar a maior quantidade de observadores possíveis para as nossas eleições, como sempre fazem, e também pessoas que tenham conhecimento sobre essa tecnologia e como o Brasil pode ter eleições mais seguras e transparentes.”

envolvida”, enfatizou.

A ação do Itamaraty se alinha a uma diplomacia preventiva para impedir que observadores imbuídos de pré-julgamentos políticos elaborem relatórios críticos infundados antes do pleito, resguardando a paz social em um momento de acentuada divisão interna.

“Em um momento em que estamos em ebulição social, com uma dicotomia entre a sociedade de esquerda e de direita, existe a possibilidade de acontecer uma revolta popular por conta desse discurso inflado, e o Itamaraty atua para que observadores não venham contaminados para inflar ainda mais um dos lados”, destacou Priscila.

A relação entre os países é caracterizada por divergências profundas, com o Brasil sendo visto por setores do Departamento de Estado americano, como um polo de resistência que recusa o alinhamento cego às pretensões de influência de Washington na América Latina.(IMC)

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Funcionamento das urnas será tema de mais uma reunião em agosto

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Quando a distopia de Trump vai muito além do gênero literário

“Estamos vivendo uma distopia”, comentou um velho amigo radicado há décadas nos Estados Unidos, casado com uma norte-americana, com quem tem um casal de filhos. Pesa em sua avaliação o fato de que os imigrantes latinos são perseguidos nas ruas por agentes federais que atuam como uma verdadeira milícia patrocinada pelo presidente Donald Trump. mascarados e fortemente armados, eles abordam trabalhadores, cercam bairros, invadem locais de trabalho e detêm pessoas com base na aparência, no sotaque ou na suspeita de situação migratória irregular. Práticas características do fascismo agora fazem parte do cotidiano da sociedade.

Por causa da conversa com meu amigo, aguardo a chegada às livrarias de *Tomara que você seja deportado: uma viagem pela distopia americana*, do jornalista Jamil Chade cujo lançamento será em agosto. Com prefácio do cineasta Walter Salles, o livro mostra o esgarçamento da democracia nos Estados Unidos entre a campanha eleitoral de 2024 e o início do segundo governo Trump. Chade percorre os lugares onde se espalham o medo, o rancor, a pobreza e a ilusão, de Manhattan à fronteira mexicana, do Madison Square Garden aos abrigos destinados aos deportados.

O resultado é um ensaio jornalístico sobre como as democracias podem sucumbir. A força do livro decorre de sua materialidade. Os fatos aconteceram. As pessoas perseguidas têm nome, família, emprego e endereço. Os agentes que as detêm pertencem ao Estado. As ordens partem da Casa Branca. Os recursos são aprovados pelo Congresso. As deportações aparecem nas estatísticas oficiais, enquanto as ameaças contra universidades, professores, minorias e servidores públicos se transformam em decretos, normas administrativas e decisões orçamentárias. E inibem as denúncias e protestos. Não é ficção literária.

Em 1984 (Camelot Editora), George Orwell concebeu um Estado que controlava a sociedade pela vigilância, pela manipulação da linguagem e pela fabricação de inimigos. Trump não criou um Ministério da Verdade, mas construiu um ecossistema político no qual fatos inconvenientes são denunciados como falsos, adversários são apresentados como inimigos internos e a lealdade ao presidente se sobrepõe ao respeito às instituições. O imigrante é responsabilizado pela criminalidade, pelo desemprego, pela deterioração das cidades e pelas deficiências dos serviços públicos. Produz-se, assim, uma falsa ameaça permanente, para justificar poderes excepcionais e impor o medo à sociedade, como como aconteceu com os judeus nas ascensão do fascismo na Itália e na Alemanha.

Segundo levantamento do Migration Policy Institute, 622 mil estrangeiros haviam sido deportados desde a posse de Trump até o fim de 2025, enquanto as detenções realizadas pelo Serviço de Imigração e Alfândega, o ICE, chegaram a cerca de 1.200 por dia. Parte expressiva dos detidos não possuía condenação criminal. Houve, também, cidadãos norte-americanos presos, separação de famílias, transferências para prisões estrangeiras e tentativas de restringir o direito de defesa. Quatro pessoas foram mortas à frente todos, duas das quais norte-americanas. A Suprema Corte precisou reafirmar que até os estrangeiros submetidos à Lei dos Inimigos Estrangeiros têm direito a ser notificados e a contestar sua expulsão.

Inimigos internos

A distopia americana de Donald Trump não é uma metáfora. O terror político gerado pelas deportações difunde a insegurança entre milhões. Famílias evitam hospitais, escolas, igrejas e repartições por medo de detenções. Trabalhadores deixam de denunciar abusos. Crianças regressam para casa sem saber se encontrarão os pais. Agentes mascarados podem deter as pessoas sem se identificar claramente e levá-lo para lugar desconhecido; para eles, já existe um regime de exceção.

Em *Fahrenheit 451* (Biblioteca Azul), de Ray Bradbury, os livros eram queimados porque preservavam a complexidade, estimulavam perguntas e impediam o pensamento uniforme. Trump não precisa organizar fogueiras em praças públicas. Mas manda retirar livros de bibliotecas, eliminar referências ao racismo, perseguir programas universitários e condicionar recursos federais à adesão ideológica. Trump revogou políticas de diversidade, equidade e inclusão e passou a considerar o combate ao racismo uma forma de discriminação contra os brancos.

Jamil Chade em *Tomara que você seja deportado: uma viagem pela distopia americana* demonstra o absurdo dessa operação ao percorrer o delta do Mississippi, região decisiva para a expansão econômica dos Estados Unidos e profundamente marcada pela escravidão. Em West Helena, no Arkansas, 35% dos cerca de oito mil habitantes vivem abaixo da linha da pobreza. No Mississippi, o estado mais pobre do país, 45% da população está abaixo da linha de pobreza ou integra os segmentos de baixa renda. A paisagem de casas abandonadas, lojas fechadas e serviços precários não corresponde à prosperidade prometida pelo movimento Maga (Make America Great Again). É o avesso do chamado sonho americano.

Uma família negra recebe anualmente cerca de US\$ 30 mil menos do que uma família branca. Há um desmonte da proteção social. A lei orçamentária, aprovada em 2025, reduz em mais de US\$ 1 trilhão os gastos federais previstos com saúde ao longo de uma década e 10 milhões de pessoas a mais ficarão sem seguro-saúde. Uma guerra cultural fomenta a distopia. Trump produz inimigos simbólicos: imigrantes, professores, universidades, ambientalistas, pessoas LGBTQIA+, movimentos negros e jornalistas são transformados em ameaças aos valores tradicionais. A fé também é instrumentalizada. Deus, pátria e governo estariam unidos num mesmo projeto. O dissidente político passa a ser tratado como inimigo da nação, da família e dos cristãos.

Ato de proteção à soberania

Especialista consultada pelo **Correio** destacou que a decisão do Itamaraty de negar os vistos diplomáticos aos funcionários do Departamento de Estado americano representa um exercício direto de soberania nacional e uma medida preventiva diante do cenário de polarização eleitoral. Priscila Caneparo, pós-doutora em direito internacional e professora da Universidade Federal do Paraná e da Washington & Lincoln University, disse que sob o aspecto estritamente técnico do direito internacional e da Convenção de Viena, o ato do governo brasileiro não viola protocolos ou normas.

A professora reiterou que o reconhecimento dessas autoridades para a missão. “A concessão do visto é um ato discricionário do Estado que depende do exercício da soberania. Nenhum Estado está obrigado a conceder o visto para um cidadão de outro Estado que requer, para seu ingresso, esse requisito da existência do



Nenhum Estado está obrigado a conceder o visto para um cidadão de outro Estado que requer para seu ingresso”

Priscila Caneparo, pós-doutora em direito internacional

visto”, explicou a professora.

O episódio ganhou traços de crise política porque a missão americana declarava a intenção de tratar sobre “liberdade de expressão e integridade eleitoral”, o que acendeu um alerta no governo pelo histórico de um dos alvos em intervir em diálogos sobre pleitos na América Latina, configurando uma tentativa de atuação ideológica em território nacional.

“A gente observa que, a partir do momento em que já se vem pressupondo que as eleições são fraudadas e que uma dessas pessoas a quem foi negado o visto tem histórico de intervenção em discursos a partir

justamente de eleições na América Latina, não existe contradição em relação à não concessão”, observou a professora. Para ela, a medida funciona como um alerta público de soberania pautado na igualdade jurídica, ressaltando que uma potência estrangeira não pode atuar de forma desmedida no país, visto que o Brasil possui exatamente o mesmo status de Estado soberano no plano internacional.

“Os Estados Unidos não podem ingressar no Brasil como bem entenderem ou na perspectiva de influenciar o resultado da eleição, porque o Brasil é tão Estado quanto eles e existe uma igualdade jurídica

Embaixada procura TSE

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirmou ter sido procurado pela Embaixada dos Estados Unidos para tratar sobre a visita de integrantes do governo americano, mas não foi informado sobre o assunto. A reunião não chegou a ser agendada, segundo a assessoria, em razão do recesso do Judiciário. Porém, estão confirmadas as presenças de observadores estrangeiros nas eleições em outubro.

Já aceitaram participar representantes da Organização dos Estados Americanos (OEA), da União Europeia, do Parlamento, do Carter Center, da Unióne e do RO-JAE-CPLP. Todos vão compor a

Missão de Observadores Eleitorais (MOEs). Foram convidados também, integrantes da União Africana e, da Liga Árabe também.

Em junho, o presidente do TSE, Kássio Nunes Marques, reuniu-se com 25 embaixadores, quando defendeu a regularidade, a credibilidade e a segurança das urnas. Na ocasião, foi explicado tecnicamente o funcionamento do sistema eletrônico de votação brasileiro.

No próximo dia 17, Kássio Nunes Marques novamente vai se reunir o corpo diplomático, inclusive representantes dos Estados Unidos foram convidados. A ideia é detalhar, mais uma vez, o funcionamento da urna eletrônica. (IMC)

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Vale lembrar

No site da Casa Branca, o modelo de identificação dos eleitores feito no Brasil, por biometria, é inclusive citado como exemplo para evitar que quem não é cidadão brasileiro possa votar. Apesar disso, entre os integrantes do TSE, muita gente acredita que outras tentativas de desacreditar as eleições vão aparecer. Especialmente, se Flávio derreter nas pesquisas de intenção de voto. Até aqui, porém, Flávio tem superado todas as crises com resiliência. Conseguiu chegar ao final de julho como o candidato oficial quando muitos duvidavam. Agora, começa a próxima batalha.

Incomodou...

Esquecido pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto, no discurso de abertura da convenção nacional da legenda, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, tem causado certo desconforto no partido de Flávio Bolsonaro. É que, nas últimas semanas, Tarcísio se reaproximou do presidente do PSD, Gilberto Kassab. Muitos bolsonaristas acreditam que o governador fará campanha em carreira-solo e só abraçará a campanha de Flávio quando o candidato estiver em São Paulo.

...e dividiu

Kassab colocou em suas redes uma foto ao lado de Caiado e outra ao lado de Tarcísio, o que incomodou o PL. Oficializado hoje candidato a vice-presidente na chapa de Ronaldo Caiado (PSD) ao Planalto, Kassab ainda aproveitou para dizer com todas as letras que apoia Tarcísio sem exigir nada em troca. Ou seja, se o governador não aparecer na convenção de hoje, está tudo certo.

Por falar em Caiado...

Ronaldo Caiado adotou o tom certo nessa primeira etapa da campanha: Agora, é duelar mais com Flávio Bolsonaro do que com Lula para tentar ultrapassar o filho de Bolsonaro no eleitorado de direita e de centro. E, assim, num segundo turno, ir para o mano a mano contra o petista.

Batalha das urnas

A decisão do Ministério de Relações Exteriores (Itamaray), de não conceder vistos a dois observadores do Departamento de Estado dos Estados Unidos às eleições deste ano no Brasil, vem depois de uma série de movimentos para desacreditar as urnas eletrônicas, antes mesmo do pleito. O primeiro deles foi uma reunião na semana passada em que o candidato do PL, senador Flávio Bolsonaro, criticou as urnas e ainda mencionou, sem qualquer base na verdade, que as urnas brasileiras vêm de uma empresa envolvida em fraudes na eleição venezuelana. A fala de Flávio foi desmentida pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que havia se pronunciado a respeito em 2020. O ex-policial e ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro, dois dias depois, foi na mesma toada. A suspeita das autoridades brasileiras é a de que os dois enviados do governo Trump viriam ao Brasil justamente para, junto às declarações de Eduardo e Flávio, preparar terreno para, em caso de derrota de Flávio, questionar a integridade das urnas.



... o desafio está posto

A avaliação de muitos aliados do candidato do PSD é a de que, o candidato de centro-direita que conseguir se aproximar de Flávio até meados de setembro chega ao segundo turno no lugar de Zero Um.

CURTIDAS

Olho no chapéu I/

Nos bastidores do Planalto, há uma brincadeira relacionando o chapéu do presidente Lula ao seu humor. Quando o presidente usa o adereço de cor clara, é porque ele está no modo “paz e amor”. Quando escolhe o chapéu preto, é porque está irritado com algo — inclusive, os dois momentos mais “agressivos” de Lula foram justamente com o chapéu preto.

Ricardo Stuckert / PR



Olho no chapéu II/ No início de julho, o presidente estava de chapéu preto, quando fez um gesto obsceno ao rebater o argumento de que “pobre não gosta de coisa boa”. E ontem, Lula usava o mesmo acessório quando comentou o envio de dois funcionários do governo dos Estados Unidos para o Brasil para falar da credibilidade das urnas. “Quem quiser de fora vir se meter nas eleições brasileiras, já vou avisando logo: vão apanhar muito aqui nas eleições”, disse.

Enquanto isso no Pacaembu.../

O presidente da Argentina, Javier Milei, discursou por tanto tempo, que as autoridades no palco não conseguiram ficar quietas, nem prestar atenção total. Lá pela metade, alguns já estavam fazendo selfies com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, ou distraídos em conversas paralelas e videochamadas.

Os políticos registraram/ Candidata ao Senado por Santa Catarina, Carol de Toni fez questão de comparecer à convenção nacional do PL, enquanto Carlos Bolsonaro, o outro candidato da chapa, mandou um vídeo e não foi até São Paulo abraçar o irmão. As lágrimas de Flávio deixaram a impressão de que brigas antiga de família pesaram na decisão e não comparecer mas o vídeo indicou uma aproximação entre eles.



Uso de IA gera polêmica

Vídeo simulando presença de Jair Bolsonaro é exibido em convenção

» IAGO MAC CORD
» NATHALLIE LOPES

Advogados constitucionais e de direito público afirmam que o debate está lançado com o uso inédito de inteligência artificial (IA) para simular a imagem e a voz do ex-presidente Jair Bolsonaro durante a convenção do Partido Liberal (PL) realizada ontem, no Mercado Pago Hall, em São Paulo. A tecnologia empregada buscou driblar as restrições impostas pela prisão domiciliar humanitária, permitindo que ele declarasse apoio oficial à candidatura do filho Flávio Bolsonaro à Presidência da República.

Especialista em direito público, a advogada Livia Medeiros ressaltou que o uso de IA, por si só, não é proibido pela legislação eleitoral, mas a avaliação é bem mais ampla. “A eventual exibição de um vídeo criado por inteligência artificial re-produzindo a imagem e a voz de Jair Bolsonaro durante uma convenção partidária pode, em tese, configurar irregularidade eleitoral, mas a resposta depende da análise do contexto e das circunstâncias do caso concreto.”

Porém, no âmbito criminal e constitucional, o episódio acrescenta novas camadas de risco para o próprio ex-presidente. Para a advogada constitucionalista Vera Chemim, não existe formalmente a figura do crime de fraude à decisão judicial, restando o enquadramento em desobediência ou fraude processual.

A gravação exibida ao público continha um aviso explícito de

Reprodução/Redes Sociais



Inteligência artificial “permite” que ex-presidente participe de ato

transparência, quando a versão digital esclareceu a natureza sintética da transmissão ao público presente no evento. “Isso que vocês estão vendo aqui não sou eu, isso é uma simulação da minha imagem e da minha voz feita com inteligência artificial”, disse a IA de Bolsonaro no início da gravação.

No conteúdo da mensagem, a simulação tem um tom de denúncia política. O ex-presidente simulado afirmou que se encontra encarcerado e impedido de se manifestar por conta de uma deliberação injusta e arbitrária, fundamentada em acusações sobre condutas que ele sustentou jamais ter praticado.

“Por isso, peço que vocês recebam de braços abertos a pessoa que escolhi para me substituir,

sangue do meu sangue, meu filho Flávio. Vem com fé. O Brasil tem futuro e o futuro, é Flávio Bolsonaro presidente”, destacou a representação do ex-presidente.

Essa manobra tecnológica ocorre em meio a um conflito com o Supremo Tribunal Federal (STF). A uma semana da convenção, o ministro Alexandre de Moraes proibiu a “divulgação de manifestos políticos-eleitorais, inclusive por terceiros, independentemente do meio utilizado”.

Essa decisão foi uma resposta ao evento de 11 de julho, quando Flávio leu uma carta redigida pelo pai, interpretada pelo magistrado como uma violação das regras da prisão domiciliar, condenado a 27 anos e três meses de prisão.



Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

Informe publicitário

EDIÇÃO Nº 1063 | ANO 51

26 DE JULHO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



ROYAL TULIP

TRADIÇÃO E SOFISTICAÇÃO MARCAM A 4ª EDIÇÃO DO ARRAIÁ

As tradições juninas ganharam uma atmosfera de extrema elegância e celebração no Royal Tulip Brasília Alvorada, empreendimento de destaque das Organizações PaulOOctavio. Em sua 4ª edição, o já consagrado Arraiá reuniu mais de 1,2 mil pessoas – entre hóspedes, convidados, jornalistas, influenciadores e parceiros –, consolidando-se como um dos eventos mais aguardados do calendário social de inverno da Capital.

Um dos grandes destaques da noite foi a experiência gastronômica comandada pelo chef Elizio Correia, que assinou um menu repleto de pratos típicos preparados especialmente para a ocasião. Para emoldurar a festa, a PO Mídia garantiu um espetáculo visual e estrutural completo, fornecendo projeção gráfica na fachada do hotel, iluminação decorativa, painéis de LED, palco e sonorização de ponta.

A animação tomou conta do público com os shows das bandas Só Para Chamegar e Skema 6, que embalam a noite ao som do melhor do forró e dos ritmos brasileiros. Com muita dança, quadrilha e celebração em alto estilo, a 4ª edição confirmou que a festa é um dos eventos juninos mais animados de Brasília.

www.paulooctavio.com.br



FEMINICÍDIO

Queda de casos é apenas um alerta

O **Correio** consultou especialistas que veem com cautela a redução em 2,5% do número de registros de violência este ano

» IAGO MAC CORD
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

É precipitado avaliar que o país está com dados mais positivos em relação aos registros de violência contra a mulher, após a revelação de que houve uma redução de 2,5% dos casos de feminicídio, de janeiro a junho de 2026, em comparação ao mesmo período do ano passado. O levantamento integra o Monitoramento Nacional da Violência contra a Mulher, elaborado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e pelo Ministério das Mulheres (MMULHERES) com base nas informações do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (Sinesp VDE). Mas logo, em seguida, o Anuário da Segurança Pública, organizado Fórum Brasileiro de Segurança Pública, indicou que 2025 bateu recorde de agressões femininas: 1.571 feminicídios, alta de 4% em relação aos 1.504 crimes registrados em 2024.

Especialistas consultadas pelo **Correio** avaliam que é preciso ter cautela e considerar múltiplos fatores que influenciam os dados finais. Hangra Leite, especialista em direito de família e mulher, afirma que alterações muito drásticas e as diferenças registradas nos boletins podem refletir tanto mudanças reais na violência quanto alterações na forma de registrar e classificar os casos, além de fatores como a estrutura da rede de proteção, a eficiência da investigação e a capacitação dos profissionais.

“Variações muito expressivas de um ano para outro merecem análise detalhada para verificar se houve mudanças metodológicas ou subnotificação”, observou a especialista.

Porém, Hangra Leite argumenta que nem sempre o aumento das denúncias significa o aumento da violência. Segundo ela, o crescimento de notificações pode indicar maior confiança das vítimas nas instituições, mais informação sobre direitos e redução da subnotificação: “Pode ser um sinal positivo de que mais vítimas estão conseguindo romper o ciclo da violência e buscar proteção”.

Compreensão

Pesquisadora e mestre em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) Tatyane Mendes disse que esses dados devem ser usados

SSP/DF/Divulgação



Panorama do Feminicídio no Brasil

QUEDA DE 2,5%

741 CASOS

no 1º semestre de 2026

(redução de 19 ocorrências em relação aos 760 em 2025)

JUNHO: O MÊS COM MENOS REGISTROS

Mais baixa letalidade no semestre:

108 CASOS

Redução de

59 CASOS

entre o 1º e o

2º trimestre

CONTRASTES REGIONAIS

Em %

Estados em alta: Goiás, Santa Catarina, Paraná, Sergipe, São Paulo, Amazonas

Estados em queda: Acre, Roraima, Rondônia, Piauí, Maranhão, Pernambuco

Estados em estabilidade: Bahia, Espírito Santo, Tocantins, Pará

OPERAÇÃO INTEGRADA MULHER SEGURA (janeiro-junho)

Prisões realizadas: **20.441**

Vítimas atendidas: **92.144**

Mobilização de força policial: **98.930**

Monitoramento de medidas protetivas: **55.808**



para compreender políticas bem-sucedidas e aperfeiçoar aquelas em andamento.

“É preciso ter em mente que toda vida importa. Foram 19 feminicídios a menos, mas ainda houve 741 mulheres assassinadas em razão de sua condição de gênero em apenas seis meses. Isso corresponde, em média, a mais de quatro mulheres mortas por dia”, ressaltou Tatyane.

O monitoramento também registrou dados das duas fases da Operação Integrada Mulher Segura, realizada em 2026. A operação realizou mais de 20 mil prisões, atendeu 92 mil vítimas, mobilizou quase 99 mil forças policiais e monitorou 55 mil medidas protetivas.

Para a pesquisadora, não é possível atribuir causalidade direta de quais ações contribuíram para a queda do feminicídio. Segundo ela, não se pode vincular uma única ação à responsabilidade pela queda, pois políticas de prevenção precisam atuar em frentes amplas, incluindo educação para equidade de gênero, responsabilização de agressores, avaliação de risco, autonomia financeira, habitação e assistência social.

Tatyane Mendes lembra que a ampliação dos canais de denúncia, a maior visibilidade pública do feminicídio, ações de conscientização em canais de mídia aberta, além da Operação Integrada Mulher Segura, são ferramentas importantes para a prevenção do feminicídio.

Prevenção

A psicóloga clínica e neuropsicóloga pelo Instituto de Psicologia Aplicada e Formação de Portugal (IPAF), Juliana Gebrim, explica que a prevenção da violência contra a mulher começa com a identificação de situações de abuso. Inicialmente, o processo terapêutico busca desenvolver a consciência sobre a dinâmica do relacionamento, fortalecer a autoestima e auxiliar a compreensão de que certos comportamentos representam controle.

“Esse fortalecimento emocional pode ser decisivo para que a vítima busque proteção e rompa o ciclo da violência”, destaca Juliana.

A psicóloga afirma que a conscientização sobre a violência tem contribuído para que as mulheres identifiquem mais cedo os sinais de alerta de um relacionamento abusivo, como o ciúme excessivo, o controle sobre a forma de se vestir, a fiscalização constante, o afastamento da família e dos

amigos, entre outros. A especialista pontuou que o reconhecimento precoce aumenta a chance de romper a relação antes do agravamento dos atos violentos.

A cofundadora do Instituto Maria da Penha (IMP) e doutora em direito, Anabel Pessoa, ressalta que o debate público costuma agir de forma reativa, propondo leis e penas mais duras somente após o crime consumado, em vez de investir em diretrizes pedagógicas e preventivas nas comunidades e escolas.

“Sem educação desde a infância, sem informação, a gente segue formando gerações que não identificam de jeito nenhum o ciúme excessivo, o controle financeiro ou o isolamento como sinais de alerta. Investir em prevenção na escola deveria ser a curtíssimo prazo”, defendeu.

O monitoramento também mostrou uma desaceleração no número de casos entre o primeiro e o segundo trimestre. De janeiro a março, foram contabilizados 400 feminicídios, enquanto de abril a junho, houve 341 ocorrências, uma queda de 14,5%, equivalente a 59 casos a menos. Além disso, junho foi o mês com o menor número de registros do semestre, com 108 casos. Já janeiro foi o mês com mais ocorrências (142).

O levantamento também mostra um comportamento distinto entre as regiões brasileiras. Com a queda mais expressiva, o Norte (-20%) e o Nordeste (-19,9%) foram os responsáveis pelo bom resultado nacional. Já nas regiões Centro-Oeste (+19,0%), Sul (+19,2%) e Sudeste (+2,6%), o percentual continuou crescendo.

Dados

Em Goiás, por exemplo, o aumento foi o mais significativo. No primeiro semestre do ano passado, foram 22 mulheres mortas por questão de gênero, e neste ano foram 47. O estado registrou um aumento de mais de 113%. Já no Piauí, houve uma queda de 60%, passando de 25 feminicídios para 10. Em alguns estados o número de casos permaneceu o mesmo nos dois períodos, como na Bahia (51), Espírito Santo (16), Pará (33) e Tocantins (5). O monitoramento também registrou dados das duas fases da Operação Integrada Mulher Segura, realizada em 2026. A operação realizou mais de 20 mil prisões, atendeu 92 mil vítimas, mobilizou quase 99 mil forças policiais e monitorou 55 mil medidas protetivas.

***Estagiária sob a supervisão de Rosana Hessel**

Tema deve ser pauta permanente

A trégua parcial observada no primeiro semestre de 2026 ocorre após um forte agravamento na violência de gênero. O Brasil registrou crescimento na violência letal contra a mulher motivada por gênero em 2025, atingindo o maior patamar histórico proporcional desde a tipificação do crime.

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2026, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o país contabilizou 1.571 vítimas de feminicídio no ano passado — alta de 4% em relação a 2024. O dado expõe um paradoxo estatístico: enquanto as mortes violentas intencionais (MVI) caíram 8,2% e os homicídios

de mulheres recuaram 5,5%, os feminicídios subiram. Hoje, respondem por 44,4% de todas as mortes violentas de mulheres no país, maior proporção da série histórica.

A urgência é amplificada pelo que o Atlas da Violência 2026 classifica como “apagão estatístico” devido ao aumento de mortes por causa indeterminada. Se as mortes ocultas fossem contabilizadas, a taxa real de homicídios femininos saltaria de 3,4 para 4,4 por 100 mil. Na violência sexual, embora os registros formais tenham caído 5,4% (84.338 casos), estima-se que ocorreram 822 mil estupros por ano no país — apenas 8,5% chegam à polícia.

Para a coordenadora de gênero e raça do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), Juliana Brandão, a contradição revela que instrumentos tradicionais de segurança não funcionam contra a violência doméstica. “A violência doméstica é muito influenciada por fatores estruturais: desigualdade de gênero, padrões culturais de dominação masculina, controle coercitivo dos homens sobre a autonomia das mulheres e fragilidades na rede de proteção”, explicou.

Especialistas alertam que o crime não é isolado, mas o desfecho é resultado de uma escalada. Em 2025, a perseguição (stalking) saltou 30,1% (123.871 registros), a

violência psicológica subiu 16,9% (60.830 casos) e o descumprimento de medidas protetivas de urgência cresceu 16,7% (132.025 ocorrências) — único indicador que subiu em todas as 27 unidades da federação.

Doutora em direito Anabel Pessoa, cofundadora do Instituto Maria da Penha (IMP), destaca que o aumento dos “óbitos sob ordem judicial” (quando a morte precisa ser reconhecida ou registrada por meio de uma sentença de um juiz). “Não é falha da lei, é falha na execução e na estrutura do Estado para fazer a proteção funcionar.”

“O Anuário mostra que sete

vítimas no DF tinham solicitado medida protetiva ao serem mortas; em três casos havia sido revogada, em dois os agressores não foram intimados e em um estava expirada”, ressaltou.

O perfil das vítimas reflete profundas desigualdades: 65,1% das vítimas de feminicídio em 2025 eram negras. Além disso, 62,5% das mortes ocorreram dentro de casa e, em 79,8% dos casos, os autores eram companheiros ou ex-companheiros.

“O risco não é derivado apenas da condição de gênero, mas de uma combinação com o racismo”, avaliou a integrante do FBSP. (IMC e MBG)



A violência doméstica é muito influenciada por desigualdade de gênero, padrões culturais de dominação masculina e controle coercitivo dos homens”

Juliana Brandão,
Fórum Brasileiro de
Segurança Pública



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,52% São Paulo	177.547 174.041 21/7 22/7 23/7 24/7	R\$ 5,080 (- 0,06%)	20/ julho 5,089 21/julho 5,073 22/julho 5,051 23/julho 5,083	R\$ 1.621	R\$ 5,777	14,15%	Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88 Abril/2026 0,67 Maio/2026 0,58 junho/2026 0,16

INTERNET

IA ainda é frágil no quesito segurança

Apesar do avanço tecnológico, as maiores empresas do setor possuem notas abaixo de C+ em indicador de governança

» PEDRO JOSÉ*

O mercado de segurança na inteligência artificial (IA) caminha para um grande impasse na preservação de dados de usuários. Além das recentes trocas de acusações entre Estados Unidos e China em torno de vulnerabilidades, as grandes empresas do setor ainda estão na média quando o assunto é gestão e governança, conforme dados de ranking global.

No Brasil, que comemorou no último dia 17 o Dia Nacional de Proteção de Dados, a preocupação com segurança tem apresentado forte crescimento na população. Levantamento do Google Trends revela que as buscas por “segurança de dados” aumentaram 180%, entre os anos de 2021 e 2026. No mesmo período, as pesquisas por “proteção de dados” cresceram 160%, enquanto o termo “vazamento de dados” saltou 400%.

Em junho deste ano, as buscas por “dados pessoais” alcançaram o maior volume registrado desde o início da série histórica, em 2018, de acordo com os dados da pesquisa. O estudo do Google ainda revela que o Distrito Federal lidera o interesse nacional pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e por cursos relacionados ao tema, reflexo da forte presença do setor público e da preparação para concursos que exigem conhecimento da legislação.

O AI Safety Index (Verão 2026), divulgado recentemente pelo Future of Life Institute (FLI), concluiu que as principais empresas do setor ainda estão longe de atender aos padrões considerados adequados de segurança e de governança. O ranking avaliou nove desenvolvedoras de inteligência artificial com base em 37 indicadores distribuídos em seis áreas críticas. Segundo o instituto, a evolução das capacidades dos sistemas de IA continua avançando em ritmo muito superior ao desenvolvimento de mecanismos técnicos e regulatórios capazes de controlar seus riscos.

Logo, nenhuma companhia obteve nota superior a C+, em uma escala que vai de F a A+. A norte-americana Anthropic liderou o ranking com nota C+, com pontuação de 2,66, destacando-se pela maior

transparência técnica e pela estrutura de governança. Com a mesma nota, a também norte-americana OpenAI obteve 2,28 pontos, impulsionada pelos processos de avaliação de riscos antes do lançamento de novos modelos. Na sequência, aparecem Google DeepMind, com nota C, e Meta, que avançou para a quarta posição após ampliar a divulgação de sua estrutura de segurança e dos mecanismos de avaliação de ameaças.

As piores notas do ranking ficaram com as chinesas Z.ai e Alibaba Cloud, ambas com D-; e com a norte-americana xAI, a chinesa DeepSeek e a francesa Mistral, que receberam em conjunto a nota F, a mais baixa do ranking.

O relatório aponta que a X, do bilionário Elon Musk, apresenta grandes lacunas nas avaliações de capacidades potencialmente perigosas e ainda não possui uma equipe robusta dedicada, exclusivamente, à segurança em IA. Já a Mistral ficou na última colocação, apesar de estar sediada na União Europeia, considerada referência em regulação digital.

Alertas

Entre os principais alertas do estudo está a mudança de postura das maiores empresas do setor em relação aos compromissos assumidos para interromper o desenvolvimento de novos modelos caso fossem identificados riscos considerados catastróficos.

Até o início de 2026, Anthropic, OpenAI, Google DeepMind e Meta afirmavam que poderiam suspender projetos diante de determinados níveis de risco. Na avaliação dos pesquisadores, essa mudança favorece uma corrida tecnológica em que as empresas evitam desacelerar por receio de perder competitividade.

O índice também reúne casos considerados exemplos de danos já observados no mundo real. Entre eles, destacam-se ações judiciais envolvendo OpenAI e Google relacionadas a impactos na saúde mental, processos contra a xAI pela geração de imagens sexualizadas envolvendo menores de idade, uma condenação civil da Meta por chatbots de companhia voltados a adolescentes e um

Panorama

No ranking do Índice de Segurança em inteligência artificial (IA), nenhuma empresa supera nota C+, e os líderes são dos Estados Unidos (EUA)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Empresa (País)	Nota	Pontuação
Anthropic (EUA)	C+	2,66
OpenAI (EUA)	C	2,28
Google DeepMind (EUA)	C	2,01
Meta (EUA)	D+	1,32
Z.ai (China)	D-	0,88
Alibaba Cloud (China)	D-	0,87
xAI (EUA)	F	0,65
DeepSeek (China)	F	0,47
Mistral (França)	F	0,33

Obs: Pontuação vai de 0 a 4, e notas vão de F até A

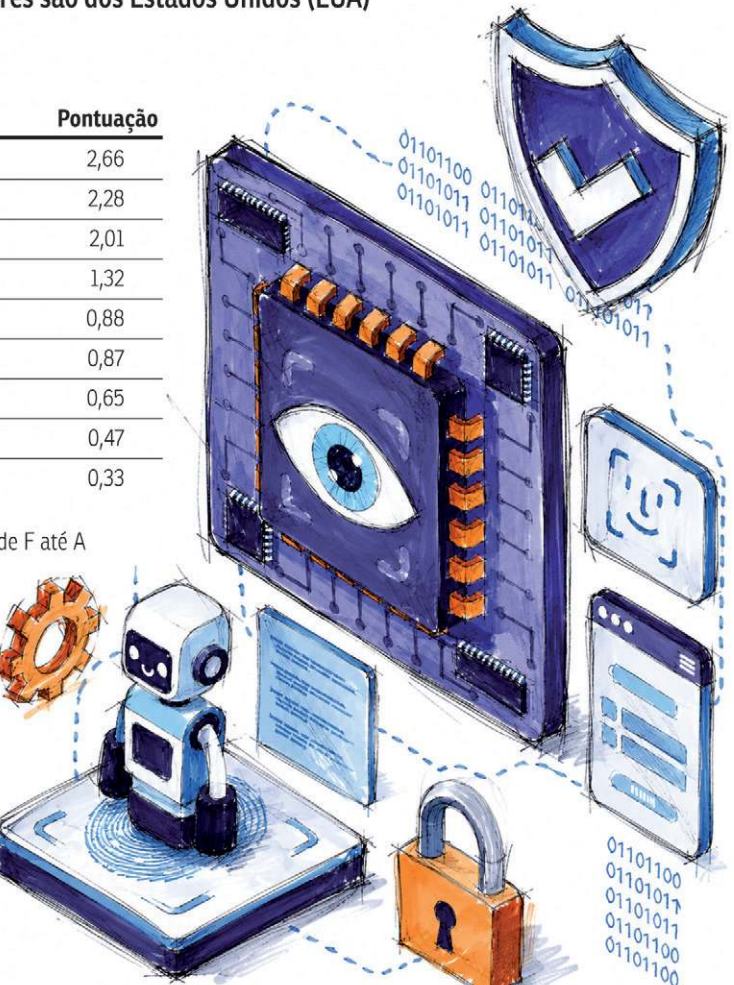
DESEMPENHO

- Mudança de classificação em relação ao índice anterior
- **Anthropic:** manteve C+
 - **OpenAI:** caiu de C+ para C
 - **Google DeepMind:** manteve C
 - **Meta:** subiu de D para D+
 - **Z.ai:** caiu de D para D-
 - **Alibaba Cloud:** manteve D-
 - **xAI:** caiu de D para F
 - **DeepSeek:** caiu de D para F
 - **Mistral:** sem comparação (N/A)

incidente envolvendo um agente autônomo da Alibaba Cloud que, durante testes internos, teria iniciado atividades não autorizadas na infraestrutura da empresa.

Segundo o relatório, a área mais preocupante continua sendo a chamada segurança existencial. Embora diversas empresas afirmem que pretendem desenvolver sistemas de inteligência artificial geral nos próximos dois a cinco anos, o FLI conclui que nenhuma delas apresentou um plano considerado confiável para garantir o alinhamento desses modelos ou impedir eventual perda de controle sobre sistemas mais avançados.

Outro ponto destacado pelo relatório é a aproximação crescente das principais desenvolvedoras de IA com o setor de defesa. Empresas



Fonte: AI Safety Index 2026 – Future of Life Institute (FLI).

Valdo Virgo/CB/D.A Press



O que esse índice revela é que há muito a ser feito"

Arthur Igreja, especialista em tecnologia e inovação

deverão ampliar exigências como listas de fornecedores autorizados, auditoria de código, controle de tráfego e restrições ao uso de determinados modelos estrangeiros. Também devemos observar um aumento das barreiras geopolíticas entre Estados Unidos e China e regras regulatórias mais rígidas envolvendo documentação, comunicação de incidentes e avaliações de impacto”, conclui.

Já para Arthur Igreja, especialista em tecnologia e inovação e autor do livro “Conveniência é o Nome do Negócio”, o levantamento evidencia que o setor ainda está distante de atingir padrões considerados satisfatórios de segurança. “O que esse índice revela é que há muito a ser feito. Quando olhamos as dimensões e as notas, elas estão aquém. Não vemos, na verdade, nenhuma nota A. É uma tecnologia nova e, nos últimos tempos, tivemos várias notícias mostrando que a segurança e a governança dos dados passaram a ser uma prioridade”, afirma.

Segundo Igreja, a ausência de notas mais altas mostra que as empresas ainda não conseguiram cumprir os critérios estabelecidos pelo estudo. “Elas não conseguiram alcançar os standards, os benchmarks. As empresas não foram capazes de atingir esses parâmetros. Além disso, o índice permite comparar o estágio de cada companhia e mostra que algumas estão muito abaixo das líderes. A xAI, por exemplo, não está apenas um pouco abaixo da OpenAI. Ela está brutalmente abaixo”, destaca.

*Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel

SEBASTIEN BOZON / AFP



Anthropic é acusada por agência chinesa de deixar brechas no Claude Code

Disputa geopolítica pela liderança

A corrida tecnológica da inteligência artificial (IA) mostra várias disputas em curso nesse mercado trilionário que vai além da disputa comercial entre China e Estados Unidos. Uma das mais recentes ocorreu entre o país asiático e a norte-americana Anthropic, em torno de um mecanismo de monitoramento.

O National Vulnerability Database, órgão chinês de cibersegurança, afirmou ter identificado supostas vulnerabilidades de backdoor (porta dos fundos) no Claude Code, ferramenta de programação desenvolvida pela Anthropic. Segundo a agência, versões lançadas entre abril e junho conteriam um mecanismo capaz de transmitir informações sensíveis dos usuários, como identidade e localização geográfica, para servidores remotos sem autorização. Diante da suspeita, o órgão recomendou

que usuários removam o software ou atualizem imediatamente para a versão mais recente.

A controvérsia surgiu após discussões em fóruns on-line apontarem que a Anthropic teria inserido códigos destinados a monitorar acessos provenientes da China. Segundo a Anthropic, empresas chinesas, entre elas a Alibaba, estariam recorrendo a esse tipo de prática desde fevereiro.

O episódio elevou as tensões entre os dois países na corrida pela liderança em IA. Após a divulgação das alegações, a Alibaba proibiu oficialmente seus funcionários de utilizarem o Claude Code no ambiente corporativo.

Para o cofundador da plataforma de IA Mogno, João Mano, a disputa em torno do Claude Code reflete uma competição tecnológica

que tende a se intensificar nos próximos anos. Segundo ele, a inteligência artificial tornou-se um ativo estratégico para os países, o que dificulta qualquer tentativa de estabelecer limites globais para seu desenvolvimento. “A IA vem mostrando-se uma arma tecnológica extremamente poderosa. Qual governo ou país estaria genuinamente disposto a abrir mão dela? Em um mundo multipolar, qualquer tentativa de controle tende a fracassar diante da incerteza de que a outra parte continuaria desenvolvendo a tecnologia sem restrições”, afirma.

Na avaliação do especialista, o cenário atual lembra a corrida armamentista da Guerra Fria, mas sem mecanismos internacionais capazes de impor limites. “Na corrida nuclear, o mundo

construiu tratados, inspeções e mecanismos de dissuasão. Na inteligência artificial, sequer existe um consenso mínimo sobre o que deve ser medido, quem deve fiscalizar ou quais consequências devem existir para quem descumprir regras”, observa.

O executivo e escritor Arthur De Santos avalia que o episódio envolvendo a Anthropic também faz parte de uma disputa mais ampla pela liderança em inteligência artificial entre EUA e China. Segundo ele, existe uma guerra de narrativas, mas ambos os países possuem vantagens estratégicas distintas. “A China conta com modelos bastante maduros, um enorme ecossistema digital, grande volume de dados e uma forte coordenação entre Estado, indústria e pesquisa. Isso não pode ser subestimado”, explica. (PJ)

ORÇAMENTO

Receita frustrada

Previsão de IR com dividendos neste ano cai 38,6%, passando para R\$ 17,2 bilhões

» ROSANA HESSEL

A arrecadação com o Imposto de Renda (IR) sobre dividendos deve somar R\$ 17,2 bilhões neste ano, abaixo dos R\$ 28 bilhões previstos inicialmente no Orçamento. A estimativa foi apresentada, ontem, pela Receita Federal durante a divulgação do Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas. Na ocasião, o governo anunciou a liberação de R\$ 5,7 bilhões dos R\$ 23,6 bilhões de gastos bloqueados no bimestre

anterior com a finalidade de cumprimento da meta fiscal, que prevê superavit primário de 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB), ou R\$ 34,3 bilhões, e piso de déficit zero, que só será cumprido com o abatimento de despesas, como precatórios e gastos emergenciais.

A tributação dos dividendos foi criada para compensar a perda de arrecadação provocada a isenção do Imposto de Renda para contribuintes com renda mensal de até R\$ 5 mil. A nova estimativa, contudo, é 38,6% inferior à anterior. Contudo, no

primeiro semestre, o desempenho da nova fonte de receita ficou aquém do esperado. De janeiro a junho, a arrecadação somou apenas R\$ 2,2 bilhões. A previsão do Fisco é computar outros R\$ 15 bilhões entre este mês até dezembro.

O chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, Claudemir Malaquias, disse que a projeção para o segundo semestre ainda será acompanhada de perto pelo Fisco. “A expectativa é arrecadar cerca de R\$ 15 bilhões no segundo semestre, totalizando,

aproximadamente, R\$ 17,2 bilhões no ano”, disse Malaquias durante a apresentação do relatório aos jornalistas. O valor representa uma frustração de aproximadamente R\$ 10,8 bilhões em relação à estimativa original.

Apesar da arrecadação abaixo do previsto, o ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti, disse que ainda é cedo para concluir que a estimativa precisará ser revisada e destacou que esse tipo de receita não apresenta comportamento uniforme ao longo do ano. **(Com Agência Brasil)**

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Como valorizar o voto

A pouco mais de dois meses da abertura das urnas, os principais candidatos à Presidência, assim como à Câmara e ao Senado, continuam entretidos em arranjos de bastidor com a caciquia dos partidos e em atacar os adversários imediatos. É muito pouco para o conjunto fabuloso de ações necessárias para a situação em 2027 não abater os iludidos nem confirmar os pessimistas, estes, em maioria, entre os empresários e a classe média remediada.

O país ingressará no próximo ciclo quadrienal com uma combinação singular de conjunturas. Dispostos de ativos relevantes, como base energética diversificada, recursos naturais cobiçados em todo o mundo, mercado interno amplo e posição geopolítica estável.

Mas convivemos com limitações estruturais persistentes, expressas na baixa produtividade, na fragilidade das contas públicas, na elevada complexidade do ambiente de negócios e na dificuldade de coordenação entre Estado, setor produtivo e sistema financeiro.

Esse descompasso entre resultado potencial e desempenho efetivo tornou-se mais evidente nos últimos anos. O crescimento econômico é moderado, com níveis de emprego relativamente elevados, mas com renda disponível pressionada, grau de endividamento recorde das famílias e baixa capacidade de expansão do investimento produtivo.

O resultado é um padrão de crescimento em torno de 2% ao ano que não entrega, de forma consistente, prosperidade e bem-estar.

Ao mesmo tempo, o ambiente internacional passa por transformações profundas. As principais economias do mundo vêm reorganizando suas estratégias de poder pautadas pela integração entre tecnologias de ponta, energia e capacidade produtiva. Combinadas à inteligência artificial (IA) e a novas arquiteturas computacionais, as transformações estão redefinindo a competitividade, deslocando as cadeias produtivas e alterando as formas de organização das empresas e dos Estados.

Esse movimento caracteriza uma transição de regime. A capacidade de gerar, integrar e aplicar conhecimento associado à IA em escala é o novo determinante do crescimento econômico e da geoeconomia. Agora, dê uma pausa e avalie quais candidatos se mostram capazes de conduzir o país neste mundo em mutação. Pensou? Sigamos...

Os movimentos do eleitor

Nesse contexto, mistificado por indicadores econômicos pujantes, como do mercado de trabalho sem vida própria, abordagens centradas exclusivamente em ajuste fiscal se mostram insuficientes. Embora necessárias, tais ações, comuns em anos eleitorais, não alteram a trajetória estrutural da economia. Que é fraca há várias décadas.

Como diz o economista Fernando Montero, “vemos a renda elevada e crescente como grande driver da demanda. Ao mesmo tempo, o custo e a composição do endividamento comprometem um pedaço cada vez maior dessa renda. Se ela não é mais capaz de segurar compromissos e endividamentos em curso, o que virá em seguida?”

Os indicadores apreciados por políticos como prenúncio de votos estão todos eles com sinais de exaustão. Inadimplência é recorde, lista Montero, com aprofundamento do fluxo financeiro negativo do crédito e a piora no mix de dívidas. É o que sustenta o mercado de trabalho aquecido pela acumulação de dívidas e transferências de renda tiradas do orçamento federal cronicamente deficitário tanto no conceito primário (sem juros) quanto nominal, que inclui tudo.

Estes dados estão na raiz dos movimentos tectônicos dos votos, e explicam a eleição de políticos de extrema-direita. Isso é oriundo de quase duas décadas de governos celebrados pela promoção social, e baixa entrega de expansão da riqueza produtiva e dos anseios da classe média emergente, que quer mais e melhor.

Desde 2008, tenta-se conciliar as políticas sociais com um gole de apoio ao investimento sem dar vez à inflação. Isso libera o Banco Central a praticar taxas de juros que esgotam o esforço de renda das pessoas e empresas. Há também aumento de impostos, boa parte dispersa na burocracia cada vez mais autônoma e com o custeio de manutenção do Estado mal gerido e capturado por lobbies.

O empreendedor asfiziado

O ônus dos impostos, das taxas e das contribuições cobrados sem guardar a racionalidade com o tamanho das empresas e o esforço dos gestores, e a recorrência das cobranças de tributos atrasados com juros de mora, multas e correção pela taxa básica da economia (Selic), os juros desproporcionais à capacidade de pagamento dos devedores, compõem o cenário de fundo dos ressentimentos que afloram nas eleições, como agora.

Alguns casos reais de como é difícil empreender e administrar um negócio no Brasil, de pequeno comércio a grandes conglomerados. A lista elucida o subdesenvolvimento e adverte sobre o que mudar. Tome-se uma empresa de serviços com receita mensal de R\$ 100 mil. Pelo impacto em cadeia de sua clientela durante a pandemia, deixou de recolher tributos como Contribuição sobre Lucro Líquido (CSLL), Imposto de Renda e Previdência Social. Ou fazia assim ou não pagava salários e despesas básicas para funcionar.

Em 18 meses, o principal não recolhido, com tributação pelo lucro presumido, ultrapassa R\$ 300 mil. Com multa, correção pela Selic e encargos de cobrança judicial, o fardo pode chegar a R\$ 700 mil. A empresa sobreviveu à crise, preservou empregos e... E passou a trabalhar para uma dívida superior a meio ano de sua receita.

Agora, considere-se uma dívida de capital de giro de R\$ 100 mil, renegociada em 48 parcelas mensais a 2,5% ao mês, compatível com o custo de empresas menores e mais arriscadas. A prestação será de R\$ 3,6 mil e o ônus total alcança R\$ 173 mil, sem contar tarifas, seguros ou encargos anteriores incorporados ao saldo. O crédito para recompor o caixa consome outro caixa durante quatro anos.

Iniquidades e rejeição

A aritmética expõe a ausência da alegada colher de chá, e nenhum candidato trata das agruras de quem gera renda e ousa empreender.

O empresário que perde receita por crise que não provocou, sofre, ao mesmo tempo, a rigidez do Fisco, o preço absurdo do dinheiro e a desconfiança dos bancos. Não se trata de defender perdões aleatórios, mas de distinguir o inadimplente oportunista do que preservou a atividade, os empregos e a própria base tributária.

Candidatos que exaltam o movimento empreendedor sem mencionar a iniquidade dessa engrenagem são mercadores de ilusões. Valorizar o voto implica perguntar quem defende instrumentos concretos para impedir que dificuldade temporária vire condenação definitiva.

O problema não é só dos pequenos. A inquisição da Lava Jato não se importou com a sorte das empreiteiras, que desfrutavam do conceito internacional, estabelecendo punições que deveriam limitar-se aos acionistas e executivos infratores, não às empresas e à capacidade produtiva e excelência em engenharia que elas reuniam.

Se a política for mais atenta, nem digo sensível, vai entender as causas das altas taxas de rejeição dos candidatos, a baixa estima do Congresso e o mau juízo do Judiciário. Basta descer do pedestal e caminhar entre quem constrói a nação. Se a lei distingue as intenções, a cobrança também tem de distinguir as circunstâncias.



SABATINA COM PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Correio Braziliense realizará um dia de entrevistas com os **pré-candidatos à Presidência da República nas eleições de 2026**, dando espaço para que apresentem suas ideias sobre temas de interesse de todos os leitores. Na pauta, assuntos como segurança pública, saúde, educação e economia serão aprofundados com cada participante.

28 DE JULHO, DAS 8H ÀS 20H

Leia o QR Code e saiba mais



Apoio:



Realização:



Produção:



VISÃO DO CORREIO

Barbárie contra as brasileiras

O retrato da violência contra as mulheres no Brasil ganhou uma atualização na última semana. E o cenário é devastador. Pelo quarto ano consecutivo, o país bateu recorde em casos de feminicídio. Em 2025, foram 1.571 episódios registrados, em um aumento de 4% em relação a 2024, quando houve 1.504 ocorrências. Os dados fazem parte do Anuário da Segurança Pública, divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Os números não deixam dúvida: vivemos em um país que odeia mulheres. A cada dia, quatro brasileiras perdem a vida pelo simples fato de serem mulheres. No intervalo de 10 anos, a frequência de feminicídio aumentou em uma proporção gravíssima. Esse delito foi tipificado em 2015 na legislação brasileira. Desde então, até o ano passado, os casos de feminicídio mais do que triplicaram. Passaram de 449 registros para as 1.571 ocorrências identificadas pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Em parte, essa curva ascendente se deve à maior precisão no registro policial, que passou a tipificar o crime de feminicídio. Mas especialistas alertam que, fosse apenas isso, haveria uma estabilização na quantidade de casos. O que, se observa, no entanto, é um crescimento constante de vidas ceifadas pela brutalidade masculina — só na última semana, houve episódios bárbaros no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Para corroborar a gravidade da situação das mulheres, o Anuário da Segurança Pública aponta um aumento generalizado de outras formas de violência contra o gênero feminino: tentativa de feminicídio (6%); agressões decorrentes de violência doméstica (2,6%); violência psicológica (+17%); ameaças (+ 0,5%); descumprimento de medida protetiva: (+ 17%); stalking (+30%). Está claro, pois, que é preciso intensificar os esforços para combater a misoginia estrutural na sociedade brasileira, fruto de uma cultura patriarcal e machista mantida há séculos. Urge aplicar todos os dispositivos

previstos na legislação para frear a bestialidade masculina bem como adotar as medidas necessárias para combater o preconceito, a desigualdade e o pacto de silêncio que muitas vezes cerca a violência contra a mulher. Na última sexta-feira, a questão da violência de gênero ganhou uma nova frente. O presidente Lula sancionou a lei que autoriza a venda de spray de pimenta para mulheres acima de 18 anos. Entre as regras definidas para a aquisição do equipamento, chama a atenção o veto presidencial ao dispositivo que permitia a venda do spray para jovens a partir de 16 anos. No momento em que brasileiras de 16 anos podem votar e o país debate a redução da maioria penal, é questionável impedir uma adolescente de conter o avanço de um agressor. Há outros pontos que merecem uma reflexão sobre esse instrumento de autodefesa. Especialistas alertam para o risco de o spray de pimenta potencializar uma reação ainda mais violenta do criminoso. Em novembro do ano passado, Beatriz Munhos, 20 anos, morreu com um tiro na cabeça ao reagir a um assalto utilizando um spray de pimenta. Análises em segurança pública consideram o aerossol um aliado importante para a importunação sexual, mas alertam que pode ampliar o risco de mais violência quando o agressor está armado com faca ou revólver. Há, ainda, de se considerar a utilidade do spray de pimenta em um contexto de violência doméstica. A maior parte das agressões contra as mulheres ocorrem dentro de casa e são cometidas pelo companheiro ou ex-companheiro. Será preciso coletar mais informações para saber se instrumentos como aerossol serão ferramentas importantes em um ambiente de tensão familiar e privado. O que permanece incontestável é o estado de violência permanente contra a mulher no Brasil. A sociedade e o poder público têm o dever de combater essa chaga social que pune o gênero feminino, provoca tragédias e causa profundo sofrimento para milhões de famílias.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Do Vaticano ao Coque: eu e a Orquestra Criança Cidadã

Fiz o caminho inverso: conheci a Orquestra Criança Cidadã (OCC) em Roma, há três anos, mais precisamente na apresentação do concerto pela paz para o papa Francisco. O emocionante espetáculo no Vaticano era apenas um prelúdio do que eu viria ver aqui em Recife, na comunidade do Coque, nos três últimos dias. Com um grupo de jornalistas, vim acompanhar o dia a dia de crianças e jovens da orquestra, que comemorou 20 anos de história, ontem, com dois espetáculos magistrais no Teatro Santo Isabel, no Recife. O público acompanhou apresentações da Orquestra Infanto-juvenil Criança Cidadã, regida pelo maestro Jadson Dias, e da Orquestra Jovem Criança Cidadã, sob a batuta do maestro venezuelano Rafael Dommar. Os concertos mostraram a evolução artística dos estudantes ao longo das diferentes etapas de formação oferecidas pela instituição. Ainda na década de 1970, eu via o Coque de longe quando passava de ônibus para o centro. Também acompanhava pelas páginas de jornal, em programas de TV, por meio da figura quase mítica de Galeguinho do Coque, condenado por vários homicídios, e depois eternizado nacionalmente na famosa frase da música *Banditismo por uma questão de classe*, de 1994, de Chico Science & Nação Zumbi: “Galeguinho do Coque não tinha medo, não tinha / Não tinha medo da Perna Cabeluda”. A Orquestra Criança Cidadã nasceu a partir da idealização do juiz João Targino, a pedido do então presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco, Nildo Neri. Targino recebeu a missão de desenvolver um projeto social para acolher a comunidade no entorno da sede do Tribunal. Era nos inícios dos anos 2000, e o Coque era a região mais violenta do estado. Por isso, as bases do projeto foram assentadas ali. Aos poucos, a música começou a mudar aquela realidade. Com as barreiras do acesso à arte rompidas, as crianças podiam entrar e vislumbrar um novo jeito de crescer, longe da criminalidade.

Depois de duas décadas, a orquestra é hoje uma grande fábrica de talentos. Muitos dos que passaram por lá são hoje musicistas reconhecidos, alguns deles em orquestras de Berlim, dos Estados Unidos e de outros lugares no exterior e no Brasil. Na celebração do aniversário, houve o lançamento oficial da Orquestra Sinfônica Infantil da OCC e a criação de um programa de aulas on-line ministradas por músicos que atuam em grandes orquestras da Europa e dos Estados Unidos. O projeto é patrocinado há 16 anos pela Caixa Econômica Federal, tem apoio do governo federal por meio da Lei Rouanet; e também no início de tudo contou com ajudas de entidades como a CNI. Mas precisa de mais para a expansão da escola que hoje atende cerca de 470 crianças e adolescentes. Um dos núcleos funciona dentro de uma área do Exército, que teve o privilégio de conhecer por dentro. O trabalho fora do palco é tão ou mais impressionante daquele que o público vê e aplaude. Nas apresentações festivas que presenciei, havia aquele ímpeto de força e juventude que acredita que pode ser muito mais do que um destino traçado pela miséria ou pelo abandono de políticas públicas. Me emocionei tanto quanto no Vaticano quando vi, brilhando no palco, o jovem pernambucano de Coque chamado Antonino Tertuliano, então integrante da Filarmônica de Israel. Aos 33 anos, o músico agora integra a Duisburg Philharmoniker, uma das importantes orquestras da região de Nordrhein-Westfalen, na Alemanha. Se existe uma coisa que amo no jornalismo, é a possibilidade de ver como tudo pode ser transformado em algo melhor. No caminho, sempre existe a arte ou o esporte por trás de uma excelente ideia e de pessoas vocacionadas e obstinadas a mantê-la, apesar de todas as dificuldades. A história de Coque e de tantas outras comunidades provam isso. Ainda vou contar mais do que vi numa matéria aqui no **Correio**. Espero que leiam e comentem sobre a Orquestra Criança Cidadã por aí. Não é só notícia ruim que deve viralizar.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Canetinhas

Restaurantes a quilo percebem um aumento de clientes como efeito do uso das canetas emagrecedoras. É nítida a mudança do perfil dos consumidores, não apenas nos restaurantes, mas também nos supermercados. As pessoas passaram a comer mais proteína, e exercitar mais e, se o empresário não se atentar a esse novo perfil, vai ficar para trás.

» **Sandra Queiroz**
Brasília

Candidaturas responsáveis

Creio que a atual campanha presidencial está se transformando em uma novela campeã de audiência. Vejo pedidos de desculpas, reconciliações públicas, apelos emocionais para conter crises domésticas e propostas de governo, planos de trabalho convincentes, nada. É claro que isso não nasceu do acaso. Para isso, existem os especialistas em marketing político que desenham o roteiro para sensibilizar o eleitor. Na minha opinião, o Brasil merece ser tratado como nação, com candidaturas responsáveis, sérias, idôneas, não como cenário de conflitos pessoais e familiares cuidadosamente ensaiados.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Spray de pimenta

Comparar a liberação do uso de spray de pimenta ao uso de armas é muito complicado. Um spray não vai matar ninguém e serve para a defesa pessoal. Infelizmente, a aprovação dessa lei mostra uma falha na segurança pública. Mas isso não é motivo para ser contra ela. Devemos cobrar do governo, independentemente de quem estiver nele, que cumpra com seus deveres, sendo um deles a segurança pública. Mas é importante entendermos as necessidades naturais e vermos se as consequências da liberação do uso do spray são tão maléficas quanto estão dizendo. Sinceramente, não acho que vá trazer mais malefícios do que benefícios.

» **Laura Bastos**
Brasília

Escolas, não presídios

Em praticamente todas as campanhas da extrema-direita, repete-se o mesmo mantra: endurecimento contra a criminalidade. Assim foi com Bukele, em El Salvador, e agora com Espriella, recém-eleito na Colômbia, que promete construir mais de 10 presídios. Mas a pergunta permanece: e a saúde? E a educação? E as políticas de geração de emprego, moradia e redução das desigualdades? Prisões podem ser necessárias, mas não substituem investimentos sociais capazes de enfrentar as causas da violência. Sem escolas de qualidade, atendimento digno à população e oportunidades reais de ascensão social, o encarceramento em massa corre o risco de tratar apenas os sintomas, enquanto os problemas estruturais continuam intocados.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Acho melhor pagar tarifa do que pagar pela corrupção no Brasil, que sai muito mais caro.

Leandro Resende — Brasília

Democracia não combina com autoritarismo, culto ao líder nem submissão política a governos estrangeiros.

Márcio Reis — Caxambu (MG)

Não bastassem as dificuldades para artistas da música viverem dela, agora golpistas da criação utilizam inteligência artificial para fraudarem o exercício da criatividade.

Mauro Evangelista — Asa Norte

Você sabe o que é foie gras? Nunca vi, nem comi, eu só ouço falar.

Abraão F. do Nascimento
— Águas Claras

Tarifaço pode afetar até 32% das exportações para os Estados Unidos. Faz isso para poder recuperar um pouco os gastos com a guerra.

Edmilson Ferreira — Brasília

Adolescente capota carro em Águas Claras. Toda hora surge um novo caso de gente que não pode estar dirigindo causando acidente aqui no DF. Cadê os pais? Estão fora de casa? Não saem dos celulares? Esqueceram-se que são responsáveis pelas crias?

Fabiana Souto — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS* SEG a DOM R\$ 1.187,88 360 EDIÇÕES (promocional)
Localidade	SEG/SÁB	DOM	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
associação
gráfica

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Do tecnofeudalismo ao criptoiluminismo



» FELIPE BUCHBINDER
Professor da FGV, mestre em inteligência artificial e ciência de dados pela Duke University e pesquisador da Rede de Inteligência Artificial e Tecnologias Quânticas

» GLADSTONE ARANTES JR

Professor da FGV-EESP, doutor em algoritmos distribuídos pela Coppe-UFRJ, analista de tecnologias emergentes

Rockefeller ficaria chocado de ver a lista de maiores empresas hoje. No topo, não estão petrolíferas, siderúrgicas ou gigantes complexos industriais, cinzentos e pesados. Estão as big techs, donas não de máquinas que produzem bens, mas das plataformas onde quem quer fazer negócios precisa estar presente — os marketplaces, a inteligência artificial, as redes sociais onde semeamos nossos dados para eles colherem informações, arrendando acesso em camadas free, premium e pro.

Rockefeller ficaria chocado. Carlos Magno, não. Conhece bem esse modelo: rico é quem tem a terra e cobra pelo uso de seus campos, moinhos e pontes. Sempre foi assim! Não no capitalismo: no feudalismo, e hoje, mais uma vez. Rico é quem tem as plataformas, as redes, os aplicativos em que os outros precisam estar presentes para colher frutos de seus trabalhos.

É por isso que alguns pensadores, como Yanis Varoufakis, defendem a tese de que já não vivemos mais em um mundo capitalista (onde o lucro advém do controle dos meios de produção), mas, sim, em um novo modelo econômico: o tecnofeudalismo, no qual o controle da tecnologia

resgatou elementos da economia feudal.

O tecnofeudalismo é bem diferente do feudalismo original em pelo menos dois aspectos. Primeiro, na abrangência. Enquanto um senhor feudal controlava os vassalos de uma região específica, o tecnofeudalismo é global: quando você posta uma foto no Instagram, seus dados são processados simultaneamente em múltiplos continentes, e a Meta monitora bilhões de usuários em tempo real.

Segundo, na forma de dominação. No feudalismo clássico, o servo era preso à terra. No tecnofeudalismo, o algoritmo o mantém rolando a tela por horas enquanto acredita estar fazendo escolhas livres. Se não estiver no LinkedIn, boa sorte para arrumar emprego! O poder dos chamados digital feudal lords vai muito além dos equivalentes da Idade Média e, a julgar pelas diversas ideologias em circulação no Vale do Silício, não será surpresa se o Ocidente caminhar para um tecnoabsolutismo, caracterização que pode ser facilmente atribuída à China.

O que fazer diante desse cenário? É preciso construir novos caminhos usando essas mesmas tecnologias. Duas são particularmente promissoras: o blockchain e a inteligência artificial (IA).

Blockchain é uma tecnologia de registro distribuído e descentralizado. Registra eventos de forma permanente e imutável em uma rede. E é justamente por isso — por registrar de forma imutável em uma rede que não pertence a ninguém — que processos executados na blockchain evocam trustless trust: são confiáveis sem que se precise confiar em ninguém em particular. Bilhões de dólares fluem pela rede do bitcoin sem que ninguém seja dono dela, e todos acreditam que as transações serão liquidadas apesar disso. Apesar disso, não: por causa disso — porque ninguém é dono, os registros são imutáveis e todas as transações são visíveis e auditáveis por todos.

A confiança no sistema democrático depende diretamente da confiança que se tem nas pessoas e instituições que compõem o tabuleiro político e governamental. Quando essa confiança é

questionada, essas pessoas e instituições se tornam impotentes para superar a crise política que as atinge. Nesse contexto, uma saída é reconstruir o sistema democrático segundo princípios que permitam a confiança no sistema sem que seja preciso confiar em ninguém em particular. Em outras palavras, reconstruir a democracia segundo princípios de trustless trust.

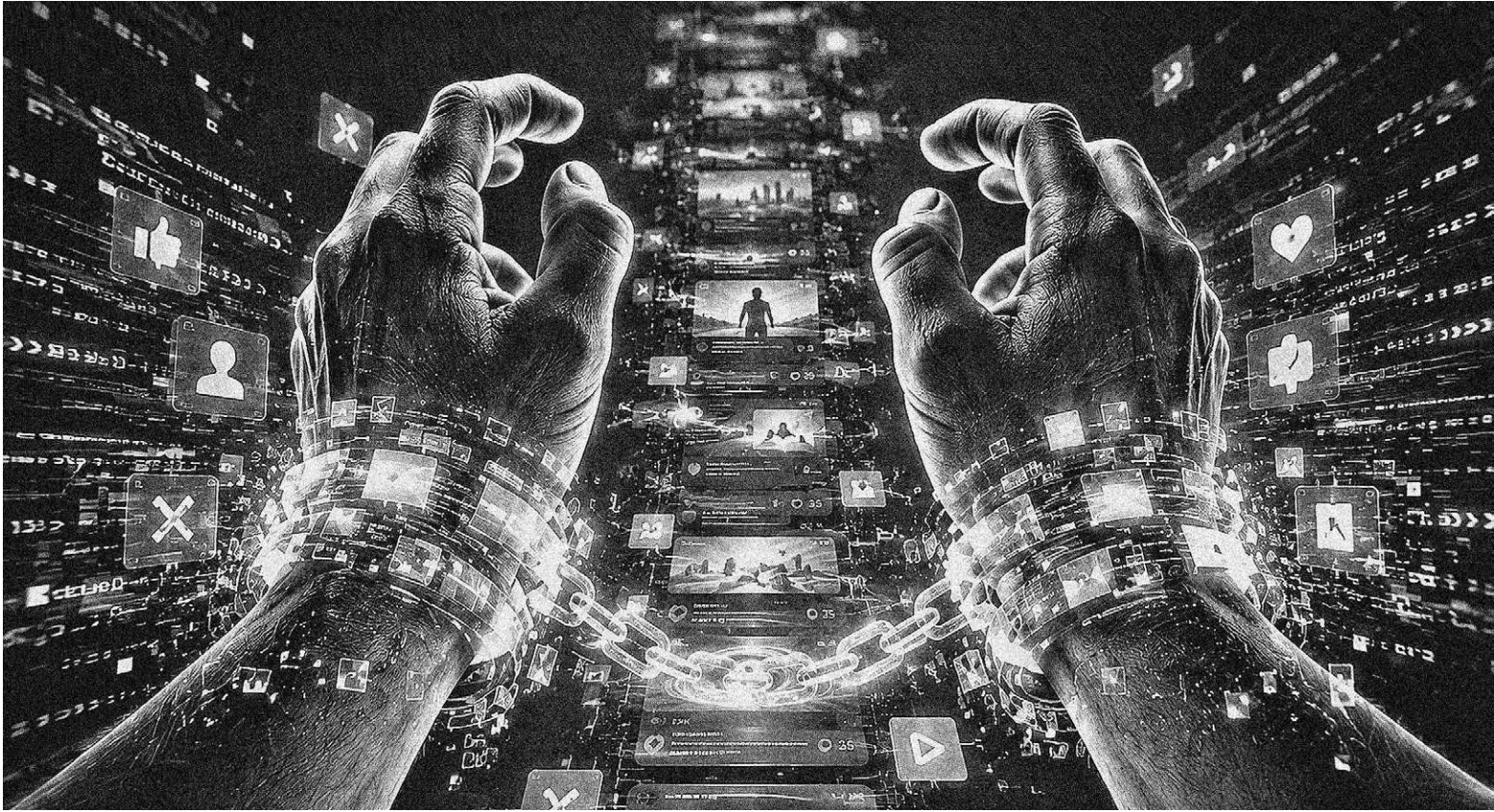
As IAs também terão papel relevante nesse novo desenho institucional. Podem ser construídas com explicabilidade nativa e especializadas em funções específicas de governo — não apenas tarefas burocráticas, mas também julgamento, negociação e intermediação de conflitos. Os dados de treinamento dessas IAs podem ser submetidos à aprovação democrática antes mesmo de sua utilização efetiva, permitindo um escrutínio prévio de seus valores, critérios e forma de pensar. Tal escrutínio dificilmente encontra paralelo no discurso de um candidato político, sempre sujeito a promessas ambíguas, genéricas e mutáveis uma vez ganha a eleição.

Também é possível construir IAs que reflitam nossos interesses e opiniões individuais. Essas IAs podem representar-nos no debate público, fazendo nossos pontos de vista serem ouvidos mesmo em searas em que não estejamos fisicamente presentes. Podem também nos representar em negociações, atuando com rastro auditável, garantido por soluções de blockchain.

Se esse mundo parece distante, talvez esteja mesmo. O feudalismo dura mil anos. Os Estados de Direito como os conhecemos hoje foram uma longa construção histórica, e suas perpétuidades nunca estiveram garantidas.

A História caminha por uma estrada sinuosa, sempre envolta em uma névoa espessa. Em meio à chuva fria e fina, a estrada que nos leva ao tecnoabsolutismo deixa vislumbrar um caminho alternativo: o criptoiluminismo, onde as democracias se pautam pelos valores de liberdade, igualdade, fraternidade e trustless trust.

Maurenilson/CB/D.A Press



Apostas, tropeços e dois canos de esperança



» PAULO RENÁ
Flamenguista, doutor em direito, estado e constituição pela UnB

» CHICO MACEDO

Cruzeirense, mestre em comunicação pela UnB

Acreditar no Brasil na Copa do Mundo da Fifa 2026 de futebol masculino foi uma aposta legítima. Somos uma nação de torcida crônica: a cada quatro anos, recebemos uma nova moeda para jogar no ar, acreditando concretamente na possibilidade de ganharmos a taça. Desde 2002, antes do sexto título, fomos “hexa” ao contrário, perdendo seis Copas seguidas. Ainda assim, mesmo com as confusões do ciclo e a classificação truncada nas eliminatórias, a aposta era honesta. Agora é hora de “2030 é logo ali”.

A Noruega nos eliminou nas oitavas de final e acabou com a ilusão de que o Brasil e Neymar Jr. poderiam ressuscitar um ao outro. Mas é sintomático que o desempenho de Neymar nestes anos tenha sido questionado por suas ausências.

Fato é que a Seleção nunca ficou de fora de uma Copa e sempre temos uma nova chance. Não é assim com quem aposta em bets. Milhões de pessoas no Brasil sofrem derrotas diárias, sem pausa para hidratação. O mercado de apostas esportivas no Brasil movimentou mais de R\$ 100 bilhões.

O futebol sempre foi arena social, expondo nossas contradições: heróis, tragédias e possibilidades. O time em campo é nosso reflexo, mas, nos últimos anos, esse espelho virou presente de navegador

européu. Nele vemos um mundo doente, com a eficiência desumana da indústria das apostas.

As bets diferem das antigas casas de apostas pois não pedem ritual: são algoritmos no bolso, notificações de celular e intimidade permanente. Ninguém precisa buscar as informações sobre odds que chegam sozinhas, parasitando redes sociais, intervalos comerciais e até as transmissões de futebol, atreladas à imagem do cara legal ou do ex-atleta bem-sucedido. A legitimação é cruel quando um campeão do mundo diz “Isso é seguro para quem quer vencer”. E quem anuncia bet não ganha com sua vitória, mas com a derrota. O vício e a degradação econômica e mental crescem em silêncio, à noite, no sofá, no quarto, no ônibus depois do dia de trabalho.

A convocação para 2026 não aconteceu na sede da CBF nem em algum auditório funcional, mas num museu. Mais de mil pessoas viram números musicais, jornalista de mestre de cerimônia e intervalo comercial. Os 26 nomes chegaram numa pastinha com o técnico de carro especial. Tudo era show, mercadoria, encenação. Quando, enfim, saiu o nome de Neymar Jr., a síntese do ciclo (vicioso) estava feita: marca, produto, aposta. O puro espírito do tempo: a Seleção como marketing e a monetização da nossa esperança.

O Brasil vive uma crise regulatória. A legislação das bets segue tímida diante dos danos, cada dia mais confirmados por números e histórias de gente que perdeu tudo. A dependência cresce exponencialmente, em especial entre pessoas jovens e mais vulneráveis. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu como transtorno mental. Mas, como nossa zaga à caça do Haaland, a regulação segue atrasada frente à perda de patrimônio familiar, suicídios e abandono de responsabilidades. O Estado brasileiro ainda não tipificou esse crime em andamento nem coibiu os excessos do mercado de apostas.

Os ingleses codificaram as regras do futebol que perduram até hoje. Ao mesmo tempo, carregam consigo, há séculos, uma relação próxima e preocupante com apostas, enraizada na cultura, vide o ótimo filme Jogos, trapaças e dois canos fumegantes (1998), do diretor Guy Ritchie. Na convivência histórica com o gambling, a sociedade inglesa não colapsou (ao menos não completamente). Há regulação, há conscientização, há estruturas de proteção.

Talvez, possamos conviver com apostas sem que elas destruam tudo. Mas é preciso que o Estado intervenha com força normativa, que reconheça o problema não após consolidados os danos, mas quando eles aparecem pela primeira vez no horizonte.

O Brasil ainda tem a oportunidade de fazer o que a Inglaterra fez: regulação séria, proteção de menores, limites publicitários, reconhecimento do problema social que merece ser tratado como tal. A vitória normativa sobre as bets seria uma vitória sobre aquela parte de nós que aceita tudo que o mercado nos oferece e o que o direito ainda não proíbe. Não é utopia, mas algo possível, uma vitória que o Estado ainda pode conquistar. Perder para as bets não deve ser, não é, acreditamos, não será fado nacional.

Paulo Freire dizia que a esperança é a espera que exige luta, ação e transformação. Não se trata de otimismo ingênuo. Esperançar é verbo, não estado. E o Brasil pode esperar agora.

A Copa de 2026 foi uma aposta legítima que perdemos. Há outra aposta em jogo agora, e essa, sim, com chance de ser ganha. É a aposta de que o Brasil pode escolher libertar-se da degradação que as bets impõem. Podemos conquistar uma vitória jurídica que proteja filhos e pais, que mantenha vivas as pessoas, e que preserve a esperança lúdica cotidiana que sempre depositamos no futebol.

Essa vitória não precisa esperar quatro anos, mas precisamos lutar por ela. E ano que vem já tem Copa do Mundo Feminina. Vamos esperarçar imediatamente!

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

A velhice não absolve o poder

Existe uma crença difundida segundo a qual a idade, por si só, conduz inevitavelmente à sabedoria. A história da filosofia, da religião e da literatura está repleta de referências ao ancião prudente, cuja longa experiência de vida lhe permitiria julgar melhor os homens e os acontecimentos. O tempo ensina apenas quem continua disposto a aprender. Aos demais, apenas envelhece. Há homens que chegam à velhice mais serenos, mais equilibrados e mais conscientes de suas limitações. Outros chegam apenas mais endurecidos, mais desconfiados e mais apegados ao poder que acumularam durante décadas. Essa diferença torna-se particularmente perigosa quando o envelhecimento alcança aqueles que controlam Estados.

Em regimes democráticos, a alternância de poder funciona justamente como mecanismo de renovação institucional. O voto periódico permite corrigir rumos, substituir lideranças e impedir que um único indivíduo confunda seu destino pessoal com o destino da nação. Nas ditaduras, ocorre exatamente o contrário. O governante deixa de servir ao Estado para convencer-se de que o Estado existe para servi-lo. A oposição deixa de ser vista como parte natural da vida política para tornar-se inimiga da pátria. Aos poucos, todas as instituições passam a existir apenas para preservar o governante.

O caso da Nicarágua tornou-se um dos exemplos mais recentes desse processo. Daniel Ortega retornou ao poder em 2007, após ter governado o país nos anos de 1980. Desde então, promoveu sucessivas mudanças institucionais que ampliaram seu controle sobre o Estado. Nas eleições de 2021, praticamente todos os principais pré-candidatos opositores foram presos ou impedidos de concorrer, em um processo amplamente criticado por organismos internacionais. Posteriormente, novas reformas concentraram ainda mais poder na Presidência e reduziram o espaço para oposição organizada e imprensa independente. A questão foi atualizada de modo surpreendente. Eleições não fariam mais sentido com a eternização do poder corrupto.

Fenômeno semelhante pode ser observado retrospectivamente em diversos regimes autoritários do século 20. Fidel Castro permaneceu décadas no comando de Cuba, inicialmente como primeiro-ministro e, depois, como presidente. Seu governo atravessou gerações inteiras sem permitir competição política multipartidária. Ao longo dos anos, a continuidade do regime passou a depender cada vez mais da preservação do próprio sistema de poder construído em torno da liderança revolucionária. Não se trata de um fenômeno exclusivo da América Latina.

A União Soviética conheceu seus anos finais sob uma sucessão de dirigentes incapazes de promover reformas profundas enquanto preservavam estruturas burocráticas envelhecidas. Mao Tsé-Tung governou a China até idade avançada, conduzindo campanhas políticas que produziram consequências humanas devastadoras. Robert Mugabe permaneceu quase quatro décadas no comando do Zimbábue antes de ser afastado.

Em diferentes continentes, a combinação entre poder prolongado e ausência de mecanismos de alternância revelou padrão semelhante. O problema central não está propriamente na idade. Winston Churchill retornou ao cargo de primeiro-ministro britânico idoso. Konrad Adenauer liderou a reconstrução da Alemanha Ocidental em idade avançada. Nelson Mandela chegou à Presidência da África do Sul aos 75 anos e deixou voluntariamente o cargo ao término do mandato.

Nessas experiências, o fator decisivo não foi a data de nascimento dos governantes, mas a existência de instituições capazes de limitar o exercício do poder e garantir sua sucessão. Quando um governante passa décadas cercado apenas por pessoas que concordam com tudo o que diz, a realidade deixa gradualmente de chegar ao seu gabinete. O dirigente passa a enxergar apenas aquilo que seus auxiliares julgam conveniente mostrar. Forma-se uma bolha política em que toda a crítica é interpretada como conspiração e toda a derrota precisa ser atribuída a inimigos externos.

É nesse ambiente que surgem algumas das decisões mais desastrosas da história contemporânea. A ausência de contradição elimina o principal mecanismo de correção dos erros. Sem imprensa livre, oposição organizada ou eleições competitivas, desaparecem os instrumentos que normalmente obrigam um governo a rever seus equívocos. Há também um componente psicológico frequentemente observado pelos estudiosos do autoritarismo. O poder prolongado tende a produzir personalização do Estado. O governante passa a acreditar sinceramente que sua permanência é condição indispensável para a estabilidade nacional.

A democracia não parte da premissa de que existam governantes perfeitos, mas da convicção de que nenhum ser humano deve concentrar poder indefinidamente. A alternância protege não apenas os governados, mas também as próprias instituições. A história do século 20 e das primeiras décadas do século 21 oferece exemplos suficientes para mostrar que não é a idade que ameaça as nações, mas a permanência ilimitada de qualquer indivíduo no comando delas.

A frase que foi pronunciada:

"Não haverá mais eleições aqui para que eles (a oposição) tentem tomar o governo e o poder"

Daniel Ortega

História de Brasília

Quem entende de lei espantou a lebre, e o assunto aqui vai tratado de maneira como me foi relatado: Mazzola e Sormani, os dois jogadores brasileiros que estão — na qualidade de cidadãos italianos — integrando a seleção do simpático país peninsular, podem vir a perder a cidadania brasileira. (Publicada em 25/5/1962)

Muito ALÉM do CÁLCIO

As novas descobertas da vitamina D sobre inflamação e infecções ultrapassam o que sempre se soube. Estudos recentes mostram a influência na resposta imunológica de pacientes com doenças inflamatórias intestinais

» ISABELLA ALMEIDA

A vitamina D, tradicionalmente associada à saúde óssea, vem ganhando protagonismo em pesquisas recentes pelo seu importante papel na regulação do sistema imunológico. Estudos internacionais, conduzidos por diferentes instituições, reforçam a importância do nutriente em contextos distintos: doenças inflamatórias intestinais e desdobramentos da covid-19.

Num trabalho publicado na revista *Cell Reports Medicine*, cientistas da Mayo Clinic, nos EUA, investigaram como a suplementação de vitamina D pode influenciar a resposta imunológica em pacientes com Doença Inflamatória Intestinal (DII) — que inclui condições como a doença de Crohn e a colite ulcerativa. Segundo os pesquisadores, a DII afeta milhões de pessoas no mundo e é caracterizada por uma reação inadequada do sistema imunológico a bactérias normalmente inofensivas do intestino, evidenciando uma falha na chamada tolerância imunológica.

De acordo com o gastroenterologista John Mark Gubatan, autor principal do estudo, a vitamina D pode desempenhar um papel crucial na restauração desse equilíbrio. “Esse é um passo importante para entendermos como podemos reequilibrar a resposta imunológica”, afirmou.

Palavras do especialista

Arquivo pessoal



Múltipla ação

A vitamina D é, na prática, um pró-hormônio com ação em múltiplos sistemas do organismo. Sua principal função conhecida é regular a absorção de cálcio e fósforo, mas evidências consolidadas mostram que ela também atua no sistema imune, no metabolismo, no sistema cardiovascular e no desenvolvimento neurológico.

O Brasil tem sol o ano todo, mas isso não protege a população da deficiência. O estilo de vida atual, com rotinas em ambientes fechados, uso correto de protetor solar e alimentação com baixo teor de vitamina D, explica por que a hipovitaminose permanece prevalente mesmo em países tropicais. A síntese da substância ocorre na pele, pela ação da radiação UVB solar sobre o colesterol. O composto formado passa por duas etapas de ativação — uma no fígado e outra nos rins — até chegar à forma biologicamente ativa. Por isso, doenças hepáticas ou renais crônicas

podem comprometer esse processo, independentemente da exposição solar. A alimentação, em geral, contribui com apenas 10% a 20% das necessidades diárias. As principais fontes são peixes gordurosos (salmão, sardinha, atum), gema de ovo, fígado e alimentos enriquecidos. Na prática, dieta e sol juntos muitas vezes ainda não são suficientes, especialmente na infância, fase em que o crescimento é mais expressivo.

THATYANA TURASSA, pediatra e especialista em neurodesenvolvimento da plataforma de consultas INKI

A pesquisa acompanhou 48 pacientes com baixos níveis de vitamina D ao longo de 12 semanas. Após suplementação semanal, os cientistas observaram mudanças relevantes, como aumento da imunoglobulina A (IgA), associada à proteção imunológica, e redução da imunoglobulina G (IgG), ligada a processos inflamatórios. Também foram identificadas alterações na atividade de células reguladoras do sistema imune, que ajudam a controlar inflamações excessivas.

De acordo com Linnet Alonso Almeida, gastroenterologista do Hospital Brasília, da Rede Américas, a vitamina D atua como uma molécula imunorreguladora,

exercendo influência sobre o sistema imunológico, modulando a atividade celular e promovendo mecanismos anti-inflamatórios, especialmente na mucosa intestinal. “Alguns mecanismos principais explicam sua ação no contexto intestinal.

Primeiro, a mucosa intestinal funciona como uma barreira seletiva, a vitamina D estimula a produção de proteínas de junção epitelial e peptídeos antimicrobianos, promovendo a integridade dessa camada, com isso, reduz-se a permeabilidade intestinal e o risco de inflamação crônica; segundo, a vitamina interage com receptores presentes em

diversas células imunes intestinais, sua ação favorece o perfil anti-inflamatório. Por último, estudos indicam que a vitamina D também afeta a composição da microbiota intestinal.”

Menos sintomas

Outro estudo, publicado no *The Journal of Nutrition* e liderado por pesquisadores do Mass General Brigham, nos Estados Unidos, analisou o papel da vitamina D no contexto da covid-19. Liderado pela pesquisadora JoAnn Manson, o ensaio clínico avaliou 1.747 pacientes diagnosticados com a doença. Os resultados mostraram que

altas doses de vitamina D3 não reduziram a gravidade da infecção, nem as taxas de hospitalização ou mortalidade. Também não houve impacto significativo na prevenção da transmissão entre contatos próximos. No entanto, os pesquisadores identificaram um sinal promissor: participantes que seguiram corretamente a suplementação apresentaram menor incidência de sintomas persistentes após oito semanas — condição conhecida como covid longa.

Entre os que receberam vitamina D, 21% relataram sintomas prolongados, contra 25% no grupo placebo — uma diferença

considerada estatisticamente pequena, mas suficiente para justificar novas investigações. A covid longa, que pode incluir fadiga, dificuldades respiratórias e problemas cognitivos, segue sendo um desafio para os sistemas de saúde. “Esperamos ampliar as pesquisas para entender se a suplementação a longo prazo pode reduzir riscos e a gravidade desses sintomas”, explica Manson.

William Schwartz, coordenador de pneumologia no Hospital Santa Lúcia, diz que independentemente dos resultados dos estudos, é muito importante ter um acompanhamento com profissionais da área que acompanham pacientes e que estão todos os dias analisando e vendo se realmente há benefício no uso dessas suplementação.

“Tem que ver se a substância não vai atrapalhar tratamentos em curso. De forma prática, o melhor é dosar a vitamina D. Se ela estiver deficiente ou insuficiente, é necessário corrigir para que os benefícios sejam estabelecidos na saúde óssea, muscular e para a imunidade. Se estiver em níveis normais, não há indicação específica para suplementar com objetivo de prevenir covid longa”, avalia o médico. E completa: “Sono, exercício, alimentação e controle de comorbidades seguem sendo a base mais robusta para reduzir risco e severidade de complicações pós-virais”.

Redução do risco de diabetes

Um estudo publicado, recentemente, na revista *Jama Network Open* revelou que a vitamina D pode ajudar a retardar ou prevenir a progressão do diabetes tipo 2, em pessoas com certas características genéticas. O trabalho revela que adultos pré-diabéticos com variações específicas no gene do receptor de vitamina D apresentavam um risco 19% menor de desenvolver a condição ao suplementar a substância.

Para a pesquisa, os cientistas da Universidade Tufts, nos Estados Unidos, analisaram dados do estudo D2d um grande ensaio clínico multicêntrico que testou o efeito de quatro mil unidades de vitamina D por dia em mais de dois mil adultos com pré-diabetes. Por meio de uma análise anterior, a equipe do D2d descobriu que níveis sanguíneos de 40 a 50 ng/mL de 25-hidroxivitamina D ou superiores estavam associados a reduções substanciais e progressivamente maiores no risco de desenvolvimento de

diabetes nos participantes.

“Nossos resultados sugerem que, eventualmente, poderemos identificar quais pacientes com pré-diabetes têm maior probabilidade de se beneficiar da suplementação adicional de vitamina D”, disse Bess Dawson-Hughes, autora principal do estudo e cientista senior do Centro de Pesquisa em Nutrição Humana Jean Mayer sobre envelhecimento, na Universidade Tufts. “Em princípio, isso poderia envolver um único teste genético, relativamente barato.”

A vitamina D que circula no sangue é convertida em sua forma ativa no organismo antes de se ligar ao receptor de vitamina D — uma proteína que ajuda as células a responderem à vitamina. Os pesquisadores questionaram se diferenças genéticas nesse receptor poderiam explicar por que algumas pessoas se beneficiam da vitamina D enquanto outras não. As células produtoras de insulina do pâncreas

possuem receptores de vitamina D, sugerindo que a vitamina pode influenciar a liberação de insulina e o controle da glicemia.

Para o novo estudo, a equipe analisou dados genéticos de 2.098 participantes que fizeram testes de DNA. Eles foram divididos entre aqueles que pareciam se beneficiar da suplementação de vitamina D e aqueles que não teriam vantagens.

A avaliação revelou que adultos com a variante AA do gene do receptor de vitamina D Apal — cerca de 30% da população estudada — não responderam ao tratamento diário com uma dose elevada de vitamina D, em comparação com o placebo. Em contrapartida, a análise constatou que a mesma abordagem em pessoas com as variantes AC ou CC resultou numa redução significativa do risco de desenvolvimento de diabetes.

De acordo com Isabella Santiago, endocrinologista e professora

de Medicina do Centro Universitário de Brasília (CEUB), o maior benefício da suplementação parece ocorrer em indivíduos com pré-diabetes e deficiência de vitamina D. “As vantagens também foram maiores para aqueles com maior risco de evoluir para diabetes, em razão de adiposidade, síndrome metabólica, doença hepática esteatótica, circunferência abdominal e, possivelmente, aqueles que apresentam variantes genéticas específicas do receptor de vitamina D”, diz a médica.

Os autores alertaram que as descobertas não significam que as pessoas devam começar a tomar altas doses de vitamina D por conta própria para prevenir o diabetes. Em excesso, ela pode ser prejudicial e tem sido associada a um risco aumentado de quedas e fraturas em idosos. Mais pesquisas são necessárias para entender melhor quais indivíduos podem se beneficiar de uma dose diária mais alta.

Imagem de totpnt26 no Magnific



Alimentos como salmão, sardinha e fígado podem ajudar a manter os níveis da vitamina em dia

Redes sociais assumem protagonismo no pleito de 2026 e transformam a forma de candidatos e partidos se comunicarem com o eleitor. Especialistas alertam para desafios como desinformação e fiscalização

Investimento pesado na campanha digital



» ANA CAROLINA ALVES

Dois meses e nove dias das eleições de 2026, candidatos aos cargos de deputado distrital, deputado federal, senador, governador e presidente da República intensificam os preparativos para a campanha eleitoral. Se, em disputas anteriores, santinhos, panfletagem, outdoors, carros de som e programas de rádio dominavam a estratégia de comunicação, hoje o foco está nas redes sociais, vídeos curtos, trends e no impulsionamento de conteúdo digital. Especialistas avaliam que essa transformação se consolida a cada eleição, enquanto dirigentes partidários afirmam que a prioridade é atingir o eleitor.

Professor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), Paulo José Araújo da Cunha avaliou que as campanhas eleitorais passaram por uma transformação definitiva com a consolidação das plataformas digitais, e o modelo tradicional perdeu espaço para as estratégias on-line. “As estratégias tradicionais de campanha podem até ser acionadas, mas os efeitos são mínimos. Enquanto o adversário corre à velocidade da luz nas plataformas digitais, o analógico sobe em carroceria de caminhão para fazer campanha. É uma corrida muito desigual”, afirmou.

Para o especialista, a principal vantagem do ambiente digital é a capacidade de alcançar milhões de eleitores em poucos segundos, algo impossível nas campanhas convencionais. Apesar disso, ele alerta que os candidatos não podem abrir mão do contato direto com a população. “Nada substitui o olho no olho, o aperto de mão, o abraço. Nós, seres humanos, somos analógicos. Apenas usamos ferramentas digitais. O candidato que se distancia fisicamente do eleitor corre o risco de ser visto como um personagem, um avatar, e não como alguém real para representá-lo”, alertou.

O professor avaliou que o uso intensivo das plataformas digitais favorece candidatos com maior poder financeiro, uma vez que as campanhas dependem, cada vez mais, de profissionais especializados em marketing digital. “É uma ilusão achar que basta ter acesso às redes sociais para ser competitivo. O uso dessas ferramentas exige conhecimento técnico e equipes qualificadas, que são caras. Quem tem mais recursos consegue contratar especialistas e ampliar muito o alcance da campanha”, apontou.

Preparação

Segundo a presidente do Progressistas no Distrito Federal (PP-DF), Celina Leão, a estratégia da legenda nas redes prioriza conteúdos claros e acessíveis, além da interação constante nas redes sociais. “As plataformas digitais têm



Maurenilson/CB

Principais datas do calendário eleitoral

20 de julho a 5 de agosto: convenções partidárias

15 de agosto: registro de candidaturas no TSE

16 de agosto: propaganda eleitoral

28 de agosto: propaganda no rádio e na TV

4 de outubro: votações em 1º turno

9 de outubro: propaganda no 2º turno

25 de outubro: votações em 2º turno

18 de dezembro: diplomação dos eleitos

um papel cada vez mais importante na comunicação com a população. O investimento está voltado para ampliar o alcance das informações, apresentar propostas com clareza e promover um diálogo direto com os cidadãos”, disse.

A presidente do PP ressaltou que o contato presencial continua sendo indispensável durante o período eleitoral. “As redes sociais aproximam o partido das pessoas no ambiente digital, enquanto o contato presencial continua sendo fundamental para ouvir a população, conhecer as demandas de cada região e fortalecer a relação de confiança. Um formato não substitui o outro, eles se somam”, afirmou.

Celina Leão ressaltou que o PP-DF atua no combate à desinformação e respeito às regras eleitorais. “A orientação é atuar com transparência, combater a desinformação por meio de dados corretos e manter um debate público respeitoso, sempre priorizando o interesse da população”, destacou.

Orientação

O presidente do Partido dos Trabalhadores no DF (PT-DF), Guilherme Sigmaringa, afirmou que a legenda tem promovido seminários para orientar filiados sobre o uso das plataformas digitais e o papel das redes na

democracia. “Além de enfrentar a desinformação propagada pelos adversários políticos, devemos estar atentos ao comportamento das próprias bigtechs na distribuição destes conteúdos durante o período eleitoral, para que não beneficiem candidaturas que porventura tenham sua predileção”, disse.

Sigmaringa afirmou que o combate à desinformação acompanha a trajetória do partido desde a sua fundação, mas ganhou novos desafios com o avanço das redes sociais. “Nós temos nos preparado não só para desmentir as fake news, mas para sermos propositivos. Não podemos deixar dúvidas sobre quem somos e o que defendemos”, frisou.

A presidente do Partido Socialismo e Liberdade do DF (PSol-DF), Giulia Tadini, afirmou que a legenda ampliou os investimentos nas campanhas digitais nesta eleição, com foco em formatos capazes de dialogar com o público mais jovem. “Vídeos e formatos mais dinâmicos que dialoguem com o público jovem, mas sem abrir mão das pautas e do que defendemos”, destacou. Apesar disso, Giulia ressaltou que a campanha presencial continua sendo parte essencial da estratégia do partido. “A mobilização e a campanha de rua continuam fundamentais”, afirmou.

A dirigente do PSol demonstrou preocupação com o avanço

da desinformação e da violência digital, especialmente contra grupos vulneráveis. Segundo ela, o partido tem intensificado o debate sobre o tema, reforçado o acompanhamento jurídico e apoiado iniciativas que defendem maior responsabilização das plataformas digitais. “Há preocupação com o aumento das fake news e da violência digital contra grupos oprimidos. O PSol vem estimulando os debates sobre isso, além de apoiar movimentos que cobram mais regulamentação e responsabilização das redes sociais”, disse.

Alcance

A presidente do Partido Liberal (PL-DF), deputada federal Bia Kicis, afirmou que as redes sociais passaram a ocupar um papel central nas campanhas eleitorais e que o partido tem investido na comunicação digital para ampliar o alcance de suas propostas. “As redes sociais deixaram de ser apenas um canal de comunicação e passaram a ser um espaço fundamental de diálogo com a população. O PL investe na comunicação digital sempre buscando ampliar o alcance das nossas propostas e prestar contas do trabalho realizado, sem depender apenas dos filtros da grande mídia”, disse.

Apesar da relevância do ambiente digital, Bia Kicis ressaltou que as plataformas não substituem o contato presencial com

o eleitor. “As redes sociais aproximam e permitem que a mensagem chegue a milhões de pessoas, mas nada substitui o contato direto com a população. O PL-DF valoriza muito o corpo a corpo, as visitas às cidades, os encontros com lideranças e a participação em eventos”, afirmou.

A presidente do PL-DF defendeu que a comunicação política seja pautada pela responsabilidade, mas reforçou sua posição em defesa da liberdade de expressão. “Nossa orientação é que toda a comunicação seja baseada em fatos, transparência e respeito à legislação eleitoral. Também defendemos que qualquer apuração sobre eventual irregularidade ocorra com o devido processo legal, sem censura prévia ou perseguição política a quem pensa diferente”, declarou.

Fiscalização

Advogado especializado em direito digital e professor do Ibmec Brasília, Rodolfo Tamanaha explicou que o crescimento das campanhas digitais representa uma mudança estrutural no processo eleitoral brasileiro, embora a legislação ainda trate a propaganda na internet como um complemento aos meios tradicionais. Segundo ele, na prática, o cenário é outro. “Do ponto de vista jurídico, a legislação eleitoral trata a propaganda na internet como

modalidade adicional ao horário eleitoral gratuito de rádio e TV. Na prática, porém, o digital se encontra no centro da estratégia de comunicação da maioria das campanhas competitivas, com o rádio e a TV cumprindo papel cada vez mais coadjuvante”, afirmou.

Na avaliação do especialista, a regulamentação eleitoral tem evoluído principalmente por meio de resoluções do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), diante da ausência de uma legislação específica aprovada pelo Congresso Nacional. Ele cita que, após a paralisação do Projeto de Lei das Fake News (PL 2.630/2020), o TSE atualizou suas normas para disciplinar o uso de inteligência artificial e combater a desinformação nas eleições. “A regulamentação tem avançado mais por via infralegal, não legislativa. Em 2024 e 2026, o TSE editou resoluções que vedam o uso de deepfakes, exigem a identificação de conteúdos produzidos por inteligência artificial e estabelecem deveres de moderação para as plataformas durante o período eleitoral”, explicou.

Apesar dos avanços, Tamanaha avaliou que os desafios jurídicos permanecem. Segundo ele, além dos questionamentos sobre o alcance do poder normativo do TSE, a fiscalização enfrenta dificuldades para acompanhar a velocidade da circulação de conteúdos nas plataformas digitais. “Resoluções do TSE não substituem uma lei em sentido estrito, o que já é objeto de debate jurídico. Além disso, a fiscalização depende da cooperação das plataformas globais, cuja resposta nem sempre acompanha a velocidade de disseminação dos conteúdos ilícitos. O maior desafio hoje é garantir transparência em tempo real sobre quem paga pelo impulsionamento, quem utiliza inteligência artificial e como esses conteúdos são distribuídos durante a campanha”, ressaltou.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Psol e Rede aprovam indicação de vice na chapa encabeçada por Leandro Grass

A Federação Psol-Rede apresentou, ontem, em convenção, candidaturas para os cargos de deputado distrital e deputado federal e a indicação do nome de Tetê Monteiro, secretária de Finanças do Psol, como vice na chapa encabeçada por Leandro Grass (PT) ao Governo do DF. Psol e Rede anunciaram, ainda, apoio às candidaturas de Erika Kokay (PT) e Leila do Vôlei (PDT) ao Senado. Giulia Tadini, presidente do Psol-DF, foi indicada para suplência da candidata petista.

Minervino Júnior/CB/DA.Press



Herança

Teve disputa no Psol entre os pré-candidatos a deputado distrital para herdar o número que Fábio Félix usou na campanha de 2022, o 50123, com o qual ele foi o mais votado da história da Câmara Legislativa. Félix, agora, vai concorrer a federal. A vencedora foi Keka Bagno.

Divulgação



Ed Alves CB/DA Press



Próximos passos

O senador Izalci Lucas (PT-DF) jogou a toalha do projeto de disputar novamente o Governo do Distrito Federal. Pelo menos, nesta eleição. Pretende concorrer a uma vaga de deputado federal. Às vezes, é preciso dar um passo para trás. Mas se Michelle Bolsonaro (PL) desistir de concorrer ao Senado, Izalci poderá ocupar a vaga.

Najara Araujo /Câmara dos Deputados



Pronto para entrar em campo

Ex-deputado federal, ex-ministro do governo Temer e figura de destaque no mundo evangélico, Ronaldo Fonseca é cotado para assumir um cargo majoritário no grupo liderado por José Roberto Arruda (PSD). Até mesmo a vice está na mesa. Mas Fonseca topa também encarár uma campanha para o Senado. “Estou pronto para entrar em campo. Me sinto como Neymar. Posso entrar ou não (na disputa majoritária). Mas estou preparado para jogar em qualquer posição”, disse Ronaldo Fonseca à coluna, até mesmo uma candidatura a deputado federal.

Divulgação



Campanha no boteco

Na última sexta-feira, José Roberto Arruda (PSD) circulou em barzinhos no Guar e sentiu boa aceitação dos frequentadores. O **Correio** flagrou o pré-candidato ao Buriti sendo recebido com simpatia num bar da quadra 14.

Divulgação



Drag queen é aposta

O Distrito Federal pode ter a primeira drag queen na Câmara dos Deputados caso Ruth Venceremos (PT) seja eleita em outubro. Ela bateu na trave em 2022, com 31.538 mil votos, e se tornou primeira suplente. Teve mais votos que Fraga (PL), que conquistou 28,825 votos. Ruth agora é uma das apostas do PT e pode surpreender.

Números da nominata

Considerando o eleitorado do DF, que soma 2.253.132, segundo o TSE, abatidos os votos brancos, nulos e não comparecimentos médios, o número de votos válidos em outubro deve ser de aproximadamente 1.689.849. Com base nessa estimativa, o coeficiente eleitoral para deputado federal deve ser de 211 mil e de deputado distrital, 70,4 mil. Os partidos devem estar fazendo as contas para garantir na nominata os potenciais campeões de votos.

José Cruz/Agência Brasil



Recusa

Pedro Parente recusou convite do presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, e do candidato do partido à Presidência da República, Ronaldo Caiado, para liderar a elaboração do plano econômico de um eventual governo, caso eles sejam eleitos em outubro. Parente agradeceu o convite e disse que fez uma longa reflexão antes de decidir. “Não foi uma decisão fácil. Pesaram diversas razões, entre as quais se destacou a firme oposição da minha família, fundamentada tanto na minha idade quanto no fato de que minhas passagens pelo Governo ainda hoje me impõem o ônus de responder a processos decorrentes de decisões tomadas no exercício de funções públicas — um deles, inclusive, ainda relacionado à privatização da Telebras”.

Novas datas

Beti Niemeyer/Divulgação



Othon Bastos já tem nova data para estrear a sua peça *Não me entrego, não!* na capital federal. Em maio, ele sofreu uma queda e teve que adiar a temporada na Caixa Cultural Brasília. De 6 a 14 de agosto, o premiado ator, que tem 93 anos, sobre ao palco para transitar por sua própria história, contando passagens divertidas e dramáticas da vida pessoal e profissional. Assistida por mais de 90 mil espectadores e sucesso de público por onde passa, a montagem, com texto e direção de Flávio Marinho, rendeu os Prêmios Shell e Arcanjo de melhor ator a Othon em 2025.

Preservação do Lago Paranoá

A DFSub e a APSSHARK promovem hoje mais um grande evento em benefício do meio ambiente. Em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e com a Subsecretaria da Pesca do DF, as entidades que reúnem mergulhadores vão fazer uma limpeza subaquática no Lago Paranoá. Apaixonados pela natureza, eles vão dar uma contribuição espontânea, em trabalho durante toda a manhã. O encontro será na Orla da Ponte JK. A limpeza é uma importante contribuição para a preservação ambiental porque, por incrível que pareça, muitos frequentadores, com lanchas, barcos ou nas margens tratam nosso Lago como depósito de lixo. O clean up é organizado pela DFSub e organizado pela DFSub presidida pelo pescador subaquático Marcelo Reisman, presidente da DFSub. É uma demonstração de respeito e amor que os mergulhadores livres e pescadores subaquáticos têm pelo Lago Paranoá.

Arquivo Pessoal



MANDOU BEM

O presidente Lula sancionou lei que proíbe no Brasil a venda e produção de foie gras, produto da culinária francesa feito com fígado gordo de pato ou ganso. Nova legislação veta em todo o país a comercialização de produtos obtidos por alimentação forçada. A produção causa grande sofrimento aos animais.

MANDOU MAL

O Brasil registrou, em 2025, o maior número de feminicídios desde a criação da tipificação penal do crime, em 2015. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado na semana passada, pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, foram contabilizados 1.571 feminicídios ao longo do ano passado, um aumento de 4% em relação a 2024.



Minervino Júnior/CB/DA Press e Divulgação/PL



“A reconciliação deixa o nosso coração livre para que a gente possa reconstruir uma nova relação. Só quem ganha é o Brasil e a nossa família”

Michelle Bolsonaro (PL), ex-primeira-dama e pré-candidata ao Senado no DF



SÓ PAPOS

“Enquanto uma família que conhecemos resolve questões internas como se estivesse em um episódio do programa ‘Casos de Família’, eu sigo trabalhando para construir um projeto de futuro que nos liberte, de uma vez por todas, das garras do PT e de qualquer outro projeto ideológico”

Ronaldo Caiado (PSD), pré-candidato à Presidência da República



Platão/Política



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Uma sessão solene na Câmara Legislativa, em 4 de agosto, vai marcar o aniversário de 56 anos do Instituto dos Advogados do Distrito Federal (IADF). Duas semanas depois, a entidade recebe os amigos em um jantar no restaurante Rubayat, no Setor de Clubes Sul.



Crônica da Cidade

MARCELO ABREU | marceloabreu2006@gmail.com

Do mar da ilha ao silêncio do quadrado

Era um sábado de janeiro de 1985. Eu, um adolescente que desembarcava em Brasília, deixava para trás uma ilha de encantarias, cheia de becos e azulejos, encravada no meio-norte do país. Deixava muitos amigos e a seleção de vôlei, o esporte que praticava desde a infância. Deixava

o mar à porta de casa. O mar sempre foi curativo e sempre exerceu uma força incomum em mim. Vim com a família. Primeiro endereço: SQS 105. Conhecia Brasília em férias, criança, mas agora era definitivo. Era sábado, fim de tarde. A primeira coisa que estranhei foi a falta de movimento. Contavam-se os carros. Gente pelas largas avenidas? Não havia. Só silêncio e uma chuva fina, que insistia em cair.

No domingo seguinte, o Eixão não foi fechado para os carros, como é hoje. Não havia trânsito que justificasse a medida. Da janela do meu quarto, espiando o Eixão quase vazio, inventei o mar. Lembro, também, que, ainda no domingo, fui ao cinema, no gigante Atlântida. Sessão lotada para assistir a *De volta para o futuro*, o maior clássico da ficção científica daquele ano. Dias depois, fiz vestibular para

comunicação social (jornalismo). Fui aprovado. Ali, a possibilidade que ainda acalentava, a de voltar à ilha, caso não fosse aprovado aqui, sucumbira. Era essa a realidade. Seria aqui. E foi. Há 41 anos, uma outra história começou a ser escrita. E como tudo, Brasília agigantou-se diante daquela de 1985, quando a cidade era uma “cocota”, na flor da idade, aos 25 anos.

O DF contava com apenas 1,5 milhão de habitantes. Brasília, 136 mil. Oficialmente, eram oito as Regiões Administrativas. Quarenta e um anos depois, a população chegou a quase 3 milhões, perdendo apenas para São Paulo e Rio de Janeiro. As RAs somam 35. Tudo mudou. Junto às tantas transformações, vieram os muitos e graves problemas, que se sucedem de governo em governo, em todas

as áreas: da saúde à educação, passando pela segurança. O que não difere muito dos grandes centros urbanos.

Andava-se pelas quadras sem insegurança e medo. Celulares, claro, não havia. Os encontros eram reais, olho no olho. Havia filas nos orelhões. Sim, era assim que, nas ruas, dava o retorno das matérias para a redação. A mão cheia de fichas telefônicas. O coração de um jovem repórter, para contar o que havia apurado e voltar para escrever. Assim, nasciam as matérias que, no dia seguinte, estampavam as páginas do jornal.

Era uma Brasília mais ingênua, à procura das suas próprias histórias, para cravar a sua própria identidade. Lembro-me de que, numa dessas, formado, ainda foca, fui ao assentamento da então Agrovila São Sebastião, hoje a cidade de

São Sebastião, com seus mais de 81 mil habitantes, comércio pulsante, bancos, boas casas, prédios. A história era uma denúncia de que não havia ônibus para a população. Fui lá. Era mais do que aquilo. Não havia nada, nem asfalto. Voltei para a redação, depois de uma tarde ali, entre poeira e dramas humanos. Sabia que o material seria para uma nota curta. Mudou tudo ao contar à então editora o que havia visto e apurado. A nota curta virou a capa de domingo.

Brasília transformou-se, radical e aceleradamente. Mas ainda vejo nela alguma coisa da mocinha de 25 anos, que ouvia *Estrela Cadente*, da banda brasileira Mel da Terra, no meu olhar do então adolescente que, em algum lugar, sobrevive na cidade que é fruto da teimosia e da coragem inarrredáveis de JK.

CAPITAL MOTO WEEK

Grande encontro de motociclistas, em Brasília, atrai milhares de pessoas que compartilham experiências, estilo de vida, além de curtirem a programação de shows

Paixão pelo motociclismo agita a Granja do Torto

» RICARDO DAEHN

A té o próximo sábado, cerca de 800 mil pessoas e 350 mil veículos terão passado pela 22ª edição do Capital Moto Week. O evento se consolida como o terceiro maior do segmento no mundo. Motociatas, espírito de companheirismo, shows e muita celebração marcam o grande encontro de motociclistas de todo o país, na capital federal. Hoje, às 22h30, a grande atração vem da Suécia: a banda Eagle-Eye Cherry. O evento atrai 150 mil turistas

e cerca de 240 motoclubes que se instalam na Granja do Torto. A professora da rede pública do DF, Luana de Castro, contou que encontrou no motociclismo uma nova vontade de viver depois de perdas na família. “Fiquei desorientada quando perdi parentes e, até para restabelecer minha saúde mental, busquei algo diferente. Por dois anos, participei do evento, e há nove me dedico ao BKR Motoclube. Temos uma estrutura de poucos membros, com um caráter muito familiar. Aqui existe a família que podemos escolher.

Nos juntamos por afinidade, em vários encontros, ao longo do ano”, comentou.

O marido o guarda-costas Ronaldo Vieira acompanha Luana no universo motociclista. “Aqui, a gente se encontra, com o prazer de estar em duas rodas, e sentir o vento no rosto. Sinto uma rede de cuidados, uma irmandade forte. Todos, sempre se ajudam”, conta. No evento, Luana circula com sua Ninja 600 cilindradas, avaliada em R\$ 38 mil.

Com uma Suzuki 650 V-Strom, o comerciante de Brasília, Lídio Francisco da Silva, 52 anos,

transforma a rotina pela paixão de se reunir com os motoclubes. Ele chega a se mudar temporariamente para a Granja do Torto, juntando-se aos 20 mil moradores de camping e motorhomes no local. “Desde os 15 anos, ando de moto. Antes, nos encontrávamos na beira do Lago, no Mané e nos parques. É surreal como todos se apoiam. No motociclismo temos reais conexões. Numa viagem ao Sul, por 20 dias, não paguei hospedagem, pela rede de amigos. Na estrada, por exemplo, ninguém fica desamparado”, conta.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A. Press



A professora Luana de Castro faz parte do BKR Motoclube



Cerca de 20 mil pessoas acampam no evento

HOMENAGEM

Morre o cirurgião Manoel Ximenes Neto

» VITÓRIA TORRES

Morreu anteontem, aos 91 anos, o cirurgião Manoel Ximenes Neto, associado emérito da Associação Médica de Brasília (AMBr) desde 1970. O médico integrava a equipe do Hospital de Base do Distrito Federal, atuando na chefia da Unidade de Cirurgia Torácica. As informações do velório não foram divulgadas.

A AMBr lamentou a morte do médico nas redes sociais. Em nota, a associação declarou que se solidariza com familiares, amigos e colegas, e agradeceu pela “inestimável” contribuição de Manoel Ximenes à medicina e à instituição. “Sua história e legado permanecerão em nossa memória”, escreveu.

Pacientes atendidos pelo cirurgião manifestaram gratidão pelo trabalho que ajudou a salvar inúmeras vidas. Ex-residentes e profissionais que tiveram a oportunidade de aprender com ele também prestaram homenagens nos

comentários da publicação da AMBr. “Foi uma honra aprender com ele”, escreveu um dos colegas.

Perfil

Nascido no dia 2 de fevereiro de 1935, Manoel Ximenes Neto era graduado em medicina pela Universidade Federal do Ceará (UFC), fez internato e residência nos Estados Unidos e livre-docência pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Além de atuar no Hospital de Base, o cirurgião integrou fundações e diretorias de sociedades médicas, como a de pneumologia e fisiologia.

O cirurgião recebeu prêmios de destaque em pesquisa médica no Distrito Federal, concedidos pelo Sindicato dos Médicos (SindMédicos). O último destaque foi em 2020, quando Manoel Ximenes foi contemplado pela Câmara Legislativa (CLDF) com a Moção de Louvor pelos relevantes serviços prestados à população do DF.

Material cedido ao Correio



Manoel Ximenes Neto era associado da AMBr desde 1970

Sua história e legado permanecerão em nossa memória"
Associação Médica de Brasília (AMBr)

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Brasília-DF, 26/07/2026

Informativo do mercado imobiliário

ADEMI DF recebe representantes do CRECI-DF e discute ações conjuntas para o fortalecimento do mercado imobiliário

Parceiro estratégico de incorporadoras e construtoras, o corretor de imóveis é o profissional que faz a ponte entre um sonho e a realidade, não apenas apresentando ao comprador as oportunidades, como apoiando em toda a jornada de compra da casa própria. Nessa missão, o corretor atua como porta-voz e cartão de visitas das empresas, trazendo em sua conduta as premissas de qualidade, confiabilidade e segurança que envolvem essa decisão tão importante.

Durante o encontro, os dirigentes discutiram o cenário do mercado e temas relevantes para o setor, como a atuação do CRECI DF na fiscalização da atuação dos corretores de imóveis, com vistas a fortalecer o exercício da profissão e desestimular a atuação na comercialização de imóveis ilegais. Para a ADEMI DF, o corretor é um grande aliado no esforço da entidade para fomentar o combate à ocupação ilegal no DF.

Também participaram da reunião na sede da ADEMI DF, o superintendente do CRECI-DF, Tiago Damasceno, e a diretora secretária da entidade, Regina Busnello, e o CEO da CIMI 360, Heitor Kuser. “Foi uma conversa muito produtiva, o corretor de imóveis é um parceiro estratégico de nossas empresas”, disse Fracon Júnior. “Para nós, estarmos próximos e alinhar objetivos com o CRECI-DF é muito importante para que o mercado flua de forma positiva e dentro das melhores práticas”, acrescentou.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guará – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf

Obituário | Sepultamentos realizados em 25 de julho de 2026

» Campo da Esperança

Adilson de Souza, 59 anos
Alcina Monteiro Vianna Fortes, 96 anos
Alice Mendes da Silva, 27 anos
Anna Maria Costa Silva, 86 anos
Balthazar Damião Moreira, 72 anos
Carlos Alberto Motta Pereira, 78 anos
Demócrito Parra Valderrama, 80 anos
Ercina Gomes de Oliveira, 98 anos
Hailton Pacheco Cavalcante Filho, 47 anos
Hatuyo Koga Ferreira, 88 anos
Inês do Amaral Alves, 72 anos
José Maria Gonçalves, 60 anos
Leonardo Lima Jacome, 43 anos
Manoel Ximenes Neto, 91 anos
Mária do Carmo Melo, 84 anos
Mária Dorvalina Tolentino Teixeira, 98 anos
Miguel Rodrigues da Fonseca, 97 anos
Nilza Maria Adriano, 67 anos
Paulo Kiyosi Naito, 80 anos
Raimundo Silva Aquino, 87 anos
Raimundo Afonso de Lima Costa, 74 anos
Raimundo Batista Lima, 98 anos

Robinson Santos, 53 anos
Valdemi de Almeida, 83 anos
Vera Lúcia Pitta Espósito, 80 anos
Waldoilson de Oliveira, 56 anos
Wilson Fausto Coelho de Freitas, 86 anos

» Taguatinga

Dina Francisca de Jesus, 78 anos
Edson Mendes Ferreira Júnior, 31 anos
Eurípedes Fonseca de Melo, 76 anos
Expedito Teixeira de Matos, 81 anos
Fernando Vieira de Sousa, 76 anos
Gleudson de Jesus Sousa, 37 anos
José Gomes da Cruz, 81 anos
Josimar Belisário dos Santos, 69 anos
Justino Gomes de Lima, 70 anos
Leila Márcia Ribeiro da Silva, 61 anos
Magno Aparecido Prates, 72 anos
Manoel Agnaldo dos Santos, 83 anos
Mária de Lourdes de Carvalho Barbosa, 69 anos
Orcini Cardozo Freitas, 82 anos
Rafaela Carolina Rodrigues, 43 anos
Raimunda Nonata Martins Camelo, 44 anos

Ryan dos Reis Tavares, 31 anos
Thomaz Simões Lago, menos de 1 ano

» Gama

Arminda Maria de Araújo Silva, 88 anos
Bianca Mariano Felix, 47 anos
Célio Juber Januário de Oliveira, 76 anos
Isabel Maria de Jesus, 76 anos
Isabelly Vitória Ferreira de Jesus, 18 anos
Judite Pereira dos Santos, 82 anos

» Brazlândia

Florecy Vogado Dias, 64 anos

» Jardim Metropolitano

Benício Rodrigues Almeida, menos de 1 ano
Branca Maria Rohlf, 78 anos (cremação)
Eula Maria Fonseca, 89 anos (cremação)
Gabriela Alves de Oliveira, 21 anos
Iraci Coelho Pereira, 83 anos
Odilo Pedro Lunkes, 90 anos
Rosireire Lavor Braga, 44 anos

MEIO AMBIENTE

Alerta ao risco de queimadas

Até o início de julho, o DF registrou 2.320 incêndios em vegetação este ano. Bombeiros destacam que descuido e ação humana, muitas vezes criminosa, seguem entre as principais causas dos focos, que podem virar tragédias

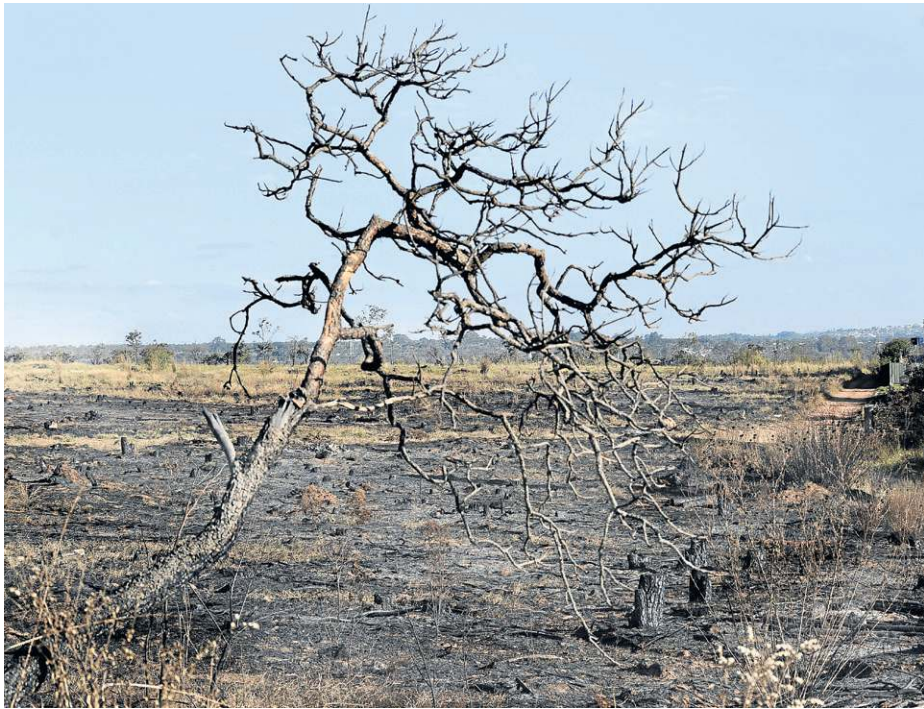
» VITÓRIA TORRES

Mesmo antes do período mais crítico da estiagem, o Distrito Federal contabiliza 2.320 ocorrências de incêndio em vegetação em 2026. O número representa pouco mais de um terço de todos os registros de 2025, quando foram contabilizados 6.488 incêndios, e cerca de 27% do total de 8.545 ocorrências registradas em 2024, ano marcado por uma intensa temporada de queimadas. Apesar da redução, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) reforça que os meses de julho, agosto e setembro concentram historicamente o maior número de ocorrências e exigem atenção redobrada da população.

Os dados fazem parte do balanço da Operação Verde Vivo (OPVV), realizada anualmente pelo CBMDF para prevenir e combater incêndios florestais em todo o DF. Segundo o capitão Jean Charles, do Corpo de Bombeiros, a Operação Verde Vivo é planejada para acompanhar o aumento gradual do risco de incêndios ao longo da estiagem. “Anualmente, o CBMDF realiza a OPVV entre abril e novembro, com o objetivo de prevenir e combater os incêndios florestais no DF. As ações operacionais concentram-se entre maio e outubro, período de maior incidência de ocorrências em razão da estiagem”, explica.

Neste ano, foram registradas 468 ocorrências entre janeiro e abril, antes do início das ações operacionais mais intensas. Em maio, houve 589 incêndios, seguido de 554 em junho e 691 registros

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Além de atingir o meio ambiente, as queimadas também prejudicam a saúde humana

até o dia 23 de julho, totalizando 2.320 ocorrências. Em 2024, julho somou 1.594 ocorrências, agosto 2.065 e setembro atingiu o pico de 2.851 incêndios. Em 2025, os maiores volumes também ocorreram entre julho (1.566), agosto (1.826) e setembro (1.361).

Outro diferencial da operação é o monitoramento permanente dos focos de calor. O sistema utiliza câmeras de longo alcance instaladas na Torre Digital, em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), além de imagens de satélite que permitem identificar rapidamente novos incêndios. Para reduzir o tempo de resposta, postos avançados são instalados

estrategicamente próximos às áreas mais vulneráveis durante a Operação Verde Vivo.

Prevenção

Para a gestora ambiental e pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB), Paloma Ludmyla, a prevenção continua sendo a principal ferramenta para evitar novos incêndios. “Parece redundante falar, mas cada pequeno gesto pode fazer muita diferença. Quando o clima está quente e seco, até um caco de vidro pode superaquecer e iniciar um incêndio”, destaca.

Ela alerta que uma prática comum nesta época do ano é a

tentativa de limpar terrenos utilizando fogo. “Em algumas propriedades, o mato se avoluma e algumas pessoas tentam fazer o acervo sem técnica, e isso é muito perigoso. O fogo sempre tem potencial para se alastrar e sair do controle de quem o iniciou. Antes de pensar em agir de forma despreparada, é importante buscar orientação. O ideal é utilizar roçadeiras ou tratores para fazer o acervo”, disse.

Além dos danos ambientais, a pesquisadora destaca os impactos diretos na saúde da população. “A fumaça, dependendo do material que está queimando, pode ser bastante tóxica e conter substâncias

químicas. Algumas pessoas já sofrem os primeiros sintomas da seca, mas, para outras, esse período é especialmente difícil. Por isso, a prevenção é sempre a melhor atitude. Evitar qualquer tipo de fogo, até mesmo para fins recreativos, como fogueiras, é fundamental para evitar tragédias”. Em 2025, os servidores brigadistas do IBGE Valmir de Souza e Silva e Manoel José de Souza Neto, ambos de 65 anos, morreram ao tentar combater um incêndio florestal.

Crime

Além dos prejuízos ambientais, provocar incêndios em vegetação

configura crime ambiental. De acordo com a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), o artigo 41 da Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/1998) prevê pena de reclusão de dois a quatro anos, além de multa, para quem provocar incêndio de forma intencional.

Quando o incêndio ocorre por imprudência, negligência ou imperícia, a legislação estabelece detenção de seis meses a um ano, também acompanhada de multa. A população pode denunciar crimes ambientais por meio da Ouvidoria do Governo do Distrito Federal (telefone 162), do Instituto Brasília Ambiental (Ibram) ou da Polícia Militar Ambiental.

ESCOLHA A

ESCOLA

DO

SEU

FILHO

2026

20

Anos

A 20ª edição do Escolha a Escola do Seu Filho chega ainda mais forte, moderna e relevante.

Consolidado como uma das principais vitrines educacionais do Distrito Federal, o projeto evolui para ampliar a visibilidade das instituições de ensino e aproximar escolas e famílias.

Sua escola pode fazer parte dessa iniciativa reconhecida pela credibilidade, alcance e tradição do Correio Braziliense.

Entre em contato com a nossa equipe comercial e garanta a presença da sua marca:

Patrocínio:

Apoio:

Realização:

Produção:



Candangos

JORGE HENRIQUE CARTAXO* | jorgehenrique.cartaxo@gmail.com
ESPECIAL PARA O CORREIO

Nicolas Behr, o verso em reverso

Na inquietante década de 1970 do século passado, Brasília — branca como a Grécia — ainda era uma maquete viva que ornava a vastidão do Cerrado, ora verde-jante como a esperança, ora ocre-cinza como os desafios.

As paredes, os salões, salas e corredores dos seus templos e palácios — construídos em traços ousados — ainda não haviam vivido o calor, as emoções, os sons, gestos, palavras e atitudes que o tempo faz impregnar nas edificações das cidades que testemunham e emanam a grandeza esperada e, não raro, a pequenez indesejada, dos seus atores e dirigentes.

Assim como seus jardins amplos e surpreendentes, suas avenidas longas, quase infinitas, suas tesourinhas incompreensíveis, suas quadras e superquadras desenhadas por edificações que guardavam moradores e moradias, não haviam compartilhado o tempo e a lembrança com seus primeiros habitantes e filhos. Aquele novo espaço urbano, devidamente identificado numa inusitada forma alfanumérica, para muitos uma pouco amigável mistura de números e letras, era ainda alumbramento e não história e memória.

Foi nesse cenário, na ainda adolescente Brasília de 1974, que o também adolescente Nicolas Behr — então com 16 anos — desembarcou no festejado novo esplendor do Cerrado, o deslumbrante experimento modernista de Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Athos Bulcão, Marianne Peretti, Burle Marx...

Nascido em Cuiabá, em Mato Grosso, filho de imigrantes europeus, Nicolas Behr foi amigo dos livros, das leituras e da natureza desde a infância. A curiosidade criativa também sempre lhe fez companhia. Ainda em Cuiabá, quando se acreditava um futuro geólogo — colhia cristais de quartzo e pequenas pepitas de ouro após as enxurradas

nos arredores da cidade.

Mas foi em Brasília que o então jovem amante do rock, o intrépido geólogo da infância descobriu a poesia lendo a antologia organizada por Heloísa Buarque de Hollanda, 26 poetas hoje. Para o poeta, a obra marcante da sua inspiração. Enquanto aprendia a viver, conviver e compreender a intrigante arquitetura urbana de Brasília, Nicolas conheceu a obra de Ferreira Gullar, o cinema italiano — tão presente na época sobretudo com a obra de Pasolini — e aproximou-se das crescentes manifestações estudantis na Universidade de Brasília, mesmo sendo ainda um estudante secundarista nos colégios Pré-Universitário e Setor Leste.

Os desencontros e crises políticas não raro se fazem acompanhar de refazimentos estéticos. Se os governos militares e suas dissonâncias caminhavam para um encontro anunciado com o restabelecimento das instituições democráticas, a contracultura — Cinema Novo, Centro Popular de Cultura, Tropicalismo e o movimento hippie — tão forte nos anos 1960 e 1970 — já não tocava os corações e as mentes dos jovens do fim da década de 1970 e início da década de 1980. No Rio, em São Paulo, Porto Alegre e Recife, jovens poetas começavam a imprimir, publicar e vender seus “livrinhos” num design gráfico bem diferente do preponderante no mercado editorial.

É com esse espírito que surge o nosso grande poeta urbano. “Somos os não alinhados, os trombadinhas da poesia”, sentenciou Nicolas Behr. Em agosto de 1977, lança o seu primeiro livro e entra na cena cultural de Brasília com densa e estonteante velocidade. *Jogurte com farinha* era o título da primeira obra de Nicolas Behr. Escrita, editada e impressa pelo autor em mimeógrafo e vendida por ele mesmo nos bares, escolas, na fila do cinema, shows, restaurantes. E assim uma



Arquivo pessoal

sequência quase frenética de “livrinhos” com versos instigantes numa interlocução inaugural com a percepção de uma vida urbana que se constituía na capital de um país então em profunda transformação. *Com a boca na botija, Põe Sia Nisso, Entrequadras, Elevador de Serviço e Parto do Dia* são alguns dos títulos que integram a edição *De Saco Cheio*

— *Obras Completas* — Volume II.

Entre 1977 e 1980, Nicolas Behr foi poeta e poesia na vida cultural de Brasília. Foi, como a imprensa à época o chamou, “o cavaleiro andante da poesia-mimeógrafo”. Nas noites do Beirute, nas manifestações no Minhocão e no Teatro de Arena da UnB, nos shows de poesia e música do Teatro

Garagem do Sesc, no Teatro Galpãozinho, nos Concertos Cabeças aos domingos na 311 Sul... Nicolas Behr era onipresente. Até uma clássica visita do Dops à sua residência e um hilariante processo por terem sido encontrados no seu apartamento “escritos obscenos” tiveram lugar naqueles dias que prenunciavam mudanças e perplexidades no Brasil.

“Nicolas apreendeu como ninguém a linguagem desta cidade. Lendo qualquer um dos seus livros, tem-se a nítida visão de que, ali, está o diagrama emocional de Brasília. Seu discurso poético evolui na medida em que o seu texto se adensa”, destacou o jornalista Márcio Farias, em julho de 1980, ao comentar o recém-lançado livrinho *303-F-415*, conceituando e definindo a estatura e a presença poética de Nicolas Behr na cidade de Brasília, para sempre.

Além da poesia, Nicolas Behr emprestou seu talento e sensibilidade ao Movimento Ecológico de Brasília (Move). Integrou o Clube de Observadores de Aves de Brasília (COA), onde editava o jornal Olha o Passarinho. Ajudou a criar a Fundação Pró-Natureza em 1986. A convite da The Nature Conservancy, passou um ano em Washington estudando o funcionamento norte-americano para levantamento de fundos para proteção ambiental. No início da década de 1990, cria, no Polo Verde na saída do Lago Norte, o viveiro de mudas Pau-Brasília, de onde segue o conselho do seu amigo Paulo Bertran: “Vai, Nicolas, encher o mundo de árvores e de flores”.

Os tempos mudaram, assim como os versos e as inspirações. Mas o poeta e a poesia estão presentes no também ecologista-viveirista. E eu não poderia encerrar esse texto sem lembrar aqui a frase gentil do jornalista Carlos Marcelo no seu belo ensaio, *Ímpeto de Foguete* publicado no livro *Nicolas Behr: eu engoli Brasília*: “Nicolas tem apenas duas mãos: uma para escrever, outra para plantar. E, no coração, as lembranças e os sentimentos do mundo”.

A Paris moderna teve Charles Baudelaire. A modernista Brasília tem Nicolas Behr.

Jorge Henrique Cartaxo
é jornalista, mestre em história pela Universidade Paris-Sorbonne

FEIRA/ Projeto Sabadou no Parque celebra a cultura coreana com culinária e referências clássicas do país asiático

Entre doramas, k-pop e ícones gastronômicos

» RICARDO DAEHN

A fila formada em frente a uma das barraquinhas da Sabadou no Parque, feira montada semanalmente, há mais de dois meses, no Estacionamento 5 do Parque da Cidade, dava a pista para a dupla de amigas aposentadas Maria Ferreira, 67 anos, e Maria José de Oliveira, 71 anos. Freqüentadoras de eventos a céu aberto na Candangolândia, no Polo de Modas e na Q12 do Guará, elas se espantaram com a qualidade do Sabadou no Parque, afunilado em exploração da cultura coreana. “É maravilhoso. O pessoal é educado e prestativo. Uma beleza, e tudo com nível legal. Brasília propicia a confraternização, conhecer coisas com liberdade, viver a vida com o que ela oferece de bom” avaliou Maria Ferreira, degustando um crispy-dog (à base de queijo e batata frita). “Eventos assim incentivam a gente a procurar novidade na rua”, reforça Maria José.

“Os coreanos têm uma comida que abraça, e reúne as pessoas”, sintetizou a cozinheira Célia dos Santos. Enquanto acalenta o sonho de visitar o Mercado Central da Coreia, ela sai de Valparaíso de Goiás, ao lado do marido Advar da Silva, para entregar os novos conhecimentos de gastronomia adquiridos em 25 anos de carreira. Entre vendas de kimchi, comida do dia a dia coreano que consiste em uma acelga fermentada naturalmente que traz benefícios para a pele e o intestino, o casal também comercializa japchae, um macarrão de batata doce. Jardineiro há 20 anos na embaixada da Coreia, Advar destaca: “É um povo muito educado, respeitoso e amistos”.

Os sul-coreanos, reconhecidos pelos acelerados galopes tecnológicos, conquistam admiradores de todas as idades. Para confirmar a fixação da filha Yasmin Silva, 9 anos, por ícones do K-pop, Simone Leite, 48 anos, esperou mais de ano. Pas-

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



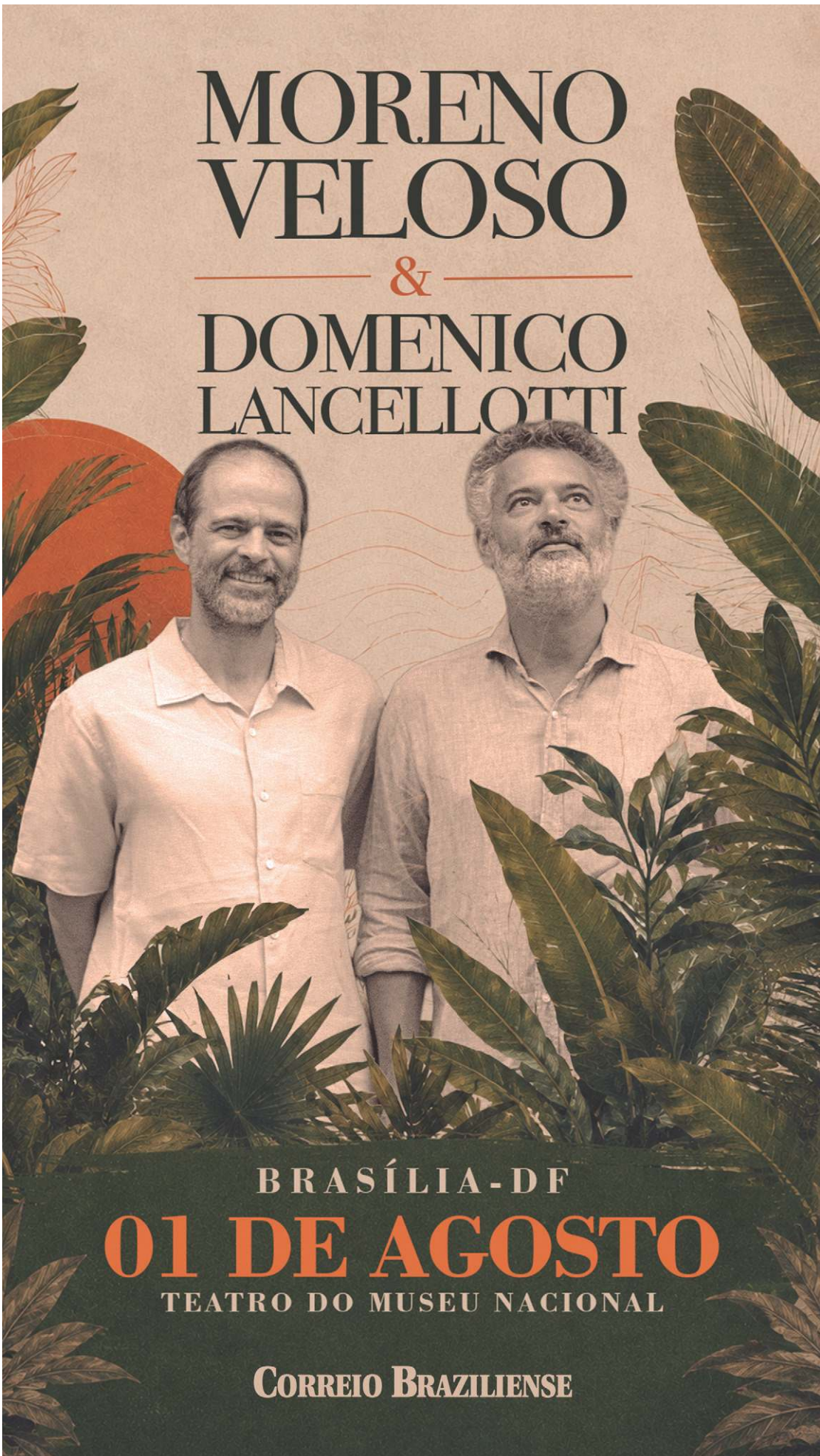
As amigas Maria do Socorro e Maria José foram conferir o evento

sado o tempo, a vinda para a feira se tornou programa inevitável. “Foi uma prima que me apresentou o Stray Kids. Acho eles bem fofinhos. Tem grupos coreanos com muitas nuances nos traços físicos dos componentes. Alguns têm origem na Índia, Austrália, Havaí e Estados Unidos”, explicou a aluna do 3º ano. O universo particular da filha virou o de Simone também, uma ex-apaixonada por Menudos, Justin Bieber e afins. “A gente abre a mente para tudo, com a internet. Gosto de saber que ídolos dela são engajados, por exemplo, em ações sociais”, explicou Simone, que compartilha o gosto pelos doramas (famosas séries asiáticas). “São novelinhas com mais romance, com temas tratados de forma mais limpa e carinhosa, sem uso de trapacas e mentiras. É um entretenimento com o qual se vê que dá para se acreditar no amor”, pontua Simone.

Na feira que puxa pelo estômago, desde o gimnap (um sushi coreano em que carnes não são cruas) e o dak-gangjeong (frango apimentado e crocante), há espaço para outros pra-

zeres como o do colecionismo de fotocard com imagens de ídolos asiáticos, com as surpresas dos conteúdos de boosters em pacotes com seis cartas e a exploração de mundos imagéticos japoneses como o dos Pokémon. Na feira há pelúcias, chaveiros e quadrinhos, e muita circulação de gente interessada em trocas e negociação de cartas. Para se ter ideia, há duas semanas, uma carta foi negociada a R\$ 14 mil; cartas, que valiam centavos em 1996, hoje podem chegar a mais de US\$ 1000.

“Em casa, elas fazem a dancinha, treinam coreografias”, comentou Marina Félix, 35, pela segunda vez na feira, tendo vindo de Taguatinga com a filha Cecília Félix, 10 anos, e a amiga Rafaela da Silva, ambas do 5º ano do Marista. “Acho os cantores muito divertidos, têm personalidades fortes, muita voz e carisma”, destacou Cecília. Entre compras de bônus de J-Hope (do BTS), pacotes de comidas de origem coreana e até um quadro de Hyunjin (do Stray Kids), Rafaela assegurava: “No tempinho livre, vou levar adiante a admiração, até onde puder”



Davi Pereira/CB/D.A Press



Parque da Cidade é um dos terceiros lugares frequentados por Karla Xavier

Em busca de pertencimento

Da praça ao clube do livro, espaços de convivência fazem diferença para a saúde mental e vida em comunidade. Criado pelo sociólogo Ray Oldenburg, o conceito de terceiros lugares ajuda a entender os impactos da falta desses ambientes

» GABRIELA CIDADE*
» BEATRIZ MASCARENHAS

Praças, parques, projetos culturais, bibliotecas, cafeterias, bares e feiras são alguns exemplos dos chamados "terceiros lugares". O conceito foi cunhado pelo sociólogo Ray Oldenburg, em 1989, que significa espaços onde há socialização e construção de vínculos de comunidade, que vão além da casa, o 1º lugar, e o trabalho, 2º lugar.

Em um contexto de mudança desses espaços de convivência, cresce, também, a preocupação com a solidão e o enfraquecimento das conexões sociais. Uma pesquisa realizada pela Gallup Inc e a Meta intitulada Estado das conexões sociais mostra que, entre os sete países investigados, o Brasil é onde menos pessoas se sentem bastante ou relativamente conectadas, emocionalmente, com os outros — com 47% relatando pouca ou nenhuma conexão.

Em sua tese, Oldenburg argumenta que os terceiros lugares estão acabando, e as causas identificadas por ele são o urbanismo, a falta de mobilidade urbana e o acesso a espaços sendo definido pelo consumo. A designer Mariana Desconsi, de 30 anos, por exemplo, é natural de Santa Rosa (RS) e descreve que a experiência de viver na capital mudou bruscamente a forma como ela se conecta com as pessoas.

"Um terceiro espaço na minha antiga cidade eram as próprias ruas. Só de sair de casa, circular, você encontrava outras pessoas, via o que estava acontecendo na cidade", conta a gaúcha. Algo que, em Brasília, tornou-se difícil para a jovem, que precisa se deslocar por quilômetros até chegar aos pontos de encontro desejados.

Segundo a antropóloga e cientista social Laura Tameirão, essa dificuldade de acesso não é acidental, nem uma questão de escolha individual: é estrutural. De acordo com a especialista, o acesso a espaços de lazer e cultura é historicamente negado às minorias. "A privatização do espaço público faz com que as camadas mais vulnerabilizadas da população tenham seu tempo livre e acessos negados", destaca Tameirão.

A especialista conecta esse cenário a debates como a escala de trabalho 6x1 e o direito à cidade por meio do passe livre em transportes públicos. "Como eu vou criar relações além do trabalho se tenho apenas um dia de descanso e não posso pagar para acessar um direito de circular pela cidade, que deveria ser assegurado?", questiona. Para Laura, é a mobilidade urbana que amarra essas pautas — e sua ausência é a barreira que segrega as pessoas em seus próprios espaços.

Karla Xavier, de 51 anos, precisou buscar os terceiros lugares após sentir a falta deles. Fisioterapeuta, ela frequenta espaços como o Choro no Parque da Cidade e a Feira da Praça 13, e é assídua em sua prática de Canoa Havaiana e no clube do livro que tem com amigos. Mas não foi sempre assim: durante muito tempo, sua rotina era da casa para o trabalho e encontros sociais ocasionais. "Achava que a vida era aquilo mesmo. Faltava tudo isso que vivo agora, que me alegria e deixa minha vida mais interessante", ressalta.

O sofrimento psíquico da solidão

Segundo dados do levantamento realizado pela Market Analysis com a ONG Family Talks, quatro em cada 10 brasileiros se sentem solitários, com um recorte: o grupo que mais relata solidão são mulheres jovens de baixa renda. O estudo também aponta que a tecnologia retroalimenta a sensação de isolamento. Entre os que relatam estresse digital alto, 61,2% são solitários.

Na perspectiva da psicóloga clínica e psicanalista Luiza Souto, esses sentimentos decorrentes da falta de espaços para além da própria casa e do trabalho podem desencadear em sofrimento psíquico. Souto explica que estar com o outro e se sentir pertencente a uma comunidade e a um espaço é necessário para a sobrevivência: "Precisamos de outras pessoas. Estar incluído é uma maneira de nos fortalecer enquanto sujeito".

A professora de psicologia Monik Moneiro salienta que, hoje, muitas identidades de "tribos urbanas" se perderam, gerando uma crise de subjetividade nos sujeitos. Ela afirma que é extremamente comum na prática clínica queixas de falta de identificação com grupos e lugares, assim como sentimentos de inadequação em espaços fora do trabalho e de casa.

Para Sophia Elizabeth Vieira, de 22 anos, é fácil perceber as diferenças no quesito qualidade de vida. Ela decidiu adotar a dança do ventre como hobby, em 2024 e, agora, em horários nos quais estaria "rolando" diferentes feeds, em redes como o Instagram ou o TikTok, está praticando movimentos e aprendendo coreografias no estúdio de dança Zahra Oásis, na Asa Sul.

Assistente analítica e midiática, ela trabalha pela manhã e frequenta as aulas à noite. A dança do ventre não apenas mudou a rotina da Sophia, como também teve impacto na autoestima dela. "Já tive muita insegurança com a aparência, com o meu corpo. Ao me inscrever para as aulas do estúdio, percebi o quanto mulheres com diferentes corpos arrasam na dança. Isso me deu maior sensação de autonomia", assinala a jovem.

Ao menos duas vezes por semana, Sophia separa uma parte do dia para um lado diferente dela mesma. "Antes era muito comum eu chegar até 11 horas de tela, seja em casa ou seja no trabalho", compartilha Sophia.

Laura Tameirão destaca o espaço ocupado pela internet atualmente a partir da falta de um terceiro lugar físico. As redes sociais são um "lugar-outra", de possível continuidade e estruturação das relações. Para a especialista, o problema se concretiza quando elas se tornam o lugar único de interações sociais: "Isso gera distanciamento das outras esferas da sociedade e reproduz mundos e formas de vida mais individualistas. Por causa dos algoritmos, o mundo digital é um ambiente mais fácil de existir", explica.

Apesar desse cenário de escassez, a especialista destaca que toda forma de resistência carrega um caráter de adaptação, motivada pela própria necessidade de sobrevivência. Existem práticas urbanas que reinventam o uso dos espaços públicos — o skate, os esportes coletivos — e também uma dimensão de ocupação e reapropriação por meio de festas, como carnaval, festas juninas e bumba-meu-boi. São formas de ocupar o terceiro lugar que a cidade por vezes nega, como observou Ray Oldenburg na década de 1980.

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

BRASILEIRÃO Campeão simbólico do primeiro turno, Palmeiras abre o retorno com missão de garantir vantagem comumente associada à conquista no fim do ano. Vice-líder Flamengo e os demais membros do G-5 perseguem com margem de erro zero

Todos contra o líder

RAFAEL LINS*

O segundo turno da Série A do Campeonato Brasileiro começou, neste fim de semana, com 19 times engajados em impedir a dominância de um dos concorrentes. Líder isolado da competição nacional e campeão simbólico da primeira metade do torneio, o Palmeiras entra em campo hoje, às 19h30, contra o Atlético-MG, no Nubank Parque, para defender uma tranquilidade normalmente transformada em título ao fim do ano. Os perseguidores buscam mudar o roteiro em 19 rodadas. Três deles jogam às 18h30: o vice-líder Flamengo encara o São Paulo, no Maracanã; o quarto colocado Fluminense visita o Grêmio, na Arena; e o quinto Bragantino recebe o Coritiba, no Cícero Maques de Souza.

Na história do Brasileirão por pontos corridos, desde 2003, apenas em seis ocasiões o campeão do primeiro turno não levantou a taça ao final da temporada. O Grêmio, em 2008, terminou a primeira metade com 41 pontos, mas perdeu o troféu para o São Paulo. No ano seguinte, o rival gaúcho Internacional fez 37 pontos na largada, mas foi ultrapassado pelo Flamengo no fim. Em 2012, o Atlético-MG liderou a metade inicial ao somar 43 pontos, mas viu o Fluminense ganhar. O São Paulo protagonizou o feito duas vezes: em 2018, acabou atrás do Palmeiras; e em 2020 perdeu a taça para o Flamengo. Em 2023, o Botafogo estabeleceu pontuação recorde (47), mas perdeu o fôlego e o título para o Palmeiras.

Com sete pontos de vantagem para o vice-líder Flamengo (o rubro-negro tem um jogo a menos), o alverde paulista abre a campanha no segundo turno do ano diante do Atlético-MG com a missão de preservar a gordura da metade do Brasileirão. O Palmeiras, inclusive, jamais havia somado 44 pontos em 19 jogos. O atacante Flaco López segue fora do plantel após a Copa do Mundo, mas Paulinho pode voltar aos titulares com a ausência de Ramón Sosa, suspenso.

Cesar Greco/Palmeiras



Recuperado de lesão, Paulinho pode ganhar sequência com a camisa do Palmeiras e ajudar o clube a manter distância dos concorrentes diretos

“O desempenho é fruto do trabalho que a gente faz diariamente. A rapaziada que foi para a Copa aproveitou bem e os que ficaram retornaram e fizeram um bom trabalho”, destacou o meia Maurício.

Mesmo sete pontos atrás do líder, o Flamengo segue na caça ao título brasileiro. A margem de erro, no entanto, é mínima. Ganhar os jogos em casa, como o de hoje contra o São Paulo, é um dos caminhos para não perder o alívio de vista. Leonardo Jardim segue com desfalques de Lucas Paquetá e Carrascal. Gonzalo Plata é

dúvida após se lesionar no último jogo. “É continuar trabalhando, sedento por mais. Se Deus quiser, vamos conquistar coisas grandes esse ano. Tivemos uma intertemporada muito boa, com trabalho forte”, ressaltou o atacante Pedro.

Os demais concorrentes assistem à briga mais distantes. O quarto colocado Fluminense, por exemplo, está 12 pontos atrás do Palmeiras e tem ciência: apenas uma remontada histórica mantém as esperanças de voltar a conquistar o Campeonato Brasileiro. Inicialmente, a meta é seguir somando

pontos para brigar bem por uma vaga na próxima Libertadores. Na visita ao Grêmio, a equipe de Luís Zubeldía terá mudanças na defesa, como a volta de Thiago Silva, com Hulk no comando do ataque.

Quinto colocado, o Bragantino aparece 14 pontos distante do líder e trabalho compartilhando o pensamento do Fluminense: quanto mais pontos somar, maior a possibilidade de garantir vaga na Libertadores e, quem sabe, não deixar o Palmeiras disparar ainda mais. Contra o Coritiba, o atacante Isidro Pitta pode

voltar aos titulares após representar o Paraguai na Copa do Mundo.

Com o líder confortável, o desafio dos perseguidores vai além de vencer as próprias partidas. Será preciso manter uma sequência de resultados e torcer por tropeços de um Palmeiras que transformou regularidade em vantagem confortável. Com metade do campeonato pela frente, a missão dos rivais é impedir o alverde confirmar, mais uma vez, a escrita dos pontos corridos.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Furacão se reafirma em 3º

Bastaram dois vacilos do Internacional para o Atlético-PR construir uma vitória contundente. Letal na Arena da Baixada, o time paranaense fez 2 x 0, ontem, na abertura do segundo turno do Campeonato Brasileiro, manteve-se entre os protagonistas da competição e aumentou a crise dos gaúchos.

Primeiro Leozinho desarmou Juninho e abriu o placar na primeira etapa, enquanto Viveros aproveitou o péssimo recuo de Félix Torres para Anthony e decretou a vitória. Foi a quarta seguida do time paranaense, que segue na terceira colocação, com 36 pontos, próximo ao Flamengo. Já o Internacional conheceu a quarta derrota consecutiva.

O duelo de ontem foi um dos que marcaram a inauguração do impedimento semiautomático no futebol brasileiro. Além do confronto na Arena da Baixada, Santos x Chapecoense, na Vila Belmiro, e Vasco x Mirassol, em São Januário, também contaram com a novidade tecnológica.

O Atlético-PR, agora, tem pela frente o Corinthians, na quinta-feira, às 19h30, na Neo Química Arena, na capital paulista. Na quarta-feira, o Internacional recebe o Flamengo, às 19h30, no Beira Rio, em Porto Alegre.

SÉRIE A												
	P	J	V	E	D	GP	GC	SG				
LIBERTADORES												
1º	Palmeiras	44	19	13	5	1	33	14	19			
2º	Flamengo	37	18	11	4	3	35	16	19			
3º	Athletico-PR	36	20	11	3	6	28	19	9			
4º	Fluminense	32	19	9	5	5	29	24	5			
5º	Bragantino	30	19	9	3	7	26	20	6			
6º	Bahia	30	19	8	6	5	28	24	4			
7º	Corinthians	27	19	7	6	6	21	19	2			
8º	Cruzeiro	27	19	7	6	6	26	29	3			
9º	Botafogo	26	19	7	5	7	33	32	1			
10º	Coritiba	26	19	7	5	7	25	27	-2			
11º	Vitória	26	19	7	5	7	22	25	-3			
12º	São Paulo	25	19	7	4	8	24	22	2			
13º	Atlético-MG	25	19	7	4	8	23	24	-1			
14º	Santos	22	20	5	7	8	29	33	-4			
15º	Internacional	21	20	5	6	9	22	26	-4			
16º	Grêmio	21	19	5	6	8	21	25	-4			
17º	Vasco	21	20	5	6	9	23	31	-8			
18º	Mirassol	20	19	5	5	9	21	26	-5			
19º	Remo	18	19	4	6	9	21	32	-11			
20º	Chapecoense	10	20	1	7	12	19	41	-22			

20ª RODADA

Ontem	
	Athletico-PR 2 x 0 Internacional
	Santos 2 x 2 Chapecoense
	Vasco 1 x 1 Mirassol

Hoje	
	16h Cruzeiro x Botafogo
	16h Bahia x Corinthians
	18h30 Bragantino x Coritiba
	18h30 Grêmio x Fluminense
	18h30 Flamengo x São Paulo
	19h30 Remo x Vitória
	19h30 Palmeiras x Atlético-MG

Divulgação/Santos



Camisa 10 "farmou aura" na comemoração, mas não impediu tropeço

Neymar faz dois, mas Santos não vence

Frustração e desânimo na Vila Belmiro. No duelo contra o pior time do Campeonato Brasileiro, o Santos voltou a decepcionar a torcida, ontem, em jogo válido pelo Campeonato Brasileiro. Após sair na frente com um gol de Neymar, ainda na etapa inicial, a equipe do técnico Cuca sofreu um apagão na volta do intervalo, levou dois gols no início do segundo tempo da Chapecoense e só não levou mais um revés graças a um pênalti no final do jogo. O camisa 10 cobrou e decretou o empate de 2 x 2.

A equipe catarinense, que tinha apenas um resultado positivo na competição, justamente contra os santistas, no primeiro turno, mostrou ser a pedra no sapato da equipe da baixada neste Nacional ao segurar a igualdade no placar e tirar mais um ponto no confronto com o Santos.

Neymar, que entrou em campo como a grande esperança da torcida alvinegra, marcou duas vezes, mas oscilou durante o jogo e a intranquilidade impediu que a atuação fosse mais decisiva.

Irritado, questionou o juiz durante todo o duelo e ainda foi premiado com um cartão amarelo. Ele está suspenso contra o Athletico-PR. No entanto, com dois gols, acabou evitando o revés em casa.

Na classificação, os santistas somam 22 pontos e seguem bem próximos da zona de rebaixamento. A Chapecoense, que vinha de uma derrota de 4 x 0 para o Flamengo na Arena Condá, chegou aos 10 pontos e segue na lanterna da competição com uma campanha sofrível.

Giro da rodada

Pedro Zacchi/Mirassol



Vasco x Mirassol

Vasco e Mirassol tinham a possibilidade de sair da zona de rebaixamento da Série A. Mas não aproveitaram ao empatarem, ontem, por 1 x 1. Igor Formiga e Andrés Gómez marcaram.

Gustavo Martins/Cruzeiro



Cruzeiro x Botafogo

Colados na classificação, Cruzeiro e Botafogo fazem duelo primordial na tentativa de se aproximarem do G-5 da Série A. Quem ganhar o jogo de 16h, no Mineirão, cola nos rivais de cima.

Catarina Brandão/EC Bahia



Bahia x Corinthians

A Fonte Nova testemunhará outro duelo de times em ascensão no Brasileirão. Em 6º e 7º, Bahia e Corinthians jogam, às 16h, para garantir sequência e seguirem vivos na luta por vagas na Libertadores.

Victor Ferreira/Vitória



Remo x Vitória

Embora opostos, Remo e Vitória duelam, às 19h30, no Mangueirão, com o triunfo como resultado ideal: os pareses querem se aproximar da saída do Z-4, enquanto os baianos miram o top-10.

Gustavo Martins/Cruzeiro



Reforço na Raposa

O Cruzeiro recebeu, ontem, o volante Zé Lucas, ex-Sport. Aos 18 anos, o jogador assinou contrato válido até dezembro de 2031. Antes, o atleta realizará exames médicos para treinar na Toca da Raposa.

Patricia de Melo Moreira/AFP



Recado para Vozinha

A contratação de Vozinha pelo Colo-Colo movimentou o Chile, mas o cabo-verdiano não terá caminho livre para ser titular. O técnico Fernando Ortiz deixou claro que o goleiro precisará conquistar espaço.



Matheus Dutra/Gama

Cinco motivos para acreditar na virada do Gama

1. A força do Bezerrão

Além de ostentar a melhor campanha do campeonato, o Gama perdeu apenas duas vezes em casa. A primeira derrota foi na disputa por pênaltis contra o Goiás na Copa do Brasil e a eliminação para o Rio Branco na Copa Verde. A torcida alviverde não brinca em serviço quando se trata de apoiar o Periquito e transforma o Bezerrão em um verdadeiro caldeirão pulsando durante os 90 minutos.

2. DNA guerreiro de superação

A camisa do Gama é historicamente pesada, principalmente em momentos decisivos. Foi assim no do título da Série B de 1998. Nos anos do pentacampeonato consecutivo do Candangão (1997 a 2001), no qual bateu os rivais locais em mata-mata mesmo sem ser o favorito. E a recente virada contra o Porto Velho, quando conseguiu os 2 x 0 para levar a disputa para as penalidades e saiu vitorioso.

3. O artilheiro

Em qualquer jogo no Bezerrão, será possível escutar a torcida cantar: "Uh, terror. O Clemente é matador". O camisa 11 vive uma fase iluminada e é a principal arma ofensiva para buscar a virada. O centroavante é o quarto maior artilheiro do futebol brasileiro em 2026 entre todas as divisões nacionais, com 20 gols, atrás apenas de Mikael (CRB), Alex Choco (Operário-MS) e Pedro (Flamengo).

4. Paredão Rinaldi

Apesar do erro no jogo de ida, o goleiro Renan Rinaldi é a garantia de segurança da meta. Das sete partidas disputadas em casa na fase de grupos, Rinaldi não sofreu gols em cinco. Em cobranças de pênalti, ele também se destaca. Em 2025, na final do Candangão contra o Capital, agarrou três das quatro cobranças do Coruja. Na decisão deste ano, foi herói ao para dois batedores do Sobradinho.

5. Tabu do América

Há 10 anos, Gama e América-RN se enfrentaram pela segunda fase da Copa do Brasil. No Bezerrão, vitória alviverde por 1 x 0. Na volta, apesar de ganharem dos candangos por 3 x 2, o critério de gol fora de casa (ainda adotado na época) serviu como critério de desempate. O Periquito comemorou a classificação à terceira fase e, agora, revê o adversário na tentativa de eliminá-lo novamente.

SÉRIE D Gama precisa de dois ou mais gols contra o América-RN para garantir avanço às quartas e seguir em busca do acesso

Alviverde mira nova remontada em casa

MEL KAROLINE*

Na corrida contra o tempo, 90 minutos pode ser muita coisa quando se trata de lutar pela classificação às quartas de final da Série D do Campeonato Brasileiro. Após sofrer um revés por 1 x 0 para o América-RN, no jogo de ida das oitavas, na Arena das Dunas, em Natal, o Gama terá uma nova missão de remontada para reverter a desvantagem e seguir na luta pelo sonho do acesso. Embalado por uma virada inesquecível na última fase, diante do Porto Velho, o Estádio Bezerrão abre as portas hoje, às 16h, para testemunhar mais um capítulo na história alviverde na temporada 2026. A promessa é de casa cheia.

Mais de 16 mil pessoas acompanharam o confronto de ida na Arena das Dunas, em Natal. O número tornou-se o terceiro maior público do futebol do Rio Grande do Norte em 2026. Durante a semana, a torcida do Gama se mobilizou para “dar o troco” de apoio. Ontem, o alviverde atualizou a parcial de vendas em 10 mil entradas comercializadas antecipadamente. O suporte é necessário diante da complexidade da missão. Para avançar à fase de definição do acesso à Série C do Brasileiro, o Periquito precisa ganhar por dois ou mais gols de diferença. Vitória alviverde por um de margem força pênaltis, repetindo o encerro da etapa anterior. Mesmo com o desafio à frente, não falta esperança no Gama para

seguir o sonho de sair da Série D. “O primeiro jogo foi muito igual. Agora, inverte. Vamos jogar na nossa casa e não preciso nem convocar. É lotar o Bezerrão para buscarmos a classificação e quebrar essa injustiça de as duas melhores campanhas se enfrentarem em uma fase que não vale nada”, destacou o técnico Luís Carlos Souza. Na arquibancada, a fé é compartilhada. “Eu acredito na vitória e nessa classificação. No Bezerrão, o Gama não joga sozinho e isso pesa muito. Nossos jogadores estão motivados e a torcida está jogando junto”, destacou o estudante de engenharia civil Arthur Lopes.

***Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

VÔLEI

Final opõe brasileiras e turcas

PEDRO BUENO

Vinte e cinco de julho não será mais um dia normal para os fãs de vôlei do Brasil. Um fantasma foi espantado — e todos esperam que de forma definitiva. Em Macau, a Seleção Brasileira Feminina protagonizou, novamente, um duelo bem equilibrado, mas, desta vez, venceu a poderosa Itália por 3 sets 2 na semifinal da Liga das Nações, deixou para trás um trauma recente contra a principal potência do esporte e sonha com o título inédito da VNL. A rival pela taça será a Turquia, hoje, às 8h30. O SporTV2 exibe ao vivo.

A madrugada de ontem para o torcedor brasileiro começou com vitória italiana, mas os dois sets seguintes viraram o placar. Já a quarta parcial contou com a recuperação das atuais bicampeãs da VNL. Mas era dia de Brasil e as parciais de 21/25, 25/21, 26/24, 21/25 e 15/12

Divulgação/VNL



Seleção terá a quinta oportunidade de levantar taça da Liga das Nações

espantaram qualquer fantasma traumático envolvendo a Itália. Destaque do Brasil, com 21 pontos no jogo, a ponteira Júlia Bergmann caiu em prantos e desabafou após a vitória sobre as italianas. “Muito feliz de estar em uma final da VNL novamente com esse time que trabalhou tanto para estar aqui, que luta todo dia. Ganhar desse time da Itália só mostra o trabalho que a gente fez. Agora, é comemorar um pouquinho, descansar e se preparar para a final, para buscar esse ouro”, vibrou a jogadora. Ao despachar a Itália e testemunhar a eliminação dos Estados Unidos ainda nas quartas de final, o

Brasil terá uma decisão inédita sem traumas contra a Turquia. Nos quatro vice-campeonatos da VNL, as brasileiras perderam duas para as italianas (2022 e 2025.) e outras duas para as norte-americanas (2019 e 2021). Diante da possibilidade de sair da fila da Liga das Nações, o técnico José Roberto Guimarães pediu atenção com as rivais turcas. “A gente nunca venceu esse campeonato. Uma grande chance que temos, uma grande chance que nós proporcionamos ao nosso time, e precisamos dar continuidade a isso. Vamos botar a cabecinha para funcionar. Pés no chão, sem muito oba-oba”, destacou.

Marotinha 2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percurso adaptado para cada faixa etária e **um dia especial para toda a família.**

12/10

a partir das 7h

Inscrição e maiores informações

Local:

em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

Apoio:



Apoio Gráfico:



Promoção:





Em formação original, Barão Vermelho retorna aos palcos com sucessos de mais de quarenta anos de história

Encontro de gigantes

» ISABELA BERROGAIN
» MARIANA REGINATO

Roberto Frejat, Guto Goffi, Maurício Barros e Dé Palmeira já deixaram sua marca eterna na história da música brasileira. Com mais de 40 anos de história

e muitos sucessos do grupo, alguns com a voz de Cazuza, o Barão Vermelho começa a turnê Barão Vermelho Encontro com sua formação original. Em Brasília, a apresentação será no Capital Moto Week no dia 1º de agosto. O repertório do show vai passar por todas as fases do grupo com

grandes canções como Bete balança, Por você, Codinome beija-flor, Todo amor que houver nessa vida e Pro dia nascer feliz. O grupo conversou com o Correio sobre o marco do grupo na música brasileira, a relação deles com Brasília e sobre a marca deixada por Cazuza.

ENTREVISTA / Barão Vermelho

Brasília sempre teve um papel importante na cena do rock brasileiro. Que lembranças vocês têm da cidade? Existe algum episódio marcante do Barão na capital?

Dé Palmeira: A primeira vez que a gente foi a Brasília, a gente foi tocar num cinema ao ar livre, em 1983, e foi muito legal. Essa é uma lembrança que eu tenho para sempre na minha vida, porque eu não sabia o que esperar de Brasília, eu nunca tinha ido a Brasília. Eu era muito jovem nessa época, e foi uma grande surpresa, um grande conforto saber que ali tinha jovem que nem a gente, tinha uma galera que gostava de música daquele jeito, que se identificava. A gente pôde trocar bastante, conhecer bastante gente e foi um momento de muita surpresa e muito calor mesmo, porque ficamos conversando com a galera que foi ao show e eram jovens que nem a gente, que

queriam as mesmas coisas, tinham os mesmos anseios. Vimos que tinha uma nova geração surgindo e que um pensamento comum nos unia. E isso ficou guardado, eu sempre lembro desse dia como um dia muito especial. Eu adoro ir para Brasília, estou ansioso para tocar aí de novo, vai ser muito interessante.

Cazuza teve uma curta, mas meteórica carreira. O que o tornou um ícone da música que, mesmo 30 anos depois da morte, continua tão lembrado? Na época, vocês tinham consciência de estar presenciando o nascimento de uma estrela?

Dé Palmeira: A carreira do Cazuza foi muito curta, apesar da importância que ela teve e que tem até hoje. Isso mostra o grande artista que ele foi, o grande poeta, grande letrista, grande compositor, cantor. E depois de sua morte, a gente precisa

reconhecer o esforço, o trabalho de sua mãe, Lucinha Araújo, em manter a obra viva, manter a obra relevante, a imagem dele viva. Isso é uma coisa que ela fez ao longo desses 36 anos que se completam agora em 2026, e foi um trabalho feito com maestria, com muito carinho e muito amor. Isso ajudou muito as novas gerações a conhecerem as obras do Cazuza e a importância dele na música brasileira. Para mim, é incrível ter um cara que foi meu amigo de juventude e, hoje em dia, é nome de rua, tem vários livros a respeito dele, filmes, é uma coisa muito surpreendente. Mas não podemos esquecer que, no Barão, a gente tem o Frejat, que é um gigante da música brasileira também. E Guto Goffi e Maurício Barros, grandes compositores e que carregam a bandeira do Barão Vermelho até hoje.

Como as músicas do Barão, que eram retratos da época, se

transformaram atemporais? Por que essas faixas ainda ressoam tanto entre o público?

Frejat: Eu acho que o que nos conecta com os públicos de todas as idades é que o assunto que tratamos não tem uma idade definida. A gente fala de amor, de relações pessoais. Isso sempre vai bater nas pessoas de alguma forma, por isso o nosso repertório não fica datado.

Recentemente, o Frejat disse em uma entrevista que dificilmente os artistas de hoje conseguirão construir um repertório que fique no conhecimento de pessoas por décadas. Como é fazer parte de um seleto grupo que conseguiu deixar sua marca na história da música brasileira?

Guto Goffi: A geração 1980 conseguiu gravar o nome das bandas e dos compositores na história da música popular brasileira. Muitas músicas dessa geração fizeram sucesso, tocaram nas rádios em uma época que o rádio era muito mais democrático do que é hoje. Não havia, ainda, aquela coisa da segmentação de estilos por parte das rádios. Então, quando você fazia sucesso em uma rádio, você tocava no Brasil inteiro. E essa geração teve essa capacidade de escrever grandes músicas. É uma geração que foi posterior a uma época da MPB em que se valorizava muito as cantoras intérpretes. Não eram muitas as cantoras compositoras, algumas raridades tipo Ângela Rorô, que tinha um trabalho autoral, mas a maioria das cantoras eram mais intérpretes. A geração do rock veio como uma geração autoral mesmo. Com apoio de toda a mídia e a divulgação por parte das gravadoras, conseguimos perpetuar isso no inconsciente coletivo das futuras gerações.

Frejat: Na verdade, isso é até uma constatação triste. Frustrante a gente saber que dificilmente vai ter uma sequência dentro da música brasileira que consiga construir um repertório tão longo e tão grande quanto a minha geração e algumas gerações anteriores conseguiram fazer. Isso por conta da velocidade da informação, que hoje é consumida de uma forma brutal e tão absurdamente acelerada que as pessoas mal têm tempo de digerir o que veio e já tem uma nova informação para digerir. Muito dessa informação está misturada com a informação de qualidade, é uma informação rasa, superficial, isso fica tudo misturado e prejudicando muito a qualidade do conteúdo que está sendo feito. Tem muita gente fazendo coisa boa hoje, mas não é o que está sendo mais ouvido. E isso é muito frustrante.

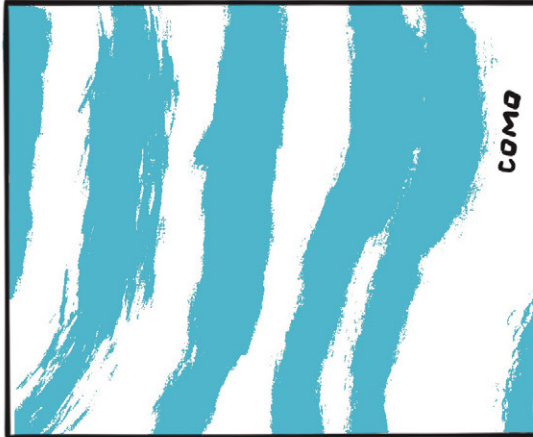
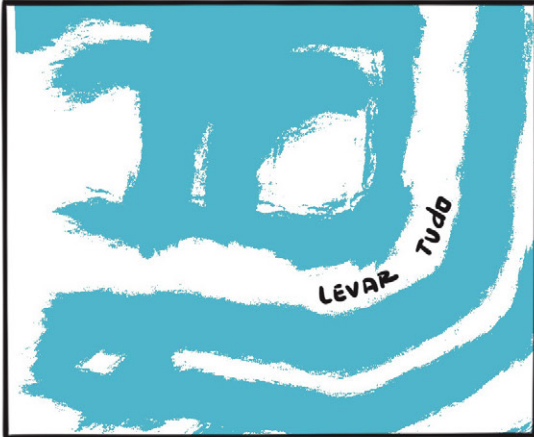
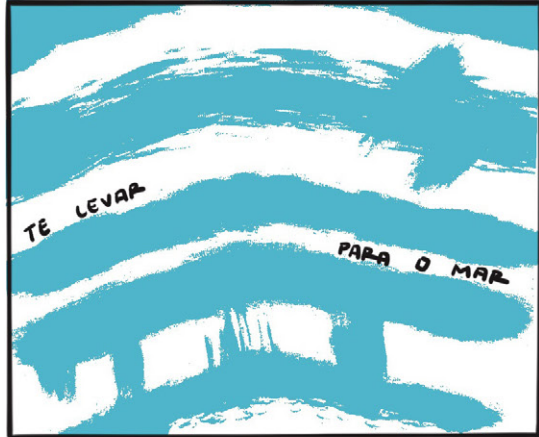
Pro dia nascer feliz, inclusive, tornou-se um dos principais hinos da geração dos anos 1980. O que ela significa para vocês? Achar que a música passou a ter outro significado ao longo dos anos?

Guto Goffi: Apesar de não ter sido uma música que nos conquistou desde o primeiro segundo, o Barão sempre acreditou muito nela. Depois daquela apresentação no Rock in Rio em 1985, quando o Tancredo Neves havia sido eleito o primeiro presidente civil após o golpe militar de 1964, realmente nessa hora no Rock in Rio, a catarse foi total. Todo mundo que estava ali, tanto nós no palco como a plateia, acreditávamos realmente num Brasil especial, uma geração futura muito poderosa, como fez o Cazuza naquele discurso, um Brasil novo com uma rapaziada esperta. E ali estava nascendo mesmo uma rapaziada esperta. Foi uma noite de sonho. E, honestamente, não sei muito o que ficou dessa esperança e desse sonho depois de tanta mudança política no país, mas a gente acreditava naquilo, num país melhor, uma rapaziada esperta e dando certo.

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sargeon



ILUSTRAÇÃO: GURULINO
TEXTO: AMANDA FERNANDES



@gurulino

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 26 de julho de 2026

Ano 17. Número 1092

Ushuaia, no extremo sul da Patagônia, convida o leitor a desacelerar e viver cada instante. Dos trilhos cinematográficos do Parque Nacional Tierra del Fuego aos esportes na neve, um guia completo e inspirador para desbravar o inverno na cidade mais austral do planeta

TV+
A nova série da Netflix sobre a história de Elize Matsunaga

FITNESS
A playlist ideal para treinar com energia



Aponte a câmera do celular e assista ao vídeo sobre Ushuaia

Uma viagem ao fim do mundo

Do editor

Há viagens que ultrapassam as fronteiras do mapa e permanecem gravadas no “HD das emoções”. Na certeza de que viajar é acumular memórias, a edição desta semana nos convida a embarcar rumo a Ushuaia, no extremo sul da Argentina, em uma jornada que celebra a arte de viajar sem pressa. Na matéria de capa, o editor-chefe da Revista do Correio, José Carlos Vieira, percorreu as paisagens arrebatadoras da Terra do Fogo, mostrando por que o inverno patagônico é a escolha definitiva para quem busca desacelerar e colecionar momentos inesquecíveis. Você ainda confere os perigos silenciosos das hepatites virais e a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. Na moda, mostramos como os óculos deixaram de ser apenas um recurso de correção visual e como uma boa playlist ajuda nos exercícios físicos.

Bom domingo e boa leitura!

Eduardo Fernandes,
Repórter

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.dfi@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.dfi@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.dfi@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.dfi@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.dfi@dabr.com.br
Capa:	Jose Carlos Vieira CB/DA Press.



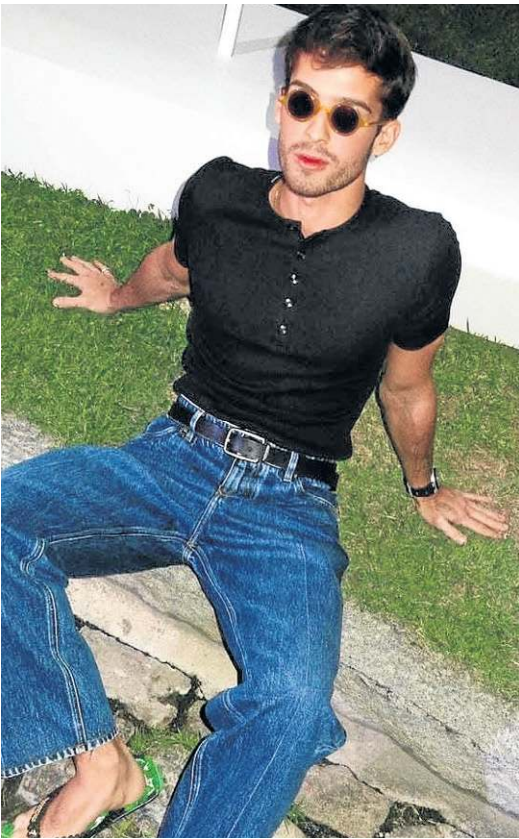
Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

Reprodução/ Instagram (@joaoguilherme)



04 **Moda**
O equilíbrio entre estética, proporções do rosto e funcionalidade no uso dos óculos.

06 **Beleza**
Para renovar a autoestima, homens e mulheres apostam no transplante capilar.

14 **Fitness & Nutrição**
Um combustível para os dias de desânimo, a música é essencial para quem gosta de treinar.

16 **Saúde**
Prevenção, diagnóstico e o alerta dos médicos contra os diferentes tipos de hepatite.

18 **Comportamento**
Na busca por conexões com significado, os brasileiros trocam o lazer comum por propostas imersivas.

20 **Casa**
As paredes emolduram o lar e ajudam a personalizar o ambiente com os gostos do morador.



22 **Bichos**
A importância da socialização, da interação e das atividades ao ar livre com os pets.

24 **TV+**
O ator Anderson Tomazini fala sobre seu novo papel na TV Globo e o resgate de suas raízes no Cerrado.

28 **Cidade nossa**
Os avós de hoje esbanjam autonomia, rotina ativa e são suporte para o cuidado com os netos.

30 **Crônica da Revista**
Iniciativa recicla tecnologia esquecida para levar educação e esperança a quem mais precisa.

No www.correiobraziliense.com.br

PRÊMIO  **BRBCARD** DE GASTRONOMIA

encontro
Gastrô

BRASÍLIA

**OS MELHORES NÃO SE
ESCOLHEM SOZINHOS.**

ELES SÃO ESCOLHIDOS POR VOCÊ.



Agora vote em quem **representa**
a gastronomia brasileira.

PATROCÍNIO:

SENAI Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial

OFERECIMENTO:

Del
Maipo
Wines and Cuisine

APOIO:

SEBRAE

**CORREIO
BRAZILIENSE**

REALIZAÇÃO:


**INSTITUTO
CERRADO CULTURAL**

Da necessidade ao estilo!

Entenda como a escolha da armação ideal pode valorizar os traços faciais, reforçar a autoestima e comunicar quem você é

POR ISABELA COSTA*

Os óculos deixaram de ser apenas um recurso para corrigir a visão e passaram a ocupar um lugar de destaque na construção da imagem pessoal. Presentes no dia a dia de milhões de pessoas, eles também funcionam como um acessório capaz de transmitir diferentes características e influenciar a forma como cada indivíduo é percebido.

Segundo a consultora de imagem Luciana Queiroz, por estarem posicionados no rosto, os óculos exercem um papel importante na comunicação não verbal e influenciam diretamente a forma como uma pessoa é percebida em diferentes contextos, seja no ambiente profissional, em situações sociais ou no dia a dia. Dependendo da armação escolhida, é possível transmitir uma imagem de sofisticação, criatividade, delicadeza, modernidade ou seriedade.

Para a especialista, a escolha da armação deve ir além das tendências da moda. "Os óculos fazem parte da identidade visual de quem os usa. Quando escolhemos uma peça alinhada com quem somos, nossa imagem se torna mais harmoniosa e autêntica", afirma.



Reprodução/ Instagram (@oficialfernandatorres)

Pontos-chave na escolha

Antes de definir um modelo, alguns fatores precisam ser levados em consideração. Entre eles estão o estilo pessoal, a mensagem que a pessoa deseja transmitir, as proporções do rosto, a coloração pessoal, além da rotina e das necessidades diárias. Luciana destaca, ainda, que conforto e funcionalidade são tão importantes quanto a estética. Segundo ela, a armação ideal é aquela que valoriza a imagem sem comprometer o bem-estar, tornando o uso dos óculos mais agradável ao longo da rotina.

Na avaliação da stylist e produtora de moda Krystie Ribeiro, a escolha da armação também deve estar alinhada ao planejamento da imagem pessoal.

Segundo ela, os óculos traduzem visualmente a mensagem e a estética que cada pessoa deseja projetar, tornando-se parte importante da construção da identidade. Entretanto, a especialista ressalta que a decisão não depende apenas do estilo.

Aspectos anatômicos e técnicos também influenciam no resultado final, como o tamanho do rosto e as proporções faciais, fatores que ajudam a definir quais modelos oferecem maior equilíbrio visual. De acordo com Krystie, rostos menores costumam harmonizar melhor com armações discretas, enquanto faces maiores ou com traços mais marcantes conseguem sustentar modelos mais robustos e aros espessos sem comprometer a proporção da imagem. A prescrição oftalmológica também interfere na escolha da armação.

Reprodução/ Instagram (@billieeilish)



Armações ovais trazem um ar
mais criativo e retrô para o look

Reprodução/ Instagram (@maisa)



Óculos de sol dão um
toque final na produção

Equívocos constantes

Entre os erros mais frequentes, Krystie destaca a escolha de armações que não respeitam a anatomia facial. Segundo ela, quando a borda superior cobre ou divide completamente a linha das sobrancelhas, parte da comunicação não verbal é comprometida, já que essa região desempenha papel fundamental na expressão das emoções. Outro ponto de atenção é a largura da ponte, região que apoia os óculos sobre o nariz.

A especialista explica que modelos com ponte muito larga podem escorregar em narizes mais finos e criar a impressão de olhos mais afastados, enquanto pontes estreitas provocam desconforto e aproximam visualmente os olhos, conferindo uma expressão de tensão. Além disso, ela alerta que escolher uma armação apenas porque está na moda, sem considerar as características individuais, costuma resultar em arrependimento.

A cor da armação também influencia diretamente na harmonia da imagem. Para Krystie, o ideal é respeitar o contraste natural entre pele, cabelos e olhos. Pessoas de baixo contraste tendem a harmonizar melhor com armações translúcidas, tons claros ou padronagens suaves, enquanto quem possui contraste elevado pode apostar em cores intensas e aros escuros. A profissional acrescenta que a escolha das cores também pode equilibrar a expressão facial, suavizando traços mais rígidos e valorizando a beleza natural de forma sutil.

O papel do visagismo

Ao aprofundar esse processo de escolha, o visagismo amplia o olhar sobre o papel dos óculos na construção da imagem pessoal. Mais do que um acessório ou um recurso para corrigir a visão, a armação pode comunicar características da personalidade e reforçar a identidade de quem a utiliza.

Segundo a visagista especializada em óculos Karine Sousa, o visagismo é uma metodologia que busca alinhar a imagem da pessoa à mensagem que ela deseja transmitir. “Na escolha dos óculos, ele vai muito além da estética. Considera personalidade, estilo de vida e características individuais para encontrar uma armação que valorize a identidade de cada pessoa”, detalha.

De acordo com ela, esse processo envolve diferentes etapas até chegar ao resultado final. Por isso, a escolha da armação não deve ser baseada apenas no gosto pessoal ou nas tendências do momento, mas também em aspectos que contribuam para uma imagem mais harmoniosa.

Cada rosto, uma decisão

Embora o formato do rosto seja um dos critérios mais conhecidos, Karine ressalta que ele representa apenas uma parte da análise realizada durante a consultoria.

Além dele, são observadas as proporções faciais, o contraste pessoal, as linhas predominantes da face e a forma como cada indivíduo deseja ser percebido. “É a combinação desses elementos que torna uma escolha realmente assertiva para aquele cliente”, completa.

Outro aspecto importante é compreender que a armação ideal não é necessariamente aquela que está em alta, mas a que cria equilíbrio entre os traços faciais e representa a essência da pessoa. “A armação ideal é aquela que cria equilíbrio e harmonia entre o rosto, a personalidade e o estilo da pessoa. Mais do que seguir tendências, é encontrar um modelo que valorize os pontos fortes e represente quem ela é e a mensagem que deseja transmitir”, destaca.

O próprio design da armação influencia diretamente na percepção visual do rosto. Linhas, espessura, tamanho, cores e formatos podem modificar a maneira como determinadas características são percebidas. De acordo com a visagista, alguns modelos ajudam a suavizar traços mais marcantes, enquanto outros destacam determinadas regiões da face.

Por isso, cada escolha deve ser personalizada, levando em consideração o conjunto da imagem. Essa personalização também vale para diferentes tipos de óculos. Embora os modelos de grau e os de sol precisem harmonizar com a imagem da pessoa, cada um possui objetivos distintos e pode atender a necessidades específicas do dia a dia.

Karine também alerta para alguns sinais que indicam que uma armação, talvez, não seja a mais adequada. Em alguns casos, o acessório acaba chamando mais atenção do que o próprio rosto, comprometendo o equilíbrio da composição. “Quando a armação parece desconectada da pessoa, causa desconforto ou não conversa com sua identidade, é um sinal de que a escolha pode não ter sido a mais adequada”, observa. Mais do que uma questão estética, encontrar a armação certa também pode provocar mudanças na forma como a pessoa se enxerga e se apresenta socialmente.

É comum, na visão da especialista, que os clientes demonstrem mais confiança e naturalidade depois de encontrar um modelo que realmente represente sua identidade. Os óculos deixam de ser vistos apenas como um recurso para enxergar melhor e passam a integrar a imagem pessoal.

Dessa forma, a escolha da armação deixa de ser apenas uma decisão baseada na aparência e passa a refletir aspectos da personalidade, do estilo de vida e da forma como cada pessoa deseja ser vista. Para Karine, quando esses elementos estão em sintonia, os óculos deixam de ser um simples acessório e se tornam uma extensão da identidade de quem os usa.

***Estagiária sob a supervisão de Eduardo Fernandes**

Especialistas explicam quem realmente pode fazer o procedimento, derrubam mitos e mostram que nem toda queda de cabelo deve ser tratada com transplante

POR GIOVANNA KUNZ

Durante muito tempo, o transplante capilar foi visto como um procedimento restrito aos homens com calvície avançada. Hoje, porém, a técnica se tornou mais conhecida, ganhou adeptos entre mulheres e celebridades e passou a despertar o interesse de pessoas que buscam recuperar os fios e a autoestima. Ao mesmo tempo, a popularização nas redes sociais também trouxe desinformação, promessas de resultados imediatos e a falsa ideia de que a cirurgia é indicada para qualquer caso de queda de cabelo.

Especialistas alertam que o transplante capilar não cria fios, não interrompe a progressão da calvície e tampouco substitui o tratamento clínico quando este é necessário. O sucesso do procedimento depende de um diagnóstico correto, de uma avaliação individualizada e de expectativas realistas. “O transplante não cria fios. Nós redistribuímos folículos de uma área doadora, geralmente localizada na parte posterior da cabeça, para regiões com menor densidade capilar”, explica o cirurgião capilar Cássio Coelho. Segundo ele, outro equívoco frequente é acreditar que o resultado será artificial. “Com as técnicas atuais, quando o planejamento respeita a anatomia de cada paciente, é possível alcançar um resultado extremamente natural”, acrescenta.

Outro ponto que costuma gerar ansiedade é o tempo necessário para observar os resultados. Ao contrário do que muitos imaginam, os fios transplantados não começam a crescer imediatamente após a cirurgia. “Nas primeiras semanas, ocorre um fenômeno chamado eflúvio pós-operatório, em que os fios transplantados caem.

Isso é completamente esperado. O crescimento costuma começar entre o terceiro e o quarto mês, enquanto o resultado definitivo aparece entre 12 e 18 meses”, explica o especialista.

Embora o procedimento seja frequentemente associado à melhora da aparência, a indicação vai muito além



Jadson Carvalho antes e depois de realizar o procedimento



DESMISTIFICANDO O

TRANSPLANTE CAPILAR

da questão estética. Antes de qualquer decisão, é preciso identificar a causa da perda capilar. De acordo com Cássio, o candidato ideal é aquele que apresenta uma perda de cabelo estabilizada ou sob bom controle clínico, possui uma área doadora saudável e compreende as limitações da cirurgia.

“Existem situações em que o transplante não é recomendado, como alguns tipos de alopecia cicatricial em atividade, doenças sem controle adequado ou quando a área doadora é insuficiente. Nesses casos, o tratamento clínico costuma ser a melhor alternativa”, ressalta o profissional.

A consulta pré-operatória também vai além da análise visual da calvície. Histórico familiar, exames laboratoriais, idade, qualidade dos fios e expectativa do paciente fazem parte da avaliação. “O planejamento não busca apenas um bom resultado imediato, mas também acompanhar a evolução natural da calvície ao longo dos anos”, afirma.

Nem toda alopecia é igual

A crescente exposição de casos de alopecia entre personalidades públicas também contribuiu para ampliar o debate sobre saúde capilar. Nos últimos anos, celebridades como Virgínia Fonseca e Jada Pinkett Smith falaram sobre alopecia areata, enquanto Xuxa Meneghel e Deborah Secco relataram conviver com a alopecia androgenética.

Apesar de compartilharem o mesmo termo, os quadros são bastante diferentes. Segundo a dermatologista Joana Petito Magnavita, da Harmonize Gold, a alopecia areata é uma doença autoimune, caracterizada pelo aparecimento súbito de falhas no couro cabeludo. “Ela costuma surgir em placas, pode apresentar períodos de melhora e recorrência e é muito diferente da calvície hereditária ou de uma queda difusa. O erro mais comum é tratar toda perda de cabelo como se tivesse a mesma causa”, explica.

Já a alopecia androgenética apresenta evolução lenta e progressiva, geralmente influenciada por fatores genéticos e hormonais. Por isso, cada paciente exige uma investigação específica. “Uma falha súbita, uma queda difusa após um período de estresse físico ou emocional e um afinamento progressivo dos fios não contam a mesma história. Cada padrão aponta para uma possibilidade diferente e exige investigação própria”, ressalta a médica.

Ela lembra que identificar precocemente a causa da perda capilar aumenta as chances de controlar sua evolução e preservar os fios naturais. Embora ainda seja mais comum entre homens, o transplante capilar feminino tem se tornado uma alternativa para casos bastante específicos.

Segundo a dermatologista, a cirurgia é indicada quando existe perda permanente dos fios, doença estabilizada e uma área doadora capaz de fornecer folículos saudáveis. “Diferentemente dos homens, a indicação nas mulheres costuma ser mais criteriosa, porque muitas apresentam um afinamento difuso dos cabelos, o que pode limitar o procedimento.”

Entre as principais indicações, estão casos selecionados de alopecia androgenética, principalmente quando a perda está concentrada na região frontal, além de falhas provocadas por cicatrizes, queimaduras, traumas, alopecia por tração e algumas alopecias cicatriciais já estabilizadas.

Autoestima em primeiro lugar

Para quem decide fazer o transplante, a transformação costuma ir além da aparência. O advogado e empresário Jadson Carvalho, 42 anos, afirma que a principal motivação foi recuperar a liberdade de usar diferentes cortes e penteados. “A questão estética foi o principal motivador. Eu queria fazer cortes e penteados diferentes, conforme a tendência, e não conseguia”, conta.

A cirurgia, segundo ele, foi mais tranquila do que imaginava. “O procedimento foi supertranquilo, totalmente indolor. No mesmo dia já voltei para casa. A médica que realizou o procedimento é da Turquia, país pioneiro na técnica, então, me senti muito seguro”, lembra. O resultado superou as expectativas. “Muitas pessoas que viram meu antes e depois decidiram fazer o procedimento também. Hoje me sinto mais jovem, mais bonito e consigo fazer o penteado que eu quiser. Para mim, foi vida nova.”

Experiência semelhante viveu o consultor de planos de saúde Igor Maia, 42. Apesar de conviver com entradas há anos, ele conta que só percebeu o impacto da calvície ao se aproximar dos 40. “Ela me envelhecia muito. Quando colocava um boné, me sentia bem mais jovem. Ao tirar, via uma aparência muito mais velha. Esse foi o principal motivo para procurar o transplante.”



Igor Maia antes e depois de realizar o procedimento



Para ele, o período mais difícil foi a primeira semana de recuperação. “Não pode abaixar a cabeça, fazer esforço, e é preciso dormir praticamente sentado. Isso foi o mais incômodo. Fora isso, não senti dor”, completa. Assim como Jadson, Igor afirma que o resultado trouxe mudanças significativas na autoestima. “Voltar a pentear o cabelo depois de anos raspando a cabeça foi uma sensação muito boa. Sem dúvida a autoestima melhora bastante. Praticamente todos elogiaram o resultado.”

Entre inúmeras fases

Apesar dos relatos positivos, os especialistas reforçam que o transplante não deve ser encarado como uma solução isolada. Segundo Cássio Coelho, os fios transplantados costumam permanecer

porque são retirados de uma região geneticamente resistente aos hormônios responsáveis pela calvície. No entanto, os cabelos naturais continuam sujeitos ao processo de miniaturização. “Por isso, muitas vezes recomendamos tratamento clínico complementar para preservar os fios nativos e manter um resultado harmônico ao longo dos anos”.

O especialista destaca, ainda, que complicações são incomuns quando o procedimento é realizado por equipes capacitadas, mas podem ocorrer infecções, foliculite, alterações temporárias de sensibilidade e problemas de cicatrização. Além da escolha de um profissional qualificado, o comportamento do paciente influencia diretamente o sucesso da cirurgia. “Entre os erros mais comuns, estão manipular a área transplantada, retirar as casquinhas antes do tempo, voltar às atividades físicas precocemente e abandonar o tratamento clínico para os fios nativos”, explica.

Para Joana Petito Magnavita, a principal mensagem é que não existe um tratamento único para todos os casos de perda capilar. “O transplante é uma excelente alternativa quando existe perda definitiva, estabilizada e uma área doadora adequada. Mas a decisão não depende apenas da quantidade de cabelo perdido. Ela depende, sobretudo, do diagnóstico correto”, pondera a profissional.

Segundo a médica, em muitos pacientes medicamentos, terapias injetáveis, laser de baixa potência, microagulhamento e outras abordagens clínicas conseguem controlar a queda e estimular o crescimento dos fios, tornando a cirurgia desnecessária. “O objetivo sempre é oferecer o tratamento mais adequado para cada pessoa, preservando os fios existentes e proporcionando resultados naturais e sustentáveis.”

Com técnicas cada vez mais refinadas e resultados discretos, o transplante capilar deixou de ser um tabu. Ainda assim, especialistas lembram que o sucesso do procedimento começa muito antes da cirurgia, ele passa pelo diagnóstico preciso, pela escolha de profissionais qualificados e pela compreensão de que recuperar os cabelos também significa cuidar da saúde do couro cabeludo a longo prazo.

Especial

O fim do mundo é aqui

Localizada entre a Cordilheira dos Andes e o Canal de Beagle, Ushuaia é destino certo para quem quer aproveitar a temporada de inverno na Argentina. Passeios inesquecíveis esperam o viajante



POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

“Não recordamos dias, recordamos momentos”

Cesare Pavese, poeta italiano

Ushuaia (Argentina) — Gosto de separar o viajante do turista. O viajante é aquele que curte um destino sem roteiro ou agenda rígida pré-determinada, segue seu ritmo e observa com mais intensidade lugares, pessoas, cultura e, principalmente, a gastronomia. O turista tem um perfil diferente, sai de casa com tudo definido, seleciona locais

instagramáveis, concorridos e badalados. Confesso que sou um pouco dos dois, pendendo para o primeiro.

Viajar para Ushuaia, na Patagônia Argentina, certamente agradará ao viajante e ao turista. A acolhedora cidadezinha, entre a Cordilheira dos Andes e o Canal de Beagle, reserva paisagens e locais exuberantes nessa época do ano. Sim, é a chegada do inverno, da neve e

do calor das estações de esqui e outros esportes do gelo.

Convido, caro leitor, a me acompanhar nessa viagem marcante, com momentos incríveis. A convite da Gol, saí de Guarulhos (SP) direto ao Aeroporto Internacional de Ushuaia — Malvinas Argentinas. Foram cinco horas e meia de voo. Se você tiver um dinheirinho extra, vale a pena reservar uma poltrona



Fotos: Jose Carlos Vieira CB/DA Press.



Ao som de DJs, cerca de duas mil pessoas curtiram a festa



A sensação térmica chegou a menos 14 graus

na categoria premium economy. A Gol opera com três voos semanais, terças, quintas e sábados, até 29 de agosto, partindo sempre às 9h30.

Para grata surpresa, o voo número G3 7176 estava nas mãos da comandante Thays Gonçalves. Uma mulher tocando o avião! Que orgulho! Como tem de ser. Você sabia que nas três principais companhias do país (Gol, Azul e Latam) há 235 mulheres atuando como pilotos, comandantes e copilotas)? Muito legal!

Depois de uma viagem tranquila, chegamos a Ushuaia. Essa é a segunda vez que visito a cidade, a primeira foi em março de 2019, quando tive a sorte de fazer uma reportagem na Antártica (**confira vídeo**) e, no retorno, fiquei três dias na cidade da Terra do Fogo, que hoje tem 90 mil habitantes. Ushuaia é o destino com temporada de neve mais longa do Hemisfério Sul.

Depois de fazer o check-in no Hotel Albatros, na Avenida Maipú, e provar/alugar as roupas de frio, fui matar a saudade do pub irlandês Dublin, na Rua 9 de Julio 168, a poucos metros da principal avenida da cidade, a San Martín, onde quase tudo acontece. “Uma cerveja Guinness, por favor!”. No dia seguinte, ao lado do guia argentino Lucas Pinheiro e um pequeno grupo de jornalistas brasileiros, seguimos para o Cerro Castor, a 26km da cidade.

Pela janela da van, montanhas geladas da Cordilheira dos Andes nos acompanhavam. Que paisagem! Vale cada clique. O **Cerro Castor** é uma das estações de esqui mais famosas do planeta. Lá, atletas olímpicos de várias partes do mundo fazem contra-temporada, quanto há verão no Hemisfério Norte, a neve branqueia o extremo sul das Américas. Ao todo, o Cerro Castor possui 31 pistas de esqui com graus de dificuldades distintas, como as destinadas a iniciantes (9, cor verde), intermediários (4, cor azul), avançados (14, cor vermelha/preta) e especialistas (4, cor preta).



Festa para a chegada do inverno

Descida das tochas é o ponto alto do evento que abre a temporada no Cerro Castor

14 graus negativos

Passear pelo local vale cada foto. Mas aquele dia, 10 de julho, era uma data especial para os argentinos. O Cerro Castor foi palco da tradicional Fiesta Nacional del Invierno, a que abre a estação para turistas e esquiadores. Que beleza de festa! Começou às 13h com farta distribuição de delícias gastronômicas da região, como vinhos, empanadas, sopas variadas, chocolate quente, tudo de graça. Os DJs se revezaram entre clássicos da música eletrônica e do pop argentino. Uma multidão de quase duas mil pessoas, muitas famílias e crianças, aproveitava cada minuto da festa, mesmo numa sensação térmica de 14 graus negativos. Uma grande confraternização e espírito de coletividade.

O ponto alto foi a descida das tochas na principal pista de esqui do Cerro Castor. Emocionante ver esquiadores e snowboarders deslizarem em zigue-zague carregando tochas e luzes ao som de *A conquista do paraíso*, do compositor grego Vangelis. O outro dia da viagem estava reservado para conhecermos o **Parque Nacional Tierra del Fuego e o Trem do Fim do Mundo**, a quase 11 km de Ushuaia. Bem agasalhado e com a câmera do celular a postos, peguei a Maria Fumaça, hoje movida a diesel, para aproveitar os 7 km da ferrovia original, construída por presidiários no início do século 20 para extração de madeira (lenha), item fundamental de sobrevivência da cidade nessas terras geladas.

Lentamente, a locomotiva (batizada de Camila) e seus vagões percorreram o cenário pintado de neve, onde Leonardo DiCaprio protagonizou cenas do filme *O Regresso*, de 2015. A Estacion Fin Del Mundo oferece duas opções de viagem, pela Classe Turística (com vagões tradicionais) e a Classe Premium (que inclui serviço de bordo com lanches e bebidas, como chocolate quente, alfajor, iogurte, torrada e geleias). Vale a pena gastar um pouco mais (as dicas para consultar entradas e tickets estão no fim desta reportagem).

A charmosa locomotiva Camila, devagar, atravessa o Vale do Rio Pipo e seus bosques subantárticos, onde cavalos selvagens pastam livremente. Trinta minutos depois, a Estação Macarena, no meio do parque, é parada obrigatória para belas imagens e, melhor, para apreciar a paisagem com calma e respirar o ar puro da Terra do Fogo. Não pensar em nada. Só contemplar. Guardar tudo no HD das emoções.



Conforto e nostalgia a bordo dos vagões do Trem do Fim do Mundo



Pela janela, é possível apreciar a incrível paisagem do local



Parque Nacional Terra do Fogo e o Trem do fim do mundo

Imagens do Parque Nacional para guardar no HD das emoções



Aventura à vista

Nessa época do ano, o Sol começa a nascer por volta das 10h, e é um alvorecer fantástico! Avermelhado e cortado pelo som das aves do Canal de Beagle. No roteiro do dia, está prevista aula de snowboard no **Cerro Martial**, a estação de esqui mais próxima da cidade, cerca de 7,5 km do centro de Ushuaia. Depois de alugar os equipamentos, subimos pelo recém-inaugurado teleférico para as pistas dos iniciantes. Apesar do frio intenso, a neve relutava em cair, mas, por volta das 14h, ela começou a brotar do céu, como uma bênção. Uma alegria infantil tomou conta de mim. Não era a primeira vez, mas que saudade!

A instrutora Hanna foi bem didática, mas eu não passei dos quatro metros deslizando até a fatídica queda de snowboard. Não nasci para isso, porém ficou registrado em vídeo para eu mostrar aos amigos. A neve se intensificou e tomou todo o Cerro Martial, um glaciar monumental. Instagramei a paisagem na hora!

À noite, os administradores do Cerro Martial ofereceram um passeio noturno pelas montanhas, imperdível. Ao final, um brinde com espumantes de delícias gastronômicas da Patagônia, como um embutido de cordeiro patagônico. Que sabor...

De manhã, retornamos ao **Cerro Castor**, desta vez para aulas de esqui. Minha experiência com snowboard foi radical demais (risos), mas resolvi encarar. Alugamos os apetrechos e subimos o teleférico. Os esportes na neve são para toda família, não importa a idade, do esquibunda para crianças ao esporte de competição.

Além dos espaços destinados a práticas esportivas, o lugar tem disputadas áreas de hospedagens, lojas de souvenirs, lanchonetes e um restaurante, o Morada del Águila, o qual serve um dos melhores cordeiros patagônicos da região, que harmoniza perfeitamente com um bom vinho nacional. Bem perto do Cerro Castor, há um vale onde fica o Centro Invernal Tierra Mayor, outro local para esportes de inverno e com boa infraestrutura. A dica é curtir o entardecer gelado pilotando uma moto de neve. Demais! Uma sensação que recomendo.



Ushuaia e a beleza da neve



O show da neve e uma aula de snowboard



Hora de esquiar e curtir moto de neve



As alternativas para se divertir em Ushuaia são inúmeras



Os esportes de neve são tradicionais no extremo sul da Argentina

Especial

Vale cada foto

A neve foi embora, e um Sol tímido nos deu bom-dia, apesar do frio constante. Era hora de embarcar para conhecer o **Canal de Beagle**, o mítico estreito onde grandes navegadores cruzaram entre o Atlântico e o Pacífico, pequenas ilhas formam o arquipélago da Terra do Fogo. Num barco bem aquecido, embarcamos para conhecer alguns pontos turísticos, a começar pela própria Baía de Ushuaia. Aos poucos, a embarcação se distancia da cidade, que resplandece aos pés da Cordilheira dos Andes.

No roteiro, a pequena Ilha dos Pássaros é a primeira parada. O barco se aproxima para fotos em silêncio. Aves marinhas como gaivotas, albatrozes e as cormoranes (que parece com pinguins). Em seguida, visitamos a Ilha dos Lobos, onde moram os imponentes lobos-marinhos, que aproveitam o Sol para se espreguiçarem entre as rochas.

Em seguida, a embarcação nos levou ao icônico Farol Les Eclaireurs, com suas colônias de aves e uma história que remete aos navegantes do século 20. Sua construção começou em 1918, mas o funcionamento aconteceu a partir de 1920. Vale a pena guardar o celular e a máquina fotográfica para admirar essa beleza. O ponto final foi a Ilha Bridges, onde os passageiros puderam desembarcar e fazer uma rápida caminhada, além de tirar fotos com Ushuaia e os Andes ao fundo.

Como escreveu o poeta italiano Cesare Pavese: "Recordamos momentos".

CONFIRA

Cerro Castor

<https://www.cerrocator.com/pt/home.html>

Canal de Beagle

<http://www.onashagaexpeditions.com/>

Trem do Fim do Mundo

<https://trendelfindelmundo.com.ar/>

Cerro Martial e Parque Nacional da Terra do Fogo

turismoushuaia.com

Hotel Albatros

<https://albatroshotel.com.ar/pt-br/>

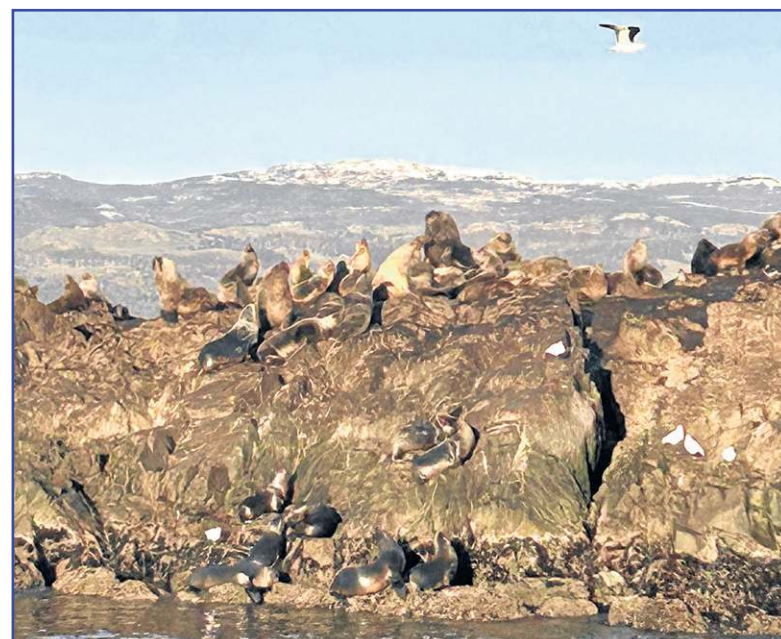
Fotos: Jose Carlos Vieira CB/DA Press.



O Farol Les Eclaireurs, cartão-postal da cidade, começou a funcionar em 1920



Passeio inesquecível pelo Canal de Beagle



Os divertidos lobos-marinhos ao sol da Patagônia



As cormoranes parecem pinguins na Ilha dos Pássaros

GASTRONOMIA DE EXCELÊNCIA

Na Avenida Maipú, que é a costeira, o turista poderá apreciar a famosa centolla, no restaurante El Viejo Marino. É um caranguejo enorme dos mares do Sul, que possui uma carne saborosa, mas assim como o nosso do Nordeste, dá trabalho para comer.

Também na Maipú, você pode provar o cordeiro patagônico na Casimiro Biguá Parrilla. Mas o que recomendo é uma experiência no Kalma Restô, do **chef Jorge Monopoli**, um refinado cozinheiro de produtos da Terra do Fogo. Criado em 2009, o restaurante é ponto de encontro dos apaixonados por gastronomia. “É o que gosto de fazer, uso produtos da região, vou buscá-los nas fazendas próximas. Tenho um grande respeito pelos agricultores e pescadores. Há uma relação afetiva entre nós. O resultado pode ser constatado no nosso cardápio”, revelou Jorge.

Num jantar harmonizado, que custa em torno de R\$ 700 (vale cada centavo), é possível provar bochecha de merluza negra, salmão dos mares do sul, robalo entre outros pratos, sempre acompanhados de vinhos como o rosé La Marchigiana, Nicolas Catena. “Minha preocupação é valorizar os alimentos da minha terra e ampliar a cadeia produtiva de Ushuaia”, destacou.



As comidas típicas, como o cordeiro patagônico, são atrações à parte



No El Viejo Marino, a centolla é um dos principais pratos

TRÊS PERGUNTAS PARA

BRUNO BALAN
(GERENTE-EXECUTIVO DE PLANEJAMENTO DA GOL)



Divulgação

O que levou a Gol a criar uma linha direta para Ushuaia, partindo de Guarulhos (SP)?

A Gol criou a rota direta entre Guarulhos-Ushuaia para atender à demanda de viagens a lazer para a Patagônia argentina durante a alta temporada de inverno, oferecendo mais conectividade entre o Brasil e a Argentina, que é um dos principais mercados internacionais da Gol. O voo proporciona um ganho relevante de tempo e conveniência para todos os brasileiros com destino à Patagônia. O Ushuaia reúne paisagens singulares, montanhas, lagos, estação de esqui e uma gastronomia reconhecida, proporcionando uma experiência completa aos viajantes.

Como foi montar uma estrutura brasileira no aeroporto argentino? Essa operação vai até 29 de agosto?

A implantação da operação foi resultado de mais de um ano de planejamento e de um trabalho conjunto entre a Gol, autoridades locais e parceiros do setor de turismo argentino. Essa articulação foi fundamental para viabilizar a nova rota e preparar toda a estrutura necessária para atender à demanda da alta temporada de inverno na Patagônia. A Gol também opera sazonalmente voos de Guarulhos (GRU) para Bariloche (BRC), outro importante destino da região, que, neste inverno, segue em operação até 2 de agosto. Há 21 anos, a Gol está presente no corredor Brasil-Argentina e atende regularmente quatro cidades e cinco aeroportos: Buenos Aires, por Ezeiza (EZE) e Aeroparque (AEP), além de Mendoza (MDZ), Córdoba (COR) e Rosário (ROS). Durante a alta temporada de inverno, a malha é ampliada para seis cidades e sete aeroportos, com a inclusão das operações sazonais para Ushuaia e Bariloche. Os voos diretos para Ushuaia serão até 29 de agosto de 2026, com três frequências semanais de ida e volta, às terças, quintas e sábados. A duração prevista é de 5h55 no trecho de ida e 5h40 no retorno.

A companhia tem estudos para novos trajetos a partir da experiência de Ushuaia?

Como parte dessa estratégia e diante do crescente interesse pela Patagônia também durante o verão, a Companhia retomará os voos para Ushuaia entre 26 de novembro de 2026 e 27 de março de 2027. A operação sazonal também atenderá El Calafate (FTE), destino inédito na malha da Gol, que contará com voos sem escalas do Brasil pela primeira vez. A partir de 17 de dezembro, a Gol também passará a operar voos diretos entre o Galeão (RJ) e Salta (Argentina), no norte do país, com duas frequências semanais. A nova rota será regular e conectará dois importantes polos turísticos da América do Sul, além de fortalecer o Galeão como hub internacional da Gol.

No ritmo do treino

Da eletrônica ao rap, passando pelo funk e pelo pagode, a trilha sonora ideal é aquela que faz cada pessoa se sentir motivada e torna a atividade física mais prazerosa



Colocar os fones de ouvido antes de começar o treino virou um ritual para muita gente. Na academia, na corrida ou em outras modalidades, a música faz parte da rotina de milhões de praticantes de atividade física. Mais do que um hábito, porém, ela pode influenciar diretamente a motivação, o desempenho e até a constância nos exercícios.

Segundo o psiquiatra Higor Caldato, a ciência já demonstrou que a música funciona como um estímulo capaz de melhorar a experiência durante a prática esportiva. “A música ativa o sistema de prazer e recompensa, facilita a sincronização dos movimentos e desvia a atenção do cansaço. Ela faz o exercício parecer menos difícil e mais prazeroso”, explica.

O médico cita uma meta-análise com 139 estudos que apontou melhora significativa no desempenho físico, aumento da sensação de prazer e redução da percepção de esforço entre pessoas que treinam ouvindo canções.

Na prática, o cérebro divide a atenção entre os estímulos musicais e os sinais de fadiga enviados pelo corpo. Como consequência, o esforço parece menor. “A música funciona como um anestésico psicológico.

Ela compete pela atenção do cérebro com as sensações de desconforto muscular e cansaço”, afirma Higor.

O personal trainer Lincoln Cavalcante destaca que os benefícios vão além da motivação. “A música reduz a ansiedade e o estresse, tornando a experiência do exercício mais agradável. Ela também aumenta a produção de dopamina, endorfina e serotonina, hormônios relacionados ao bem-estar, à redução da dor e à regulação do humor”, ressalta.

Outro ponto importante é que não existe uma playlist universal. Para os especialistas, a preferência individual pesa mais do que qualquer regra. “Pesquisas mostram que músicas escolhidas pelo próprio praticante geram resultados superiores às selecionadas por outras pessoas. Quando gostamos da música, há uma ativação maior do sistema de recompensa do cérebro”, observa Lincoln.

Higor reforça que o significado emocional da música também faz diferença. “O mais importante é escolher canções de que você realmente gosta. Uma música que desperta boas lembranças ou emoções positivas tende a tornar o treino mais prazeroso e aumenta as chances de a pessoa manter a rotina de exercícios.”

As trilhas sonoras

A influenciadora esportiva Isabely Alves, 24 anos, sente isso na prática. Embora diga que não tenha uma música fixa, ela costuma viver “hiperfocos” musicais. “Sempre tem aquela música da semana que eu escuto em looping. Ela acaba virando minha trilha sonora dos treinos até eu enjoar”, conta. Para ela, o estilo musical varia conforme a modalidade. “Na corrida, gosto de músicas eletrônicas, trance ou um funk com cerca de 180 BPM, porque a batida ajuda muito a manter a cadência. Já na musculação prefiro músicas que me deixem com energia e motivação”, detalha.

Segundo Isabely, a música também muda a forma como ela percebe o treino. “Na corrida, ajuda a entrar naquele estado de flow, quando parece que você está correndo no automático. Na academia, transforma completamente o ambiente. Entro no meu mundinho e aproveito muito mais.”

O criador de conteúdo Gabriel Alves, 23, também aposta nas músicas eletrônicas. “Gosto de house e eletrônica por causa da batida rápida. Ela me ajuda a manter um ritmo acelerado”, afirma. Para ele, além de distrair a mente, a música melhora a concentração e faz com que o corpo acompanhe naturalmente o ritmo da batida. Já Sophia Eduarda, 21, encontra motivação em diferentes estilos musicais. Entre suas favoritas está *Vida Loka, Pt. 1*, dos Racionais MC’s. “Ela me dá muita motivação e sinto que estou extraindo o meu melhor”, diz.

Como pratica apenas musculação, Sophia adapta a playlist conforme a intensidade do treino. “Às vezes, escuto funk, rap, trap, sertanejo ou pagode. Depende do treino do dia”, ressalta. Para ela, treinar sem música não é uma opção. “Preciso de uma música para me conectar e fazer o melhor treino possível”, complementa. A mesma percepção é compartilhada por Lucas Salles, 23, fã da faixa *Princípios de um Campeão*, do trapper Chefin. “Essa música me dá muito gás para as séries mais difíceis”, relata.

Ele explica que também adapta a trilha sonora

20 MÚSICAS PARA TURBINAR A PLAYLIST DO TREINO

Rap/Trap

- *Vida Loka, Pt. 1* — Racionais MC’s
- *Princípios de um Campeão* — Chefin
- *Till I Collapse* — Eminem ft. Nate Dogg
- *HUMBLE.* — Kendrick Lamar
- *FEIN* — Travis Scott
- *Lose Yourself* — Eminem

Rock

- *Eye of the Tiger* — Survivor
- *Thunderstruck* — AC/DC

Eletrônica/House

- *Animals* — Martin Garrix
- *Levels* — Avicii
- *Titanium* — David Guetta feat. Sia

- *The Business* — Tiësto
- *Where You Are* — John Summit & Hayla

Pop

- *Training Season* — Dua Lipa
- *Physical* — Dua Lipa
- *Don’t Start Now* — Dua Lipa
- *Can’t Hold Us* — Macklemore & Ryan Lewis
- *Blinking Lights* — The Weeknd

Funk

- *SentaDONA (Remix)* — Luísa Sonza, Davi Kneip, MC Frog e DJ Gabriel do Borel
- *Ai Preto* — L7NNON, Bianca e Biel do Furduncinho
- *Tubarão Te Amo* — DJ LK da Escócia, Tchakabum e MC Ryan SP

conforme o esporte. “Na musculação preciso de um nível maior de concentração. Já no jiu-jitsu prefiro músicas mais alegres.” Segundo ele, os fones de ouvido são indispensáveis. “Treinar sem ouvir a playlist certa nunca é a mesma coisa.”

Além da escolha das músicas, especialistas recomendam adaptar o ritmo da playlist às diferentes fases do exercício. Lincoln orienta utilizar músicas moderadas

durante o aquecimento, faixas mais aceleradas na parte principal do treino e canções mais tranquilas no momento de desaceleração e recuperação.

Outra dica é renovar a playlist periodicamente para evitar que ela se torne repetitiva. Afinal, quando o treino é associado a uma experiência prazerosa, aumentam as chances de que ele deixe de ser uma obrigação e passe a fazer parte da rotina.

Colégio Veritas



Formamos mentes brilhantes e almas virtuosas!



Educação clássica,
personalizada e católica.



Aponte a câmera do
celular para o QR Code
e acesse nosso site



Lago Sul, ao lado
da Ermida Dom Bosco

Fundamental 1
ao Ensino Médio

Agende sua visita!



61 99466-8433



@veritas.df



colgioveritasdf.com.br

Entenda as diferenças entre os vírus A, B, C, D e E, saiba como se proteger de cada tipo e veja quando procurar ajuda médica

POR DANIELE FELIX*

Confundidas com viroses comuns ou totalmente assintomáticas, as hepatites virais escondem um perigo silencioso: quatro em cada cinco portadores dos tipos B e C desconhecem a infecção. O resultado desse diagnóstico tardio é o avanço para quadros graves, como cirrose e câncer hepático. Apesar do nome genérico, cada hepatite possui causas, formas de transmissão e tratamentos específicos.

A prevenção é a melhor opção para se manter seguro contra a doença. A gastro-hepatologista Natália Trevizoli recomenda cuidados com a higiene e segurança dos alimentos e da água consumidos, pois é por meio desses agentes que as hepatites A e E são transmitidas. Para os tipos B, C e D, transmitidos por contato com sangue e outros fluídos corporais, ela indica evitar o compartilhamento de objetos cortantes, utilizar preservativo e garantir a segurança de procedimentos invasivos, inclusive prestar atenção se os equipamentos utilizados em tatuagens e piercings são esterilizados.

Com isso, a recomendação final é manter as vacinas contra os tipos A e B em dia, sendo que a vacinação contra hepatite B também protege contra o tipo D. Quanto ao diagnóstico, a gastro-hepatologista Carla Andrea de Holanda afirma que, devido à incerteza dos sintomas, caso tenha passado por uma situação de risco de contração, o paciente deve realizar exames. "O ideal é sempre procurar a ajuda de um médico, em caso de suspeita, serão realizados os exames confirmatórios. As sorologias para hepatite A, hepatite B e hepatite C, serão necessárias para confirmar a doença", afirma Holanda.

***Estagiária sob a supervisão de Eduardo Fernandes**

De olho nas he

HEPATITE A

Causada pelo vírus A da hepatite (HAV). Na maioria dos casos, têm potencial benigno mas o curso sintomático e a letalidade aumentam com a idade.

- **Sintomas:** Cansaço intenso, mal-estar, náuseas, perda de apetite, dores no corpo e desconforto abdominal.
- **Tratamento:** a prevenção com a vacina é a melhor opção para evitar a doença, por não possuir tratamento específico, o Ministério da Saúde recomenda não se automedicar. Um médico deve receitar medicação apenas para alívio de sintomas.
- **Transmissão:** é fecal-oral. O contato pode ser indireto, por meio de alimentos e água contaminados.

HEPATITE B

Causada pelo vírus B da hepatite (HBV). Na maior parte dos casos, a infecção se resolve espontaneamente até seis meses após os primeiros sintomas, sendo considerada de curta duração. Após este período, passa a ser considerada uma infecção crônica, mais tendenciosa em crianças.

- **Sintomas:** costuma evoluir de forma silenciosa.
- **Tratamento:** a prevenção com vacina é a melhor opção para evitar a doença. Caso testado positivo, o tratamento é realizado com antivirais receitados por um médico. Porém, os tratamentos disponíveis atualmente não curam a infecção pelo vírus da hepatite B, mas podem retardar a progressão da cirrose, reduzir a incidência de câncer de fígado e melhorar a sobrevida em longo prazo.
- **Transmissão:** relação sexual com pessoas infectadas, da mãe infectada para o bebê durante a gravidez ou o parto, objetos que furam ou cortam compartilhados ou não esterilizados.

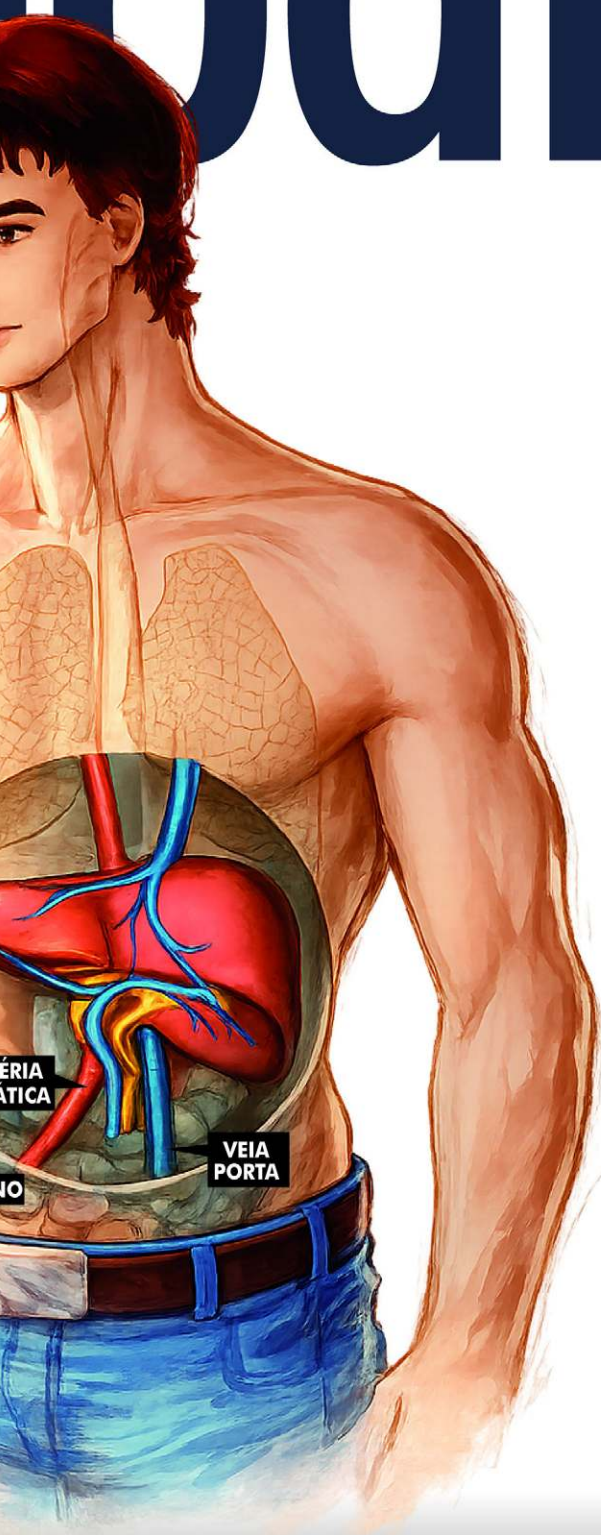
HEPATITE C

Causado pelo vírus C da hepatite (HCV). A hepatite crônica por HCV é uma doença de caráter silencioso, que evolui sorrateiramente e se caracteriza por um processo inflamatório persistente no fígado.

- **Sintomas:** costuma evoluir de forma silenciosa por muitos anos
- **Tratamento:** apesar de não possuir vacina, o tratamento para hepatite C é efetivo, feito com os chamados antivirais de ação direta (DAA), que apresentam taxas de cura de mais de 95% e são realizados, geralmente, por 12 ou 24 semanas, segundo o Ministério da Saúde.
- **Transmissão:** contato com sangue contaminado, compartilhamento de agulhas, seringas, reutilização ou falha de esterilização de equipamentos médicos ou odontológicos, de manicure, para realização de tatuagem, procedimentos invasivos (ex.: hemodiálise, cirurgias, transfusão) sem os devidos cuidados de biossegurança, uso de sangue e seus derivados contaminados, relações sexuais sem o uso de preservativos (menos comum), transmissão da mãe para o filho durante a gestação ou parto (menos comum).



hepatites



HEPATITE D

Causada pelo vírus D da hepatite (HDV). A hepatite D, também chamada de Delta, está associada com a presença do vírus B da hepatite (HBV). Essa forma é considerada a mais grave de hepatite viral crônica, com progressão mais rápida para cirrose e um risco aumentado para câncer de fígado. Aparece com mais frequência na região norte do Brasil.

- **Sintomas:** cansaço intenso, dor abdominal, febre, náuseas e vômitos.
- **Tratamento:** o contágio da hepatite D está diretamente ligado ao vírus do tipo B, por isso a vacinação contra hepatite B garante proteção contra a D. O mesmo para o tratamento, não existe cura, apenas redução de danos.
- **Transmissão:** por relações sexuais sem preservativo com uma pessoa infectada, da mãe infectada para o filho, durante a gestação e parto, compartilhamento de objetos cortantes e perfurantes e de higiene pessoal (seringas, agulhas, cachimbos, lâminas de barbear e depilar, escovas de dente, alicates de unha ou outros objetos que furam ou cortam), na confecção de tatuagem e colocação de piercings, procedimentos odontológicos ou cirúrgicos que não atendam às normas de biossegurança.

HEPATITE E

Causada pelo vírus E da hepatite (HEV). Na maioria dos casos, é uma doença de caráter benigno. Porém, a hepatite E pode ser grave na gestante e, raramente, causar infecções crônicas em pessoas que tenham algum tipo de imunodeficiência. Essa variação aparece em casos raros a nível nacional.

- **Sintomas:** icterícia, urina escura, fadiga e cansaço extremo
- **Tratamento:** não existe tratamento específico. O acompanhamento médico foca em cuidados de suporte, como repouso, hidratação e dieta leve. Geralmente essa infecção some sozinha
- **Transmissão:** é principalmente fecal-oral (contato de fezes com a boca).

Palavra dos especialistas

Quais perfis de pacientes devem fazer o rastreio proativo por meio de testes rápidos?

Todos os adultos devem fazer teste para hepatites pelo menos uma vez na vida, mesmo sem sintomas. Profissionais de saúde, usuários de drogas injetáveis ou inaladas, pessoas vivendo com HIV, pacientes em hemodiálise, parceiros de pessoas infectadas, gestantes e indivíduos com múltiplos parceiros sexuais são pessoas que devem fazer teste periódico em geral uma vez ao ano, ou em intervalos menores quando indicado pelo médico ou por protocolos específicos. Descobrir a infecção de forma precoce oferece melhores condições de tratamento, evita complicações extremas como a cirrose e o câncer de fígado e reduz a transmissão.

Todos os tipos de hepatites são transmissíveis? Caso não, quais são e como são transmitidos?

Não. As hepatites virais são doenças infecciosas, sendo transmissíveis. A hepatite A é adquirida por água e alimentos contaminados em pessoas não vacinadas. Já a hepatite B e a Hepatite C são adquiridas por compartilhamento de material perfurocortante contaminados e por relações sexuais desprotegidas.

Natália Trevizoli e
Andrea Holanda são
gastro-hepatologistas

POR VITÓRIA TORRES

Gastronomia, música, ambientação e propostas imersivas conquistam o público que busca transformar um simples passeio em lembranças afetivas. Em vez de apenas sair para jantar ou encontrar os amigos, cada vez mais pessoas procuram programas que ofereçam algo além. A tendência das chamadas experiências imersivas cresce em Brasília. O **Correio** foi convidado para conhecer três delas.

O Trust Love segue até 17 de outubro às margens do Lago Paranoá, apostando em encontros e conexões humanas em cabanas exclusivas. Logo na entrada, o convite é para desacelerar. Antes mesmo de chegar às cabanas, cada visitante recebe uma fita colorida estampada com palavras como “amor”, “companheirismo”, “lealdade” e “conexão”. A ideia é escolher aquela que melhor representa o momento vivido e amarrá-la em um grande coração iluminado.

O chamado Ritual das Fitas simboliza o início da experiência. A proposta é eternizar desejos e sentimentos antes de seguir para as cabanas privativas espalhadas pela orla do Lago Paranoá. Depois, o visitante escolhe onde deseja passar a noite. Há cabanas praticamente à beira do lago, outras próximas da música ao vivo e opções em pontos mais elevados, com vista panorâmica para todo o espaço. A estrutura é preparada para receber casais, amigos ou famílias. A atmosfera é construída nos detalhes. A iluminação indireta, os materiais naturais, os aromas e a gastronomia.

Para o empresário e idealizador do projeto, Mauricio Rodrigues de Andrade, a proposta nasceu justamente da necessidade de criar um espaço de conexão entre as pessoas. “Precisamos nos reinventar na pandemia. Surgiu a ideia de um restaurante em cabanas fechadas. Em uma noite intimista, as pessoas estavam felizes e tranquilas, conversando sem ninguém atrapalhar. As cabanas sempre foram o maior sucesso. E a vista linda para a lua ou para o pôr do Sol na beira do lago é o diferencial. A proposta é falar de amor, independentemente do tipo, se é casal, irmão, amigo ou família. Queremos nos engajar com o amor”, afirma.

Entre os visitantes do Trust Love estava o casal Lorena Mendes, 24 anos, estudante, e Diego Silva, 23, empresário. Sentados em uma das cabanas, eles aproveitavam um vinho enquanto observavam a paisagem do Lago Paranoá. “Estou apaixonada por essa experiência. Sempre fiquei admirando de longe com vontade de vir. Se já é bonito por foto, pessoalmente é ainda melhor. É um pacote completo: estrutura, experiência e gastronomia”, conta Lorena.

Para Diego, o contato com a natureza faz toda a diferença. “Combinar um jantar com a vista do lago e uma boa companhia foi muito bom”, relata. O crescimento desse formato não se limita ao Trust Love. Brasília

EXPERIÊNCIAS QUE FICAM NA MEMÓRIA

Brasilienses trocam o lazer comum por momentos de conexão com significado

também abriga outras propostas que transformam refeições em experiências completas. Uma delas é o On Board, considerado o primeiro ônibus-restaurante do Brasil. A bordo de um veículo panorâmico com capacidade para 62 passageiros, os clientes percorrem alguns dos principais cartões-postais da capital enquanto degustam um menu em seis etapas assinado pelo chef Gil Guimarães, acompanhado de bebidas liberadas.

Durante aproximadamente duas horas de passeio, o rotei-



Vitória Torres/CB

ro passa por monumentos como a Catedral Metropolitana, a Esplanada dos Ministérios e a Ponte JK. Ao longo do percurso, os passageiros recebem explicações sobre a história da cidade. Próximo ao Setor Gráfico, por exemplo, o guia relembra a trajetória do **Correio Brasileiro**, destacando seu papel como primeiro jornal da nova capital.

Outra opção é o The Plane Experience, restaurante temático instalado dentro de uma aeronave Fokker 100 restaurada, na Asa Sul. O espaço recria uma viagem aérea de luxo inspirada nos anos dourados da aviação. Com ingressos para a primeira classe e a classe econômica, a grande diferença está nos mimos e no espaço, pois os passageiros da primeira classe aguardam o “voo” em uma sala VIP exclusiva com aperitivos e espumantes, além de desfrutarem de mais espaço, privacidade e um menu mais refinado a bordo.

A experiência começa ainda no check-in, passa pelo atendimento feito por comissários de bordo e termina com um menu internacional que muda mensalmente de acordo com o destino escolhido. Em julho, os passageiros embarcam, simbolicamente, para Miami.

Mais do que lazer

A busca por experiências como essa tem explicação científica. Segundo o professor de psicologia da Universidade Católica de Brasília (UCB), doutor em Neurologia e Neurociências, Leandro Freitas, as pessoas passaram a valorizar momentos capazes de gerar signifi-



**Diego e Lorena
na Trust Love**

cado emocional. “As pessoas não buscam apenas a ideia de sair de casa. Se fosse apenas isso, bastaria sair para comer ou ouvir uma música. Hoje, elas procuram experiências que tenham significado emocional, especialmente quando pensamos em propostas com um caráter romântico. Um ambiente com boa música, iluminação intimista, gastronomia de qualidade e uma paisagem agradável ativa diferentes sentidos do nosso cérebro”, explica.

“Isso faz com que o momento seja mais marcante e favorece a construção de boas memórias afetivas. A novidade quebra a rotina e desperta mais atenção, o que fortalece ainda mais essa lembrança”, completa. De acordo com o especialista, esse tipo de vivência também fortalece os relacionamentos. “A psicologia mostra que viver experiências novas e prazerosas em conjunto aumenta a satisfação dentro do relacionamento. Em uma rotina marcada por telas, pressão e excesso de estímulos, esses espaços funcionam como uma pausa emocional, algo de que todos nós precisamos”.

Para ele, existe, ainda, uma mudança de comportamento cada vez mais evidente. “Existe uma necessidade humana de conexão. As pessoas estão buscando menos encontros automáticos e mais momentos de presença, afeto, partilha e contato olho no olho. É isso que faz essas vivências conquistarem tantos adeptos. No fim das contas, elas oferecem muito mais do que lazer”.



curadoria
Paulo Herkenhoff

**16 de junho a
4 de outubro de 2026**

Entrada franca
Terça a domingo
9h às 21h

CAIXA Cultural Brasília
SBS quadra 4 lotes 3/4
Asa Sul, Brasília-DF
(61) 3206-9448

@caixaculturalbrasil
www.caixacultural.gov.br

AL

Realização

REFERÊNCIA
GALERIA DE ARTE

Apoio

CORREIO
BRAZILIENSE

artefacto

FGV ARTE

Patrocínio

CAIXA

A moldura do lar

Evelyn Muller/Fotos/Divulgação/Grupo Tecno



Parede da casa da chef de cozinha e influenciadora Isa Scherer, com cardápios de restaurantes emoldurados

Muito além do preenchimento, a decoração em paredes exige equilíbrio entre memórias afetivas e a função de cada cômodo

POR DANIELE FELIX*

Ao pensar na decoração da casa, é importante enxergar o ambiente como um todo. As paredes não ficam de fora da análise, já que são, basicamente, a moldura de cada cômodo presente no lar. Para a arquiteta Débora Bardales do StudioBade, na arquitetura esses elementos fazem o papel de contadoras da história de um lar. Mais do que isso, revelam a personalidade de quem vive naquele espaço.

Parceira de Débora no escritório, a arquiteta Juliana Castro reforça que o mais importante é que os elementos tenham significado afetivo para o cliente, como quadros que representam datas importantes e itens que remetem a uma memória. “Às vezes, a pessoa tem uma escultura que comprou em uma viagem marcante e quer trabalhar a decoração em torno desse elemento”, destaca a especialista.

Com isso, paredes por toda a casa podem espelhar as preferências do morador, ambientes como a sala de estar, o hall de entrada, a sala de jantar, o quarto, o escritório e até o lavabo costumam receber muito bem essa atenção. Dependendo do local, algumas composições funcionam e outras não. Castro afirma que em um lavabo, por exemplo, prefere fazer mescla de elementos e colocar um revestimento ou papel de parede decorado com esculturas pequenas que casam bem. Em contrapartida, prefere montar salas com um fundo neutro e cores pouco saturadas, dando destaque apenas para os quadros e decorações.

Entretanto, elementos decorativos chamativos em paredes não cabem em qualquer cômodo, Juliana afirma que soluções mais discretas para áreas técnicas como lavanderias, dispensas ou corredores estreitos descrevem melhor o espaço. Para esses, a indicação é investir em um papel de parede que amplia o ambiente sem pesar.

A análise de um cômodo e a intenção que se quer passar são essenciais ao definir o que colocar ou não nas paredes. Segundo Bardales, uma janela ampla com vista interessante ou um revestimento diferenciado podem ser os protagonistas do espaço, sem necessidade de adicionar mais elementos. “Nem toda parede precisa ser preenchida, e esse é um dos erros mais comuns”, afirma a arquiteta.

A arquiteta recomenda o uso da luz a favor da decoração, já que, na própria análise, colocar apenas um quadro centralizado no ambiente com uma luz natural ou uma lâmpada que valorize e dê protagonismo máximo não é fraco e tampouco sem graça. Decorações mais expressivas nem sempre precisam de muitos elementos, as profissionais da Quadratti ressaltam que é possível criar um ambiente com ar maximalista, com um grande elemento de peso, como um revestimento com pedra natural.

“A parede fica cheia de personalidade, mas não perde a sofisticação”, sugerem. Para Juliana Castro, o importante é encontrar harmonia no gosto pessoal do morador. Ela diz perceber em diferentes pessoas que, mesmo quando há muitos elementos para misturar, eles vão conversar entre si pela personalidade de cada um: “até as bugigangas da pessoa fazem sentido, têm um padrão, porque a descrevem”.

A arquiteta afirma, ainda, que qualquer elemento pode virar escultura. “Já usei violão como decoração porque o cliente gostava”, conta a especialista, que não encontra limites nas possibilidades. “Recentemente, transformei um cocar em quadro para ser colocado na parede”, relata. A solução da arquiteta é um exemplo de como criar volume com detalhes que refletem a essência de quem vive no lar.

Existem incontáveis formas de se montar uma parede decorada. Para quem não sabe por onde começar, a equipe Quadratti Arquitetura de Andrea Nomura e Tanara Machado destaca os papéis de parede como opção chave. “Além de valorizar a estética do projeto, permite criar atmosferas únicas por meio de diferentes padrões, cores e texturas”, afirmam as arquitetas.

Toda casa merece ser bem decorada, inclusive quando a preferência é pelo mínimo. Se o assunto são decorações minimalistas, poucos elementos de grande impacto podem ser o suficiente. “O boiserie e molduras discretas com desenho limpo e monocromático são uma boa sugestão”. Castro complementa e conta que sempre trabalha bem as texturas no papel de parede. “Quando não se coloca nada na parede, o destaque é a parede”, completa.



A tapeçaria também aparece na decoração de paredes

Reprodução/Instagram/@mariri.art



Pratos e quadros dão uma boa combinação para a decoração de paredes

Cores e cômodos

Uma ótima forma de deixar um ambiente mais interessante é criando contraste. “Colocar a parede

em um tom sóbrio e adicionar um quadro ou escultura com uma cor mais saturada é uma composição que gosto bastante”, afirma Juliana Castro. Ideal para quem quer dar uma atenção maior ao objeto

decorativo, que se destaca com um fundo pouco saturado, o plano de organização cabe em todos os gostos. O contraste pode ser com cores opostas no círculo cromático, trazendo mais diversidade ou monocromático, variando apenas os tons e dando ar minimalista.

A cozinha, por ser uma área funcional com diversos componentes técnicos ocupando as paredes, cabe menos esculturas e quadros, mas nem por isso será considerado um ambiente apático. Castro gosta de usar a funcionalidade da cozinha como decoração. “Hoje em dia, têm muita opção de louças decoradas que dá pra colocar e transformar em ornamento”.

Dessa forma, a especialista propõe diversificar na escolha dos móveis e eletrodomésticos. “Se o ambiente está simples, coloco um armário vermelho e ele já muda o clima da decoração”, aconselha. Para definir a parede, o chão também pode ser amigo da composição. Ainda segundo a especialista, as paredes se tornam protagonistas da cozinha sem muito esforço se forem colocadas em acordo com a escolha do piso. Fazer uma mescla de revestimentos como um piso terracota e a parede verde ou com azulejos pintados, faz com que outros elementos não sejam necessários.

*Estagiária sob a supervisão de Eduardo Fernandes

Ministério da Cultura e Neoenergia Apresentam:

ABERTURA:
04 DE AGOSTO DE 2026
DAS 18H ÀS 22H

MUSEU NACIONAL DA REPÚBLICA
GALERIA MEZANINO

VISITAÇÃO:
05 DE AGOSTO A 04 DE OUTUBRO
TERÇA A DOMINGO E FERIADOS,
DAS 9H ÀS 18H30

festivalmesdafotografia.com.br

FESTIVAL
MÊS DA
FOTOGRAFIA

RETRATOS DE UM BRASIL PLURAL:
ORIGEM, TERRITÓRIO E DIVERSIDADE

APOIO

PARCEIRO DE MÍDIA

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

Lei Rouanet

International Photography Awards Festival

BSI

FEDE

MUSEU NACIONAL DA REPÚBLICA

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

CORREIO BRAZILIENSE

Neoenergia

Leite Cultural

photo AGENCIA

MINISTÉRIO DA CULTURA

Bichos

Parques para animais ajudam na criação de vínculos entre humanos e animais. Veja os cuidados necessários nos passeios

POR ANA MILETTI*

Os pets fazem parte da rotina de inúmeras pessoas de diversas maneiras. São companheiros no dia a dia, participam de práticas esportivas e são presença constante em períodos difíceis. Uma relação que, sem dúvidas, é uma troca diária e especial. Em muitos desses tantos afazeres, o passeio com o bicho é uma das atividades nas quais a conexão humano-animal mais se fortalece.

Esse fenômeno reflete uma mudança cultural profunda. Segundo dados do Instituto Pet Brasil, o país já conta com mais de 160 milhões de animais de estimação. Mostrando, assim, que o mercado pet não para de crescer. O reflexo disso está nas cidades, que se adaptam para receber os “membros de quatro patas” na família, transformando espaços públicos em pontos de encontro e socialização.

Parques comunitários, passeios coletivos ou uma simples caminhada com horário marcado podem criar laços entre os tutores e os animais. No caso dos encontros de pets em gramados, por exemplo, forma-se uma comunidade unida pelos laços caninos. No parque para cães do Lago Norte — o ParCão —, diariamente, cachorros de todos os portes e tutores se encontram em um gramado extenso que proporciona muita diversão.

Nesse espaço, localizado na QI 2, amigos são feitos e relações são estreitadas. O local nasceu com a expectativa de criar um ambiente onde os animais possam correr livres. A presença dos tutores, a vacinação em dia e o recolhimento das fezes dos pets são as regras que mantêm o bem-estar de todos os frequentadores.

Luis Gustavo Ferreira, 19 anos, explica como essa rotina impacta a sua vida e a de Billie e Bella, seus cachorros da raça Beagle. “Sentia que eles ficavam sozinhos aqui em casa, então precisavam interagir com outros cachorros e brincar com eles”, destaca. Luis reforça que essa interação foi benéfica por ensinar os pets a lidarem com outros animais e com diferentes comportamentos. “No começo, ficavam desconfiados com a aproximação de outros cachorros e rosnavam, mas depois se acostumaram com esse contato”, afirma.

A psicóloga cognitivo-comportamental Rejane Sbrissa ressalta que os efeitos acarretados pelo convívio entre animais e humanos vão muito além do bem-estar momentâneo. “Ao acariciar um cão ou um gato com quem temos vínculo afetivo, ocorre o aumento da ocitocina, conhecida como o hormônio do vínculo. Há, ainda, o aumento da dopamina e da serotonina,

Billie e Bella brincavam só os dois no quintal. O ParCão foi uma alternativa para a socialização

Entre afetos e brincadeiras

neurotransmissores relacionados ao prazer, à motivação e ao bem-estar. Em muitas pessoas, também ocorre a liberação de endorfina, que ajuda a reduzir a percepção da dor e promove a sensação de conforto. Também há uma redução do cortisol, o principal hormônio do estresse”, elucida a profissional.

Essas respostas hormonais e neurológicas podem auxiliar na diminuição da frequência cardíaca, da pressão arterial e da sensação de tensão física. “Os animais oferecem uma forma de companhia sem julgamentos. Eles proporcionam a sensação de acolhimento e pertencimento, causando a redução da solidão, conforto emocional e, em momentos difíceis, incentivo à rotina, ao autocuidado e à atividade física, especialmente no caso dos cães”, detalha Rejane.

Para pessoas com ansiedade e depressão, a previsibilidade de ter uma rotina com um animal alivia as dores psicológicas. “Os cuidados com um pet

aumentam a sensação de controle, proporcionam exposição à luz natural e ao convívio social quando há saídas ao ar livre, fortalecem o senso de responsabilidade e propósito e oferecem afeto e companhia, reduzindo a sensação de isolamento. Do ponto de vista psicológico, cada tarefa concluída — alimentar o pet, trocar a água, passear ou brincar — representa uma pequena experiência de sucesso.”

Segundo ela, esse processo favorece a autoestima e a ativação comportamental — estratégia usada no tratamento da depressão que ajuda a pessoa a retomar gradualmente atividades significativas e recuperar o interesse pelas tarefas cotidianas. No entanto, ela relembra que os efeitos proporcionados pela presença dos animais não substituem um tratamento psicológico ou psiquiátrico quando necessário, mas podem ser um importante fator de proteção e favorecer o bem-estar emocional.

O benefício para os pets

Marina Chequer, 43, moradora da quadra 316 da Asa Norte e frequentadora do gramado que divide as quadras 315 e 316, leva Athos, seu buldogue francês, diariamente para o encontro dos cães. “Quando eu, meu marido e o Athos nos mudamos para a quadra, começamos a frequentar o campão. Fomos muito bem acolhidos, tanto pelas pessoas, quanto pelos animais.” Marina conclui que o espaço, apesar de ser público, tem regras de senso comum aplicadas. “Os bichos mais dóceis ficam sem coleira, mesmo não sendo o recomendado. Os cachorros que causam algum tipo de confusão nem frequentam. Então, as pessoas têm muita consciência.”

Segundo ela, Athos “fica bem mais relaxado, tranquilo e com as necessidades supridas” após o passeio. Nesse sentido, os impactos psicológicos e físicos, comprovadamente, abrangem os pets. Estar em contato com a natureza e com diferentes indivíduos permite um gasto energético durante as interações que ajuda no controle do peso, no equilíbrio e na flexibilidade. Aliado a isso, estar em contato com outros animais promove o desenvolvimento saudável, com o aprendizado de uma linguagem corporal mais correta — o que evita brigas e conflitos — e uma flexibilidade cognitiva mais aprofundada, preparando-os para lidar com situações complexas e inesperadas nos diversos ambientes. Mais do que isso, reduz o tédio, a ansiedade de separação e previne o estresse.

O médico-veterinário Ricardo de Pauli, especialista em comportamento animal, explica que a socialização dos bichos da porta para fora depende do tratamento recebido desde o nascimento. “Do primeiro ao terceiro mês de vida, aproximadamente, o cão está completamente flexível em termos de adaptação com outros indivíduos, período no qual o animal começa a ter contato com outras espécies e a entender que outros animais vão conviver com ele durante a vida”, acrescenta. Ele analisa a importância desse contato durante o período de socialização primária dos animais — o qual é semelhante ao dos humanos —, mas reafirma a recomendação de que os animais só devem sair à rua após a finalização do ciclo vacinal, para evitar que fiquem suscetíveis a doenças.

Ele recomenda que os tutores façam passeios com os filhotes no colo, para que o processo de socialização seja feito com segurança. Além disso, a exposição a ruídos e a pessoas diferentes também é importante nesse período. Quando o contato é feito de maneira defasada, o cachorro pode desenvolver ansiedade, medo e reatividade.

Para animais adultos, a atenção durante o contato com outros pets deve ser voltada a acidentes e traumas. Os diferentes portes e as brincadeiras bruscas podem causar lesões, brigas por espaço, comida e

Fotos: Arquivo pessoal



Athos desfila simpatia entre humanos e animais

QUAIS LOCAIS DO DF OS CACHORROS PODEM BRINCAR EM SEGURANÇA?

- **Parque de Águas Claras, com encontros diários às 17h**
- **ParCão do Cruzeiro, localizado próximo à Feira Permanente do Cruzeiro**
- **Parque do Bosque, no Sudoeste**
- **Quadra 106 do Noroeste, com encontros garantidos a partir das 17h30**
- **Parque Asa Delta, no qual além do gramado, tem o atrativo da entrada para o Lago Paranoá, para aqueles animais que gostam de água**
- **Parque da Cidade, próximo ao Estacionamento 6**

atenção podem gerar ansiedade contínua. Ademais, o contato próximo facilita a transmissão de parasitas, como pulgas e carrapatos, e de doenças infectocontagiosas. Por isso, manter a carteira de vacinação em dia e realizar visitas recorrentes ao veterinário é crucial.

Ricardo aconselha que, em grupos de encontros caninos e creches, a socialização seja feita de maneira cautelosa, com poucos animais e supervisionada por especialistas em comportamento animal que sejam capazes de identificar as expressões faciais e corporais, evitando conflitos e situações desconfortáveis.

A socialização, apesar de ser preferencialmente realizada nos meses iniciais de vida, também pode ser feita na fase adulta. A neuroplasticidade — capacidade do sistema nervoso de mudar, reorganizar-se e adaptar-se ao longo da vida — é preservada nos animais, o que permite a formação de novas associações emocionais por meio de protocolos como a dessensibilização sistemática (método que reduz reações de medo por meio de uma hierarquia de estímulos, associando a exposição gradual ao objeto temido a um estado de relaxamento físico) e o contracondicionamento (técnica que consiste em substituir uma resposta emocional ou comportamental indesejada por uma resposta oposta e positiva, associando o gatilho a um estímulo agradável).

Nos casos de animais que sofreram abandono ou maus-tratos, esses métodos servem como base para a sua reintrodução social. A veterinária Ceres Faraco destaca que a ideia de que animais adultos com histórico de isolamento ou trauma são “casos perdidos” é um mito superado pela ciência comportamental. “Expor o animal de forma gradual e controlada ao estímulo que causa medo ou agressividade, enquanto se associa esse estímulo a experiências positivas, como alimento de alto valor, afeto ou brincadeira, é muito valioso. O processo pode ser lento, durar semanas ou até muitos meses e exige consistência”, pondera.

***Estagiária sob a supervisão de Eduardo Fernandes**

Além do crime brutal

Lorena Comparato interpreta Elize Matsunaga em ficção da Netflix inspirada no crime que marcou o Brasil



A nova série da Netflix retrata a história de Elize Matsunaga

ISABELA BERROGAIN

Em 2012, o Brasil parou para acompanhar um dos crimes mais emblemáticos do país, quando Elize Matsunaga assassinou e esquartejou o marido, Marcos Matsunaga, um dos herdeiros da marca Yoki. Mais de uma década após o caso, a Netflix revisita a história no filme *Elize: Sombras de uma mulher*, explorando as camadas de uma personagem que segue dividindo opiniões e julgamentos. Ao retratar bastidores de um relacionamento turbulento que resultou em um crime estarrecedor, a produção ficcional traz à tona a discussão: o que a levou a esse ato tão brutal?

Protagonista do filme, Lorena Comparato lembra de, ainda durante a fase de testes para viver Elize, pensar: “É uma personagem tão complexa que quero ter a oportunidade de, pelo menos uma vez na vida, fazer ela”, lembra. “Me preparei muito, estudei demais, me baseei em tudo que estava disponível na internet — notícias, fotos, vídeos e inclusive o documentário da Netflix, que usei como base. Entendi, ali, que estava de frente a uma mulher com muitas camadas, uma história que é uma fatalidade absurda e que chocou muito o nosso país”, recorda a atriz.

A dimensão da personagem fez com que Lorena se interessasse ainda mais por contar a história de Elize. “É uma narrativa que gera temas importantíssimos para

nossa sociedade. Discute a questão de gênero, de classe social, da violência e do desarmamento”, lista a atriz. “É uma história que muitos de nós já conhecemos. Mas a gente, por meio desse filme, tem a oportunidade de imaginar a intimidade daquele casal, imaginar como foi essa história no pessoal”, destaca Lorena. “E tudo com esse respaldo de que é uma ficção. A gente não tem nenhuma vontade de achar que esse filme é um documentário. É uma ficção que conta uma história real”, ressalta.

Apesar do viés ficcional, Lorena revela que, para construir a personagem, se baseou nos laudos do processo e nos depoimentos dados por Elize à polícia. “Eu baseei muito no que tinha de verdade”, declara a atriz. “Vi muitas reportagens e li muitos artigos também. Muita coisa que se sabe sobre Elize e essa história muito particular que ela tem, de uma mulher que mata o marido. Essa narrativa foi muito explorada na internet e foi muito interessante assistir diversos pontos de vista para eu conseguir filtrar e contar nesse recorte que a gente escolheu contar”, detalha.

“Para mim, foi muito bom como atriz ter esse material do fato que aconteceu real, mas também foi muito bom poder, junto com a direção e os roteiristas, decidir ter esse distanciamento do real e de se apegar ao roteiro para contar a nossa história”, diz Lorena. “Sei que, como o público é sempre muito curioso, com certeza vão pesquisar sobre o que é real e o que não é,

até pela proximidade de tantas imagens que a gente vê durante o filme e que ficam bem próximas do que aconteceu na realidade”, adianta a atriz.

Preparação

Para interpretar um papel tão denso quanto Elize, Lorena revela que precisou de acompanhamento psicológico durante todo o processo. “Fazia sessões específicas para mim e sessões específicas para ela. Tive toda uma construção para entender esse psiquê dela e eu acho que nesse lugar de entender ela e essa personagem, consigo distanciar ela totalmente de mim. Acho que foi um processo muito intenso, difícil e desafiador, com muitas camadas”, descreve a atriz.

“Acho que sempre que estamos próximos à morte, violência, sangue, crime... É muito pesado. Então, tinha uma aura de muito respeito e cuidado de todo mundo da equipe sabendo dessa responsabilidade que a gente tem de contar essa história”, pondera Lorena. “Não é fácil fazer um filme desse, contar uma história dessa, acredito que, possivelmente, não vai ser tão fácil assim assistir. Mas sinto que nós, como seres humanos, temos um certo fascínio pelos absurdos da vida e esse filme fala um pouco disso”, acrescenta.

Mesmo em meio a cenas de caça animal e convívio com cobras, as filmagens mais desafiadoras para

eu ia ficar, porque ela sabia o quão denso é contar uma história que tem bastante crime envolvido. Tive uma troca grande com ela nesse lugar do pessoal e também da construção de personagem”, lembra a

atriz. “A Bianca teve uma grande preocupação comigo e com o meu bem-estar, e isso é muito nobre e importante em um filme como esse. Ela foi um porto seguro para mim, como ela sempre é”, finaliza.

Em família

O novo filme da Netflix não é a primeira ficção que retrata Elize Matsunaga. Lançada em outubro de 2025, *Tremembé*, do Prime Video, traz uma realidade ficcional da assassina dentro do chamado “presídio dos famosos”. A coincidência é que, no seriado, a irmã de Lorena, Bianca Comparato, faz parte do elenco como Anna Carolina Jatobá, condenada a 26 anos de prisão por matar a enteada, Isabella Nardoni.

“Quando consegui o papel, a Bianca e a Fabiana — somos três irmãs e melhores amigas — foram as primeiras pessoas a saber. E a Bianca foi muito cuidadosa comigo, porque ela tinha acabado de fazer o projeto em que ela interpretou a Anna Carolina Jatobá. Creio que a nossa conexão ali foi muito pessoal”, detalha Lorena.

"Ela teve muito uma preocupação comigo de como

[illegible]

RETORNO ÀS ORIGENS

POR PATRICK SELVATTI

O ator Anderson Tomazini vive um dos momentos mais desafiadores e gratificantes de sua carreira. Filho de Taguatinga, ele retorna à televisão aberta como Osmar, o motorista da família Amaral, na novela *Coração acelerado*, após estreiar em grande estilo como o garimpeiro Xodó em *O outro lado do paraíso*, também na TV Globo, em 2017.

A experiência de compor Osmar foi um verdadeiro "mergulho no inesperado" que, segundo o artista, reafirmou sua paixão pela atuação. "Osmar foi uma daquelas experiências que lembram por que eu escolhi ser ator", conta. Com a única referência inicial de que seria o motorista da família, ele buscou inspiração em sua própria vivência como motorista de aplicativo em São Paulo e em grandes nomes do cinema. "Construí uma base e fui moldando ao decorrer da novela um personagem vilanesco, tentando manter a leveza sem sair do contexto", explicou sobre o processo que classificou como "inesquecível e muito gratificante".

Ambientada em um contexto que remete ao Cerrado, a novela das 19h da TV Globo proporcionou a Tomazini a oportunidade de atuar ao lado de um elenco estelar. "Era uma oportunidade única de mostrar para o Brasil inteiro muito do que eu vivi, tanto a ambientação na minha terra natal quanto a música sertaneja", afirmou o libriano de 37 anos, que viu na trama uma chance de resgatar suas raízes.

Pausa forçada

A experiência em *O outro lado do paraíso*, onde dividiu cenas com Fernanda Montenegro e Lima Duarte, deixou marcas profundas em sua formação. "Respeito, humildade e generosidade. Numa profissão tão disputada, subjetiva e difícil, como a do ator, posso afirmar com toda certeza que os grandes só chegam lá porque têm como base esses valores", afirmou Tomazini, refletindo sobre o que aprendeu com os veteranos. "Existem muitos atores talentosos, mas só o talento não é combustível

Ator brasileiro,
Anderson Tomazini
fala sobre a volta
às novelas em
Coração acelerado,
trama ambientada
em Goiás



Vinicius Mochizuki

para o sucesso. Esses valores são indispensáveis para uma carreira de sucesso", avaliou.

O ator também abordou o período em que se afastou das novelas, durante a pandemia de covid-19, que ele classifica como uma "pausa forçada". Em busca de previsibilidade, ele retornou a Brasília e investiu em empresas, uma experiência que resultou em perdas financeiras, mas que trouxe um amadurecimento crucial. "No fim deu tudo errado, entrei em uma furada, perdi uma quantia significativa nessa empreitada e esse foi meu amadurecimento. Não adianta trabalhar em algo pensando num 'plano B', pois você nunca vai estar por inteiro em nada. Tudo isso fortaleceu e amadureceu

a certeza do que quero como pessoa e como artista", refletiu Anderson, que passou pelo SBT na novela *A infância de Romeu e Julieta*, em 2023.

Foi nesse contexto desafiador que ele idealizou o projeto *Leitura Viva*, que explorou formatos digitais de leitura dramatizada.

"Foi um período muito triste e desafiador, porque ele provou a capacidade que a arte tem de se reinventar", avaliou. "A tecnologia abriu novas cortinas. Ela nos permitiu continuar contando histórias, chegando às casas das pessoas e mantendo viva essa conexão. Acredito que o futuro das artes cênicas está, justamente, nesse equilíbrio", concluiu sobre a experiência.

Para o ator, ser brasileiro é a base de sua identidade artística. "Brasília nasceu de um sonho que se tornou realidade. Meus avós saíram de suas cidades para fazer parte da construção deste sonho, isso me traz um senso de pertencimento gigantesco e uma conexão muito especial com a cidade, principalmente Taguatinga, que foi onde cresci e fui criado", disse. Essa herança molda sua visão de mundo e sua garra. "Ser filho de Brasília, para mim, é compreender que nossas escolhas não devem ser limitadas ao óbvio. Temos que sonhar alto, trabalhar muito, nunca desistir e acreditar que o impossível é só uma questão de opinião", concluiu.

TV+

DONA DO JOGO

Em nova série sobre os bastidores do universo do futebol, Bruna Griphao interpreta Daniele, garota de programa que se envolve com os jogadores

POR ISABELA BERROGAIN E MARIANA REGINATO

Nova produção original da Globoplay, a série *Jogada de risco* busca explorar os bastidores do futebol, envolvendo negociações milionárias, busca por poder e as movimentações fora de campo. O projeto é idealizado por Cauã Reymond, que também atua como o agente de jogadores Maurício. Outra peça chave na trama é a personagem de Bruna Griphao, Daniele, uma garota de programa que está envolvida com os grandes nomes do esporte.

Bruna conta que a série retrata o universo que não está nos holofotes, como a prostituição no meio, as casas de apostas e as transações realizadas. “Acho que isso vai chamar muita atenção do público, porque é um lugar que a gente imagina, mas não tem acesso. Sinto que a série vai poder ilustrar a imaginação das pessoas”, comenta. Para a atriz carioca, a produção vem para chocar, especialmente pela construção dos personagens. “Todas as figuras têm uma bússola moral meio complicada, todo mundo tentando ganhar o seu e tentando se dar bem, mostra a realidade nua e crua”, destaca.

Sua personagem Daniele está envolvida no meio da prostituição, espaço extremamente machista. “Apesar da profissão dela não estar moralmente em um caminho muito aceito, com todos esses pesares, enxergo ela num lugar de poder. Vejo ela não num lugar de submissão, em um lugar de uma garra, de uma força para vencer e para mudar de vida”, ressalta. Bruna afirma que Daniele vive de uma

forma quase anestesiada para conseguir o que quer. “Óbvio que ela tem as dores dela, os traumas, mas ela não se deixa entrar em contato quando o assunto é vencer na vida”, reflete.

Além disso, como qualquer personagem, Daniele possui suas camadas e Bruna Griphao buscou o que havia levado a personagem a tomar suas decisões para construir esse papel. “De que maneira ela leva todas as sementes que pode ser, um ambiente pesado e difícil, de que maneira ela leva isso? Sinto que ela tenta trazer uma leveza para a vida e tenta levar de maneira cômica algumas coisas. Estava tentando entender como ela construiu essa persona tão segura de si”, ressalta.

Bruna Griphao começou a carreira na televisão ainda adolescente com a personagem Paloma em *Avenida Brasil* e ainda lembra da sensação do início. “Quando me vejo na Paloma, criança, consigo lembrar do sentimento da época muito fresco na minha cabeça, de estar muito maravilhada com aquilo e muito feliz”, conta. Para a carioca, falando sobre o presente, esse frio na barriga continua o mesmo. “É uma felicidade sem tamanho, os anos podem passar, mas a felicidade de estar fazendo o que gente ama é a mesma no meu coração”, finaliza.



Estevam Avelar/Globo/Divulgação

**Bruna Griphao
é Daniele em
*Jogada de risco***



E VOVÓ viu a Copa



Meu filho, Miguel, foi quem me chamou a atenção: “já reparou que no plural de avós e avós, o substantivo é feminino?”. Fato: comemoramos, neste sábado, 25, o dia dos “avós”, não dos “avôs”. A imagem que nos vêm à cabeça é a dessas senhoras amáveis, mães de nossas mães ou pais, ainda que os gramáticos, esses patrulheiros da língua alheia, expliquem que, nesse caso, o plural não é feminino (tanto que o artigo continua macho, “os avós”). Seria apenas uma acomodação fonética; assim como o ovo, que, no plural,

passa a ter seu primeiro “o” pronunciado como se tivesse acento agudo, “óvos”.

Mas, deixando de lado óvos e avôs, merecem o protagonismo essas — em geral — respeitáveis e adoráveis mulheres. São, afinal, bem mais lembradas do que os avôs, quando o tema é ‘avosidade’. São mais numerosas, também. Os homens têm o curioso hábito de deixar mais cedo este mundo cruel; as avós têm maior prazo de validade.

Não faz muito tempo, falar de avó implicava em recorrer ao estereótipo da velha senhora risonha e acolhedora, disponível para os netinhos e recolhida ao ambiente doméstico. As avós de hoje não cabem no clichê. O envelhecimento da população, o maior cuidado com a saúde e a maior autonomia feminina aumentaram, nos últimos anos, o número de avós que trabalham fora de casa, praticam esportes ou mantêm algum tipo de atividade de lazer. Namoram, inclusive. A menopausa é enfrentada com reposição hormonal.

A viuvez, quando não substituída por romances maduros, preenchida pelas amizades, de clubes de leitura a cursos livres de habilidades manuais. Vovó é pop, é fashion; se duvidar, é funkeira. A modernidade

também desmoralizou o velho chavão de que pais educam e cabe aos avós estragar os pimpolhos. No tribunal progressista da internet, estão condenados ao fogo do cancelamento os avós que avacalham as proibições modernas, contra a comida açucarada ou ultraprocessada, que sabidamente vicia e faz mal, ou a leniência no uso do celular, que ameaça transformar as novas gerações em zumbis deslizando telas à procura de dopamina.

Por um lado, vai se reduzindo a expectativa (ou exigência) de que os avós estarão sempre disponíveis em casa para cuidar da criançada enquanto os pais cumprem compromissos; por outro, não sobrevive por muito tempo a ideia de que ser avô ou avó é só festa e complacência. Com a idade, vêm novas responsabilidades, já dizia minha avó Edith (mentira; os bordões dela eram mais bem-humorados, do tipo “esse aí se faz de galho velho, para comer milho na mão”; ou o dito de pura sabedoria macróbia: “quem muito se abaixa, os fundilhos exhibe”).

Nem velhos conceitos de disciplina, nem concessões desmedidas: os avós do século 21 têm mais liberdade para manter hábitos da juventude, para cuidar

de si mesmos, e, quando se trata de dar atenção aos netos, a necessidade de se atualizar em matéria de pedagogia.

Boa pedagogia, aliás, deve ter sido aplicada pelos avós de uma das estrelas da Copa, o Josimar, goleiro que levou a decisão entre a campeã Espanha e o time de Cabo Verde a ser decidida somente nos pênaltis. Josimar, quando criança, revoltado com os maus tratos dos meninos maiores, fazia birra, chorava e ia se consolar com os avós que o criaram, e que lhe valeram o apelido hoje famoso: Vozinha. Combativo, subverteu o pejorativo “criado pela avó”.

Esses avós certamente souberam transformar a revolta e decepção do neto em motivação para vencer obstáculos. Hoje, comemoram a transformação do garoto frustrado das peladas de rua no incrível Vozinha, viva o craque. E viva todos os avós que, com amor e inteligência, prestam esse apoio desafiador aos próprios filhos e filhas, na formação das filhas e filhos deles. (E, ok, dar um chocolate escondido antes do almoço não prejudica a molecada, vai).

Sergio Leo é jornalista e escritor

A relação com o medo

Data estelar: Sol e Plutão em oposição. Imagine uma vida sem sentir medo.

Conseguiu imaginar? É certeza que não, porque nós, os humanos, não temos capacidade de chegar com nossa imaginação a um estado de ser desprovido dos constrangimentos e limitações que o medo nos impõe. É o medo um castigo preventivo que as divindades nos impõem para nos manter pequenos? Se assim for, o medo é um invento eficiente, porque mesmo as pessoas que se expressam destemidamente, acabam sendo pequenas pela maneira grotesca com que pretendem não sentir o medo. O medo realmente nos previne de ir além de nossas capacidades, ou é uma forma inteligente de ocultar o poder imenso que poderíamos resgatar, caso consigamos transcender o que nos apequena? O medo é um aviso para nos deter ou um convite para ir além?

Áries 21/3 a 20/4



Procure pessoas novas para se relacionar, pessoas que tragam consigo uma visão melhor da realidade. Dentre as pessoas antigas com que sua alma se relaciona há algumas que devem ser preservadas, muitas outras descartadas.

Touro 21/4 a 20/5



Encerrar-se em seu lugar de segurança e conforto pode ser uma boa estratégia para os momentos em que a ansiedade aperta a garganta, mas não há de se converter num hábito cotidiano, senão sua alma perde as oportunidades.

Gêmeos 21/5 a 20/6



O futuro do mundo oferece todas as justificativas para sua alma concluir que é preocupante, mas a despeito dessa lógica a mente continua se lançando à aventura de se expressar e de procurar boas oportunidades de progresso.

Câncer 21/6 a 21/7



Procure fazer suas movimentações financeiras com prudência e astúcia, sem se deixar convencer pelos argumentos que exploram o medo a respeito do futuro, porque apesar de poderem ser reais, não afetariam você.

Leão 22/7 a 22/8



Identifique com lucidez seus temores, para não ser surpreendido por esses imaginando que se os ocultasse ficaria livre de sua influência. A lucidez com que você tratar seus temores é a melhor arma contra essa influência.

Virgem 23/8 a 22/9



As boas coisas que sua alma pressente não são fantasias, apesar de parecerem. Acontece que são tão distantes da realidade atual que são tidas como fantasias inalcançáveis, mas não são. O destino começa no pressentimento.

Libra 23/9 a 22/10



As pessoas cobiçam, esta é uma realidade indiscutível, e não haveria problema com isso não fosse que a cobiça adota tons dissimulados, e aí a coisa vira perigosa, porque você não sabe quando os sorrisos são sinceros.

Escorpião 23/10 a 21/11



A saída é em direção ao futuro, porque mesmo que você não consiga se desvincular do passado, dados os erros cometidos, mesmo assim daria para avançar na direção de objetivos maiores e melhores. A saída é o futuro.

Sagitário 22/11 a 21/12



É tentador ficar criticando tudo que de errado acontece por aí, mas esse exercício não agregaria nada positivo a sua vida. Melhor você continuar apostando em visualizar o futuro com esperança e alegria. Aí sim!

Capricórnio 22/12 a 20/1



Aposte suas fichas em fazer dar certo o que seja mais arriscado, porque assim você evitaria se acomodar no que está ao alcance de sua mão, se motivando a atuar com mais atrevimento na construção do destino.

Aquário 21/1 a 19/2



Só você sabe o tamanho dos sacrifícios que anda fazendo, mas se você imagina que a coisa está mais fácil para outrem, observe melhor, porque anda todo mundo com as vísceras apertadas de tanta ansiedade. É assim.

Peixes 20/2 a 20/3



Manter tudo em ordem, apesar de não apreciar demais o exercício, é uma forma eficiente de manter o medo e a ansiedade sob controle. Faça isso a despeito de parecer uma obsessão, porque o medo está sempre à espreita.



Mineração urbana

Há um tipo de mineração capaz de transformar vidas sem abrir uma única cratera na terra. Ela começa no fundo de uma gaveta, naquele armário onde repousam, esquecidos, um celular antigo, um tablet com a tela quebrada, um notebook aposentado ou um computador que já não acompanha o ritmo das novas versões.

Para muitos de nós, esses equipamentos são apenas vestígios de uma vida digital que ficou para trás... tralha, sucata, entulho. Mas, nas mãos certas, podem se tornar o primeiro computador de um jovem, o primeiro tablet de uma criança, o primeiro celular capaz de abrir as portas da educação, da qualificação profissional e de um futuro diferente.

É essa a proposta da campanha de Mineração Urbana lançada pelo Instituto Gabriel Gastal em parceria com a Zero Impacto. Em vez de deixar que esses equipamentos se transformem em lixo eletrônico, contaminando o solo com metais pesados e desperdiçando materiais valiosos, eles são cuidadosamente recuperados, recondicionados e devolvidos à sociedade como instrumentos de inclusão digital.

Juntos, já arrecadamos uma tonelada de equipamentos eletrônicos. Aquele lixo ganhou uma segunda vida e já está chegando às mãos de quem mais precisa, ampliando o acesso à tecnologia, à educação e aos cursos gratuitos de inteligência artificial e computação em nuvem oferecidos pelo Instituto Gabriel Gastal em parceria com a AWS-Amazon Web Services.

Cada doação representa muito mais do que um gesto ambientalmente responsável. É um investimento silencioso no potencial humano. É a oportunidade de transformar sucata em conhecimento, descarte em dignidade e tecnologia em esperança. Participe você também. Procure um dos pontos de arrecadação — no Lago Sul, por exemplo, há um posto no Pontão e outro no Shopping Gilberto Salomão. No Plano Piloto, tem no Diretório Central dos Estudantes (DCE) do CEUB e no Instituto + Brasal, entre vários outros locais.

Entre no insta [@institutogabrielgastal](#) e ajude a mostrar que, às vezes, a maior riqueza que podemos descobrir não está debaixo da terra, mas esquecida dentro da nossa própria casa.

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina



30% DE DESCONTO

Clínica especializada em reabilitação abdominal e postural, em um tratamento que une funcionalidade física e estética.



30% DE DESCONTO



40% DE DESCONTO



45% DE DESCONTO



30% DE DESCONTO



10% DE CASHBACK



Descubra tudo
que o Clube
tem para você!



Dicas, presentes,
bastidores e muito mais

Retire quantos
benefícios quiser
no app:



clube
CORREIO BRAZILIENSE

CAPITALMOTOWEEK.COM.BR
@CAPITALMOTOWEEK



acelera ➡
Chegou a hora de viver a
Cidade da Moto



MARCELO FALCÃO EAGLE-EYE CHERRY
BARÃO VERMELHO ENCONTRO FORMAÇÃO ORIGINAL
SUPLA TIHUANA GIANA RAIMUNDOS
MATANZA RITUAL

e mais de 100 shows em 10 dias de festival

23/jul a 1/ago 2026
Parque Granja do Torto - Brasília/DF

Ingressos
Antecipados em:
BilheteriaDigital.com

clube
CORREIO BRAZILIENSE
40%
DE DESCONTO*

Este projeto foi/é realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal.



CERVEJA OFICIAL:



GASOLINA OFICIAL:



MOTO OFICIAL:



CAPACETE OFICIAL:



PNEU OFICIAL:



LUBRIFICANTE OFICIAL:



HOTEL OFICIAL:



EMISSORA OFICIAL:



ÁGUA OFICIAL:



PRODUÇÃO, GESTÃO E REALIZAÇÃO:



PARCERIA DE MOBILIDADE:



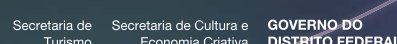
PARCERIA DE MÍDIA:



APOIO:



FOMENTO:



INCENTIVO:

REALIZAÇÃO:



OFERTAS NESTA EDIÇÃO

33 EDITAIS DE CONCURSOS,
COM **6.277** VAGAS

973 Vagas de estágio e aprendiz

1.027 Vagas na agência do trabalhador

+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

CADÊ OS concursos?

Candidatos a seleções federais, como Bianca Borges, enfrentam longa espera e muitas incertezas, mantendo rotinas intensas de estudo sem previsão de editais devido a um severo funil orçamentário. Enquanto o governo prioriza áreas fiscal e de controle, órgãos como o INSS aguardam autorização para a publicação dos editais.

PÁGINAS 2, 3 E 4

ESCOLARIDADE

Estudo mostra que diploma não garante ascensão profissional para jovens negras e aponta barreiras raciais entre os mais escolarizados

PÁGINAS 6 E 7

SERVIÇO PÚBLICO

A fila que o governo não explica

Órgãos federais pediram mais de 20 mil vagas neste ano. Saíram 426. O INSS, com 23 mil cargos vagos, não recebeu nenhuma. Em março, o governo sancionou uma lei que reestrutura carreiras de servidores

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*

A rotina de Joana*, de 29 anos, é a mesma há dois anos: estudar para um concurso que ainda não foi autorizado.

Há a vaga: o Ministério da Saúde solicitou 7.027 ao governo neste ano. Há o cargo, há a necessidade. O que não existe é o edital, e ninguém sabe quando ele vai sair.

Então, ela estuda assim mesmo. Divide as horas entre o trabalho e os livros, sem data, sem banca, sem prova marcada. “A preparação exige constância. Procuro focar nas disciplinas básicas e nos conteúdos que historicamente são cobrados, para chegar mais preparada quando o concurso for autorizado”, diz a concurseira.

Ela não está sozinha. Neste ano, os órgãos do Executivo solicitaram mais de 20 mil vagas ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI). Foram autorizadas 426.

Nessa espera, há duas filas, e Joana está em ambas. A primeira é do governo: vai do pedido do órgão à autorização e decide se o concurso existe. A segunda é do candidato: vai da autorização à posse e define quando ele vira empregado.

Quem decide

Todo mês de maio, os órgãos federais fazem a mesma conta. Levantam quantos cargos estão vagos e enviam o pedido ao MGI. O prazo, 31 de maio, não é aleatório: pela Instrução Normativa nº 2/2019, o pedido feito num ano concorre ao Orçamento do ano seguinte. As 426 vagas deste semestre respondem a pedidos de 2025, amparados no Orça-

Acervo pessoal



Raquel Serpa, 42 anos, aguarda nomeação

mento de 2026. Os do INSS e da Saúde, feitos neste ano, só terão resposta com o Orçamento de 2027 — rito que o ministério confirmou ao **Correio**.

Entre o que se pede e o que sai, há um funil. A Controladoria-Geral da União (CGU) solicitou 500 vagas e recebeu apenas 60. O Banco Central pediu 560 e obteve 170. “Não há automatismo. São etapas jurídicas e administrativas distintas”, explica ao **Correio** João Leles, professor do IMP Concursos. Segundo ele, carreiras de arrecadação, fiscalização e controle costumam sair

primeiro. Órgãos de outras áreas esperam mais.

O padrão aparece no painel do MGI: todas as vagas autorizadas em 2026 estão nos grupos econômico e de governo. Nas áreas social e de infraestrutura, nenhuma.

O maior pedido

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) tem mais de 23 mil cargos vagos, segundo o Painel Estatístico de Pessoal do próprio MGI. O último concurso para técnico do seguro social, de nível médio, foi em 2022. Este ano, o

instituto solicitou 10 mil vagas, sendo 8.501 para técnico e 1.499 para analista.

Cargo vago não é vaga

Não saiu nenhuma. O que o instituto conseguiu foi outra coisa. Em 2026, o governo autorizou 460 nomeações de analistas do seguro social aprovados no Concurso Público Nacional Unificado (CPNU), 160 delas acima do previsto no edital. Não são vagas novas: são aprovados de um concurso anterior sendo chamados. De técnico, o cargo de maior falta, nada.

O governo pondera que cargo vago não é vaga a preencher: dos 232 mil vagos no Executivo, 92% decorrem de aposentadorias, e nem todos serão repostos. Ainda assim, foi o próprio INSS que pediu as 10 mil vagas.

Passar não basta

Ser autorizado não é ser aberto. Após a portaria, o órgão tem seis meses para publicar o edital, e a primeira prova só ocorre dois meses depois. Autorização neste ano, portanto, não significa prova

OS QUATRO CONCURSOS AUTORIZADOS

Órgão	Vagas	Cargo (nível)	Portaria MGI	Edital até	Salário inicial
Banco Central do Brasil (BC)	170	auditor e procurador (superior); técnico (médio)	5.508, de 3/7	3/1/2027	auditor R\$ 20 mil; procurador R\$ 27.264,30; técnico R\$ 8.300
Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB)	146	analista-tributário e auditor-fiscal (superior)	5.505, de 3/7	3/1/2027	auditor R\$ 22.921,71; analista R\$ 12.735,99
Controladoria-Geral da União (CGU)	60	auditor federal de finanças e controle (superior)	5.093, de 22/6	dezembro	R\$ 20 mil
Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD)	50	especialista em regulação de proteção de dados (superior)	5.092, de 22/6	dezembro	R\$ 17.726,42

Todos com edital obrigatório em até seis meses e reserva de vagas para pessoas negras, com deficiência, indígenas e quilombolas. Nenhum definiu a banca. Subsídios de Banco Central, CGU e ANPD conforme a Lei nº 15.141 (valores em vigor desde abril de 2026); na Receita, vencimento inicial sem o bônus de eficiência, pago integralmente só após 36 meses no cargo.

O QUE ESPERA NA FILA

Órgão	Vagas pedidas
Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)	10.000
Ministério da Saúde	7.027
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	900
Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)	720
Polícia Rodoviária Federal (PRF)	533
Agência Brasileira de Inteligência (Abin)	301
Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)	169
Secretaria do Tesouro Nacional (STN)	120
Superintendência de Seguros Privados (Susep)	70
Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)	57
AUTORIZADO EM 2026	426

Principais pedidos em análise para o Orçamento de 2027, sem prazo de decisão. Somados aos de outros órgãos, os pedidos superam 20 mil vagas.

Fonte: painel de concursos do Ministério da Gestão (MGI) e dados dos órgãos.

AUTORIZADO

O governo liberou o concurso e o órgão tem seis meses para publicar o edital. Não há inscrição aberta.

EM ANÁLISE

O órgão solicitou, mas o governo ainda não decidiu. Pode ser aprovado, reduzido ou negado.

NOMEADO

A última etapa. Depende de nova autorização do governo, condicionada ao orçamento vigente na data.



Valdo Virgo/CB/D.A Press

neste ano. E, mesmo aprovado, o candidato depende de nova autorização do MGI para ser nomeado, condicionada ao orçamento: passar não garante ser chamado.

O tamanho da espera consta nos números do próprio governo. Pelo painel de provimentos do ministério, entre a autorização de um concurso e a autorização para nomear os aprovados passam, em média, 1 ano, 5 meses e 9 dias. Na Agência Brasileira de Inteligência (Abin), 4 anos, 1 mês e 25 dias. Um concurso autorizado neste mês, por essa média, só chega à fase de nomeação no fim de 2027.

É nessa fila que vive Raquel Araújo Serpa, de 42 anos, mãe de uma menina de 6 anos. Aprovada em cadastro reserva no concurso do Superior Tribunal Militar (STM), aguarda a nomeação e concilia o trabalho integral com os estudos. “Estudo de ma-

drugada, no horário de almoço e à noite”, conta.

Segundo o MGI, quem fica no cadastro reserva tem apenas expectativa: a convocação é decisão da administração, condicionada ao orçamento. Raquel sabe disso. “Só é hora de parar quando tomar posse”, resume.

O limite e a lei

A justificativa oficial para a fila é o limite fiscal. Em resposta ao **Correio**, o MGI afirma que mantém “o compromisso de atuar para a recomposição da força de trabalho da Administração Pública Federal, sempre em observância à legislação vigente e à disponibilidade orçamentária”.

A Lei Orçamentária de 2026, sancionada em janeiro, fixa o teto desse gasto, o que é diferente de autorizar concurso: ela diz quan-

to o governo pode gastar com pessoal no ano, não quais editais saem. Desse teto, que prevê 79,8 mil provimentos no Executivo, 36,9 mil — quase metade — são gratificações destinadas a servidores em atividade, e não vagas de concurso novo, segundo o ministério.

Em 31 de março, quatro meses antes de o pedido do INSS ficar sem resposta, foi sancionada a Lei nº 15.367, que reestrutura carreiras de mais de 200 mil servidores e cria 24 mil cargos, a maior parte na educação. Custo estimado: R\$ 5,3 bilhões em 2026 e R\$ 5,6 bilhões em 2027 e 2028.

“Prioridades”

Para o Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), que reúne auditores, diplomatas e gestores, o problema não é só de cai-

xa. “Há limitações fiscais, mas também há escolhas políticas. O orçamento expressa prioridades”, afirma a entidade ao **Correio**. O fórum sustenta que a defasagem supera 100 mil postos. O Executivo tem hoje 564,7 mil servidores ativos, segundo o painel do MGI.

O governo não contesta a escassez. Em entrevista ao Canal-Gov, em 2 de abril, a ministra da Gestão, Esther Dweck, afirmou que, entre 2016 e 2022, houve saída líquida de mais de 70 mil servidores. “Estamos muito longe de ter uma máquina inchada. Ao contrário”, disse. A resposta do ministério é o que autorizou desde 2023: 16.590 vagas em 86 órgãos. No mesmo período, foram 62.900 contratações temporárias, a maior parte no IBGE. Reconhece a falta, portanto, e, ainda assim, a fila não anda.

Quem ainda espera

Bianca da Silva Borges, 26 anos, estuda há dois anos para a CGU. Em junho, o concurso foi autorizado, e ela soube pela imprensa, no trabalho. O alívio durou pouco: a Controladoria havia pedido 500 vagas, e ela vai disputar 60. “A gente espera muitas vagas e vem metade, ou até menos”, diz.

Joana continua estudando para um concurso que ainda não foi autorizado. Raquel continua estudando de madrugada, à espera de uma nomeação que depende do orçamento. Bianca vai disputar 60 vagas.

As três esperam a mesma resposta: que o governo diga quando.

****Nome fictício.**

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

SERVIÇO PÚBLICO

Em tempos de defeso eleitoral

Em 72 horas, o governo homologou o concurso unificado, autorizou dois certames e entrou no período em que ficam proibidas as nomeações de servidores

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*

Em 2 de julho, o governo homologou o resultado final da segunda edição do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU). No dia seguinte, autorizou os concursos da Receita Federal e do Banco Central, que somam 316 das 426 vagas liberadas neste ano. Em 4 de julho, entrou em vigor o defeso eleitoral.

Os três dias não são coincidência. O defeso é o período de três meses que antecede o primeiro turno, marcado para 4 de outubro. Pela Lei das Eleições (Lei nº 9.504/1997), agentes públicos ficam proibidos de nomear servidores nesse intervalo, para evitar que o governo use a máquina pública em favor de candidatos.

Há uma exceção, e ela explica a pressa. A Resolução nº 23.760/2026 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ressalva a nomeação de aprovados em concursos homologados até 4 de julho: como no caso do concurso unificado de 2025, homologado dois dias antes.

O defeso impede a nomeação, mas não a análise dos pedidos, ressalva o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI): o que trava a decisão é a dotação orçamentária. Os pedidos do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e do Ministério da Saúde, os dois maiores da fila, entraram no prazo encerrado em 31 de maio e concorrem ao Orçamento de 2027 — não sairiam neste ano, com defeso ou sem. Sobre quando serão decididos, o ministério respondeu que “não comenta pedidos em análise”.

No painel do MGI, 2023, primeiro ano do mandato, teve 9.016 vagas de concurso autorizadas. Neste ano, até agora, 426.

*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá

Fala, povo | Como é estudar para um concurso sem saber quando — ou se — o edital vai sair?

Fotos: João Pedro de Lara Resende



Bruna Moreira de Freitas, 27 anos, bombeira militar, Taguatinga

“A gente tem editais autorizados que demoram muito a sair. Não tem previsibilidade, então o concurseiro fica à deriva, na iminência eterna. Você sofre para ser aprovado e, depois, sofre para ser nomeado. Para mim não é questão orçamentária, é falta de administração: a gente tem orçamento para isso.”



Luana Lira Santis, 27 anos, psicóloga, Sobradinho I

“Faz alguns anos que não tem esse concurso, e há uma necessidade muito grande. É aquela insegurança de poder não ser chamado tão cedo. Então, é sempre aquele friozinho na barriga, com a confiança de que vai dar certo. A expectativa é dentro de um ano, mas a gente sabe que na prática vai para os dois.”



Milena Mesquita, 28 anos, assistente social, Asa Sul

“A gente fica mais inseguro. Por mais que faça a nossa parte, não tem aquela perspectiva certa de que vai ter o concurso. É aquele medo de ter ou não ter. Mas continuo no embalo, porque a gente tem a esperança de que saiam outros concursos, por causa da falta de profissionais.”



Marcos Medeiros Magalhães, 34 anos, militar, Águas Claras

“É meio imprevisível. A vontade é de que seja o mais rápido possível, mas, sendo aprovado com um, dois, três anos, a gente tem a certeza de que um dia vai tomar posse. A questão é que hoje não se sabe quando isso vai acontecer. Mesmo assim, não dá para perder o foco.”



Filipe Maia, 26 anos, advogado, Riacho Fundo I

“O período de estudo varia entre três e cinco anos, então quem entra nessa jornada está mais ou menos preparado. Mas, além da espera pelo edital, para ser convocado é um problema. Tenho uma amiga aguardando há bastante tempo na Polícia Civil do Distrito Federal.”



Júlia Aguiar, 23 anos, advogada, Grande Colorado

“Como não tem nada muito aberto na minha área, estou estudando assim mesmo, mas não é exatamente o esperado. A gente não tem uma previsão e acaba ficando um pouco perdido. Gera insegurança, porque estou visando a uma carreira específica e não sei se pode ser um ano, se pode ser dois.”



Coluna Saber
por Ana Machado



Ana Machado é mestra em educação pela Universidade Stanford, especialista em psicossociologia da juventude e políticas públicas pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FEPS) e bacharel em marketing pela Universidade de São Paulo (USP)

Quantas carreiras cabem em uma vida profissional?

O tempo útil de vida está aumentando e, com ele, as trajetórias de trabalho são menos lineares e datadas, tornando-se mais plurais

Vivemos em uma sociedade na qual a pirâmide etária se inverteu, a expectativa de vida nunca foi tão alta e o termo longevidade entrou no vocabulário popular. Não é apenas que a população brasileira está envelhecendo, assim como acontece em outras regiões do mundo. Estamos vivendo por mais tempo e com mais qualidade. Se os cuidados com a saúde e o bem-estar físico e mental ocupam o centro das discussões quando falamos em envelhecimento, por que não considerar o papel do trabalho nesta transformação profunda que vivemos?

A juventude ainda ocupa um papel de mais valor no imaginário coletivo atual quando pensamos nos padrões do que é desejável como sucesso e felicidade. As imagens de corpos jovens e narrativas que mostram o sucesso precoce dominam a maior parte das referências que temos, principalmente dos ídolos, figuras públicas e pessoas admiradas. Mas essa é uma tendência recente na história da humanidade.

Após a Segunda Guerra Mundial, a juventude ganhou destaque como referência central de padrão

de vida no ocidente, influenciando estética, consumo e valores considerados positivos (alegria, inovação, descontração, energia, vitalidade, entre outros). A partir de então, os termos e símbolos relacionados ao envelhecimento se tornaram por vezes pejorativos e indesejáveis, começamos a viver uma síndrome de Peter Pan pela primeira vez na história.

Nos séculos passados, a infância e a juventude tinham um papel secundário e até subalterno na vida em sociedade. O prestígio estava associado a valores como maturidade, experiência e sabedoria. Por vezes, os jovens moldavam seus hábitos e sua aparência para parecerem mais velhos e passar uma imagem de maior credibilidade e confiança, o que abria portas

na vida profissional e pessoal. Nas últimas décadas, essa tendência se inverteu, mas será que a juventude como fase principal da vida irá reinar por muito mais tempo?

Os dados quantitativos e qualitativos apontam que, provavelmente, não. Os inconvenientes físicos e sociais associados ao envelhecimento (como doenças, redução da disposição e mobilidade) estão sendo retardados e amenizados com o avanço da medicina e da ciência, que nos oferecem conteúdos cada vez mais precisos e acessíveis sobre bons hábitos para viver melhor.

Em um estudo lançado recentemente pelo Grupo Consumoteca, em parceria com a pesquisadora de gênero e moda Thais Farage, enfoca-se o poder de influência e

consumo das mulheres entre 45 e 60 anos no Brasil, das classes A, B e C. Elas representam uma população de quase 23 milhões, 71% são independentes financeiramente e 96% estão trabalhando em algum objetivo profissional ou pessoal para os próximos anos. Na etapa qualitativa do estudo, um dos achados foi o de que esse grupo não quer rejuvenescer, mas viver o que consideram o auge da vida com autonomia e vitalidade.

Se a sociedade terá mais pessoas envelhecendo do que crianças nascendo, por que manter os estigmas que moldam as trajetórias profissionais pelas escolhas feitas no começo da carreira? Tudo indica que os profissionais do presente (e futuro) terão múltiplas trajetórias profissionais, não

apenas por estarmos vivendo mais anos, mas também pelas rápidas mudanças dos meios de produção e mercado de trabalho atualmente.

Qual a melhor forma de lidarmos com esta realidade, então? Para as organizações empregadoras, há uma necessidade de combater o preconceito e estigma de contratar e manter profissionais seniores, principalmente em posições relevantes (de alta liderança). Para as instituições de ensino, é necessária uma reorganização da oferta de cursos a profissionais com mais idade, considerando o repertório acumulado dos reingressantes e áreas de interesse entre as demandas do mercado e dos estudantes. Para os profissionais, sejam eles ainda jovens, ou mais maduros, é necessário romper com o estigma de que o sucesso na carreira tem um prazo de validade ou um intervalo de poucos anos/décadas para acontecer da forma que desejamos.

É uma falácia acreditar que tomaremos decisões profissionais cedo na vida, construímos uma trajetória relevante entre os 20 e 30 e poucos anos e, a partir de então, colheremos os frutos ou não das nossas escolhas e resultados. Essa trajetória não é linear nem única; ela varia cada vez mais não apenas pelas mudanças demográficas, mas também econômicas, sociais e individuais.

Não se cobrar por um sucesso precoce ou que dure por tempo indeterminado, combater a ideia de que é “tarde demais” para mudar de carreira e não deixar que o peso de gerar resultados para atender expectativas externas limite a exploração dos seus talentos e interesses mais genuínos são os pontos de partida necessários para uma trajetória profissional satisfatória e longa.



CARREIRA

Escolaridade não garante ascensão de jovens negras

Estudo indica que barreiras raciais impedem a ascensão profissional de mulheres jovens pretas e pardas, mesmo com níveis mais altos de escolaridade

» GABRIELA SANTOS*

Embora o acesso de jovens negros à educação superior tenha aumentado, a inclusão profissional não seguiu o mesmo ritmo. Em relação às pessoas que frequentam a pós-graduação, os dados apresentados são divididos em três níveis: especialização de nível superior, mestrado e doutorado. Na especialização de nível superior, 39% dos estudantes são negros, 60% são brancos. Já no mestrado, a proporção de negros sobe para 41%, e os brancos representam 58%. Por fim, no doutorado, a participação de negros chega a 46%, enquanto os brancos somam 54%. Apesar da qualificação, no mercado de trabalho os jovens negros ainda apresentam ganhos salariais 37% menores do que os jovens brancos, recebendo, em média, R\$ 1.727, e os jovens brancos ganham cerca de R\$ 2.365.

Quem expõe essa realidade é o estudo *Juventudes Negras e Empregabilidade*, promovido pela Fundação Itaú e pelo Pacto de Promoção da Equidade Racial. A métrica busca avaliar a distribuição dos negros nas diversas profissões, por nível de escolaridade dos trabalhadores para diferentes amostras. O estudo, realizado em novembro de 2025, une quatro principais fontes oficiais. A análise parte do Índice ESG (Ambiental, Social e Governança) de Equidade Racial da Juventude Negra (IEERJN) de 2023, que mediu a distribuição de jovens negros em várias profissões e diferentes níveis de escolaridade. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) analisou, também, o

perfil geral da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Censo Demográfico da Educação Superior.

No Brasil, cerca de 6 em cada 10 jovens de 15 a 29 anos são negros, o recorte segue a definição do Estatuto da Juventude (Lei 12.852/13). O Índice IEERJN, considerado um termômetro de igualdade onde o zero representa o equilíbrio ideal, mostra que os jovens negros estão super representados apenas nas vagas que exigem pouca escolaridade, registrando um índice positividade +0,15 no ensino fundamental incompleto. Quando o jovem negro conclui o ensino fundamental, o índice praticamente equilibra, marcando -0,01. No entanto, o cenário despenca para a exclusão à medida que a escolaridade aumenta: o índice cai para -0,29 entre os formados no ensino superior e atinge o nível máximo de exclusão na pós-graduação, com -0,38. Esse paradoxo numérico é o que sustenta a tese do estudo *Juventudes Negras e Empregabilidade*. De acordo com o documento, a educação não é suficiente para garantir que esses jovens tenham uma boa progressão de carreira, pois há barreiras impostas no mercado de trabalho.

Mercado

As mulheres negras ocupam uma posição especialmente vulnerável no mercado de trabalho. O estudo identificou que elas apresentam a menor taxa de inserção no trabalho formal. Nesse caso, encontra-se Melissa. Formada em enfermagem, a jovem escolheu atuar

Arquivo pessoal



Schayla Ferreira trocou a enfermagem pelas aulas com crianças

Arquivo pessoal



Lady Bárbara atua com atividades alternativas dentro da profissão

como esteticista. Para conseguir se manter e financiar sua pós-graduação, ela vive uma rotina híbrida: trabalha como celetista, mas também atua como autônoma. Ela relata que o diploma abriu portas de forma limitada por “não estar dentro de um padrão específico valorizado pelo mercado” e aponta o desgaste mental de “precisar ser duas vezes melhor” para ter sua capacidade intelectual respeitada.

A professora de dança Lady Bárbara é graduada em educação física e, apesar de sua trajetória não ter seguido o plano inicial, ela vê que as jovens negras ainda precisam ser vistas pelas leis trabalhistas.” Desejo que as profissionais possam ter acesso a um plano de saúde, férias remuneradas, uma base salarial maior, visto que a educação física é uma área de extrema importância pensando na qualidade de vida”, disse. Lady relatou não conseguir atuar em sua área de formação pelos estigmas impostos. “Particularmente, não aguentei a pressão, hoje trabalho com crianças por não ter me enquadrado ao corpo, à cor, às características consideradas aceitáveis para a área fitness. Sinto muita falta de atuar”, afirmou.

O estudo expõe que no ensino superior completo, o indicador para as mulheres negras jovens apresenta os melhores resultados em comparação aos demais níveis de escolaridade, além de mostrar uma trajetória mais consistente de crescimento. O documento aponta que isso não significa, necessariamente, que essas mulheres estejam em situação mais favorável, pois ainda estão em menor presença nesse nível de escolaridade no mercado de trabalho.

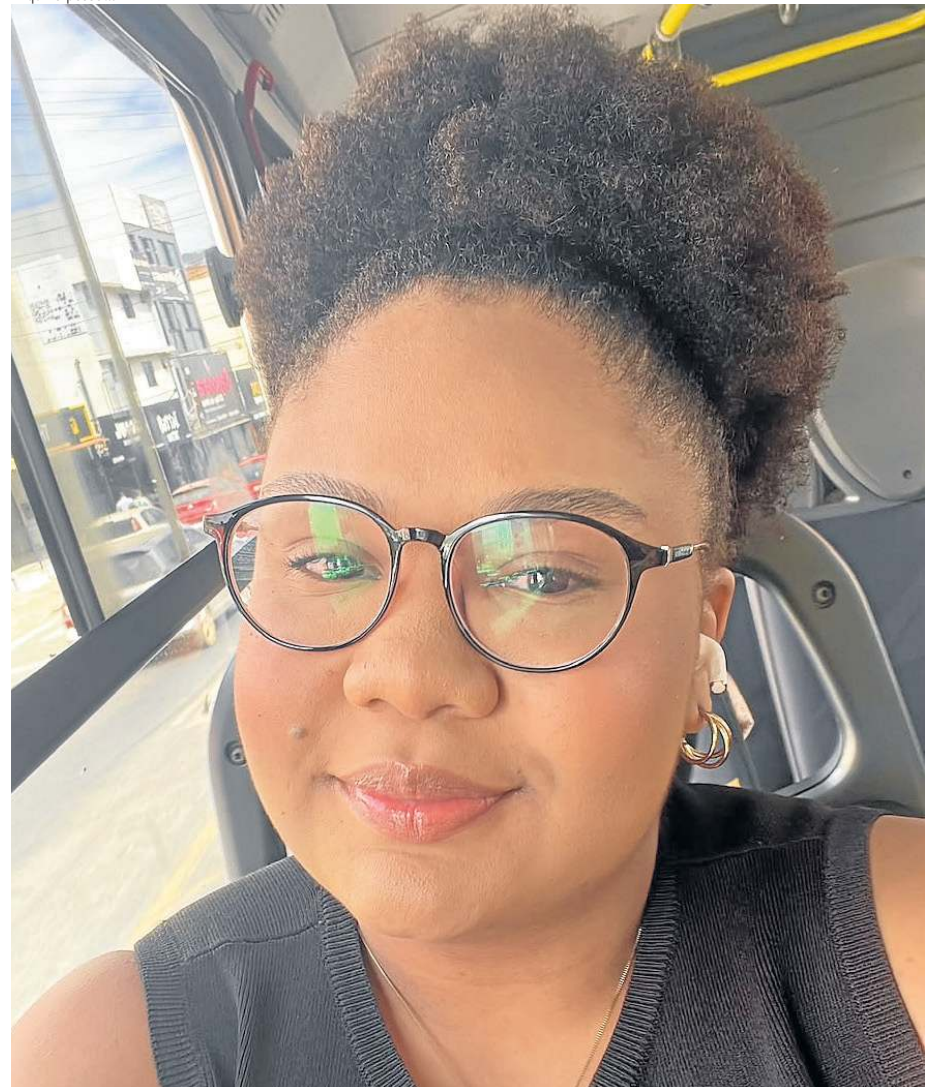
A arte educadora Schayla Ferreira Acacio abriu mão do diploma de enfermagem para buscar seu lugar no mercado de trabalho. Como estudante, percebia que “embora houvesse profissionais negras na área, era menos comum vê-las ocupando posições de chefia, coordenação ou direção. Essa falta de referências faz com que as jovens negras não consigam se enxergar nesses espaços”, disse. A futura trajetória na enfermagem foi interrompida antes da conclusão da graduação.

A professora doutora Norma Diana Hamilton, coordenadora do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros

da Universidade de Brasília (NEA-B-UnB), cita a psicóloga e pesquisadora Cida Bento em *O Pacto da Branquitude* para explicar que lideranças brancas tendem a reproduzir mecanismos de auto preservação, mantendo profissionais negros subrepresentados em cargos de prestígio, mesmo com igual qualificação. “Ela aponta que pessoas brancas em posições de liderança tendem, muitas vezes de forma inconsciente, a selecionar e promover outras pessoas brancas para cargos de maior prestígio e poder, enquanto profissionais negros permanecem sub-representados nesses espaços, mesmo apresentando qualificação. Isso é o que acontece no mercado de trabalho brasileiro”, disse.

O estudo afirmou que outras dificuldades, como o ingresso e a permanência no ensino superior, a falta de recursos para a mobilidade urbana e o preconceito por serem alunos cotistas, bolsistas e moradores da periferia prejudicam o desenvolvimento profissional desses jovens, aumentando suas chances de ocupar postos de baixa qualificação no mercado de trabalho. A desigualdade racial em

Arquivo pessoal



Melissa Regina de Sousa: a enfermeira escolheu atuar em estética corporal

Brasília também é geográfica. Enquanto mais de 70% da juventude negra se concentra nas regiões administrativas, as áreas centrais de alta renda são majoritariamente brancas. Morar na periferia significa enfrentar longos tempos de deslocamento, menor acesso a redes de contatos, cursos de idiomas e estágios, além de sofrer com o estigma social do endereço residencial no momento da seleção. A professora da UnB aponta que essa realidade não é fruto do acaso, mas resultado de um processo histórico. Enquanto milhões de pessoas negras libertas foram abandonadas sem acesso à terra, educação ou políticas de integração econômica, o Brasil implementou políticas de incentivo à imigração europeia, oferecendo terras, subsídios e oportunidades de inserção produtiva aos imigrantes.

Equidade

No Senado, o Projeto de Lei (PL) nº 4116/2021 está em tramitação propondo a alteração da Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008) para instituir cota de pelo menos 30% das vagas de estágio em órgãos da

administração pública e empresas privadas para pessoas negras, indígenas e quilombolas. De autoria do senador Jader Barbalho (MDB/PA), o texto garante que a medida se aplique a estágios de ensino médio, superior e profissional.

Para Guibson trindade, gerente executivo do Pacto de Promoção da Equidade Racial, a mudança depende de uma combinação entre dedicação individual e o compromisso institucional. “É necessário ampliar o acesso à educação de qualidade, mas também implementar políticas de equidade dentro das organizações, com processos seletivos inclusivos, programas de desenvolvimento, metas para diversidade, transparência na progressão de carreira e ambientes livres de discriminação. Quando empresas, governos e sociedade assumem essa responsabilidade, criamos condições para que as mulheres negras sejam reconhecidas, valorizadas e tenham oportunidades reais de alcançar posições de liderança”, afirmou.

***Estagiária sob a supervisão de Marília Milhomen**

» IFB

FORMAÇÃO GRATUITA

O Instituto Federal de Brasília(IFB) está com inscrições abertas para diversas oportunidades de qualificação profissional, cursos técnicos, graduação e pós-graduação distribuídos entre diferentes câmpus do Distrito Federal. As vagas são ofertadas conforme editais específicos, com inscrições abertas até o preenchimento das vagas ou dentro dos prazos estabelecidos para cada seleção. Há cursos rápidos de formação inicial, voltados para quem busca capacitação em curto prazo, além de cursos técnicos na modalidade educação de jovens e adultos (Proeja), graduação e especialização. Entre as formações estão o curso de formação inicial – libras; cursos técnico subsequente em equipamentos biomédicos; e em eletrônica e curso superior de licenciatura em matemática. Os editais podem ser acessados pelo site <https://www.ifb.edu.br/estude-no-ifb>.

» STARYAAI

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A startup StaryaAI lançou um programa de capacitação gratuito sobre inteligência artificial, o StaryaAI Bootcamp. A iniciativa busca preparar profissionais, empresas e estudantes para as novas exigências do mercado de trabalho, em um cenário de rápida evolução tecnológica. O programa é composto por três módulos progressivos e não exige conhecimento técnico avançado. O primeiro apresenta conceitos de IA, Machine Learning e o método O-C-I-F para elaborar prompts eficientes, além de abordar a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). O módulo intermediário aprofunda temas como agentes de IA, gestão de riscos e princípios de governança. O conteúdo avançado trata de ética, vieses algorítmicos, retorno sobre investimento (ROI) e o papel da liderança na implementação da tecnologia. O treinamento reúne videoaulas, podcasts, infográficos e materiais de apoio. Os conteúdos são narrados por Júlia, uma agente de Inteligência Artificial da StaryaAI, e não há aulas ao vivo. Podem participar do curso profissionais, estudantes, gestores e empresas. As inscrições devem ser realizadas pelo site <https://hotmart.com/pt-br/club/treinamentos-staryaaia>.

» USP

CURSO

Profissionais que desejam usar inteligência artificial (IA) para resolver problemas em empresas podem se inscrever na segunda edição do curso *Inteligência Artificial, Otimização e Internet das Coisas para Indústrias e Negócios: Do Zero ao MLOps (OpAloT)*. A formação é oferecida pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos. As inscrições estão abertas até 10 de setembro. A capacitação é voltada para profissionais de áreas como indústria, saúde, finanças, serviços e setor público. Ao todo, são 450 vagas, e o curso é totalmente on-line e ocorre de 14 de setembro a 14 de dezembro. Para participar, é necessário ter conhecimentos básicos de programação em Python, como variáveis, funções e uso de bibliotecas. Também é recomendável ter familiaridade com ferramentas como Jupyter Notebook ou Google Colab e com a biblioteca pandas. O investimento total é de R\$ 1.650, mas há descontos para matrículas antecipadas. Com carga horária de 60 horas, a formação inclui 48 horas de atividades assíncronas e 12 horas de mentorias síncronas. As inscrições devem ser realizadas no site <https://opaiot.icmc.usp.br/#pricing>.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou uma lista com 33 concursos e 6.277 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal há dois concursos abertos com 59 vagas. Entre os nacionais, há um certame aberto para 212 oportunidades. Para o Centro - Oeste, há oito seleções abertas com 482 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são dois concursos com 15 postos vagos. Há ainda sete seleções de concursos estaduais com 4.340 vagas. Já para os municipais, há nove concursos e 1.119 vagas. Nas universidades federais, são dois processos seletivos e 72 oportunidades. Nos institutos federais há quatro certames abertos com 37 vagas.

DISTRITO FEDERAL TRIBUNAL DE CONTAS DO DISTRITO FEDERAL — TCDF

Inscrições de 16 de agosto até 17 de setembro pelo site www.cebraspe.org.br/concursos/tc_df_26_analista. Com 10 vagas para o cargo de analista administrativo de controle externo. Salário: R\$ 14.990,41 Taxa: R\$ 148.

AGÊNCIA BRASILEIRA GESTORA DE FUNDOS GARANTIDORES E GARANTIAS

Inscrições até 6 de agosto pelo site www.concursosfcc.com.br/. Concurso com 49 vagas para os cargos de advogado (6) atuário (3) contador (2) analista (13) analista de TI (7) especialista (18) Salário de R\$8.000 a R\$15.200 Taxa: R\$ 60 a R\$ 90.

NACIONAIS EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO DA PREVIDÊNCIA (DATAPREV)

Inscrições até 06 de agosto pelo site conhecimento.fgv.br/. Concurso com 212 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de analista de negócio de TI (5), arquiteto (30), desenvolvedor de software (55), inteligência da informação (25), segurança cibernética (15) e gestor de serviços de TIC (25) Salário de R\$ 8.273,94 a R\$ 10.685,44. Taxa: R\$110.

CENTRO—OESTE PREFEITURA DE CRISTALINA - GO

Inscrições até 17 de agosto pelo site www.institutoverbena.ufg.br. Concurso com 307 vagas para os cargos de auxiliar de serviços gerais escolar - zona urbana (18 vagas ac, 2 vagas pcd, 5 vagas ppp); auxiliar de serviços gerais escolar - zona rural (2 vagas ac, 1 vaga ppp; auxiliar de serviços gerais escolar - Assentamento Três Barras (1 vaga); auxiliar de serviços gerais escolar - Distrito de Campos Lindos (5 vagas ac, 1 vaga pcd, 1 vaga ppp); merendeiro escolar - zona urbana (11 vagas ac, 1 vaga pcd, 3 vagas ppp); merendeiro escolar - zona rural (2 vagas ac, 1 vaga pcd); merendeiro escolar - Povoado de São Bartolomeu (1 vaga); merendeiro escolar - Distrito de Campos Lindos (5 vagas ac, 1 vaga pcd, 2 vagas ppp); agente de apoio educacional - zona urbana/rural (7 vagas ac, 1 vaga pcd, 2 vagas ppp); agente de apoio educacional - Distrito de Campos Lindos (4 vagas ac, 1 vaga pcd, 1 vaga ppp); assistente de educação - zona urbana (2 vagas); assistente de educação - zona rural (1 vaga); assistente de educação - zona rural - Assentamento Vista Alegre (1 vaga); assistente de educação - Assentamento Três Barras (1 vaga); assistente de educação - Distrito de Campos Lindos (1 vaga); profissional de apoio escolar - zona urbana/rural (7 vagas ac, 1 vaga pcd, 2 vagas ppp); profissional de apoio escolar - Distrito de Campos Lindos (2 vagas); assistente social escolar (1 vaga); fisioterapeuta escolar (1 vaga); fonoaudiólogo escolar (1 vaga); professor pii - educação física - zona urbana (2 vagas ac, 1 vaga ppp); professor pii - educação física - zona rural (1 vaga); professor pii - educação física - Distrito de Campos Lindos (1 vaga); professor pii pedagogia - zona urbana (90 vagas ac, 6 vagas pcd, 24 vagas ppp); professor pii pedagogia - zona rural - Assentamento Vista Alegre (2 vagas ac, 1 vaga ppp); professor pii pedagogia - zona rural (5 vagas ac, 1 vaga pcd, 2 vagas ppp); professor pii pedagogia - Povoado de São Bartolomeu (2 vagas ac, 1 vaga ppp); professor pii pedagogia - Assentamento Três Barras (2 vagas); professor pii pedagogia - Distrito de Campos Lindos (48 vagas ac, 4 vagas pcd, 13 vagas ppp); terapeuta ocupacional escolar (1 vaga). Salário de R\$ 1.621 a R\$ 4.656,11. Taxa: R\$ 100 (nível fundamental incompleto), R\$ 130 (nível médio/técnico) e R\$ 150 (nível superior).

PREFEITURA DE CEZARINA - GO

Inscrições até 16 de setembro pelo site www.itame.com.br/site/index.aspx. Concurso com 1

vaga para o cargo de fiscal de tributos municipais (1 vaga). Salário: R\$ 3.271. Taxa: R\$ 150.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITI ALEGRE - GO

Inscrições até 17 de agosto pelo site www.institutoverbena.ufg.br. Concurso com 17 vagas para os cargos de coveiro (1 vaga + cr); fiscal de tributos (2 vagas + cr); médico veterinário (1 vaga + cr); monitor educacional (2 vagas + cr); professor de educação física (1 vaga + cr); professor de libras (1 vaga + cr); professor nível iii - pedagogia (6 vagas + cr); recepcionista (1 vaga + cr); técnico em higiene bucal (2 vagas + cr). Salário: R\$ 1.621 a R\$ 4.656,11. Taxa: R\$ 100 (nível fundamental incompleto), R\$ 130 (nível médio/técnico) e R\$ 150 (nível superior).

CÂMARA MUNICIPAL DE TROMBAS - GO

Inscrições até 21 de agosto pelo site camaramunicipaldetrombas.go.gov.br. Concurso com 4 vagas para os cargos de assessor de comunicação e publicidade digital (1 vaga); motorista (1 vaga); assessor legislativo de gestão (1 vaga); auxiliar de serviços gerais (1 vaga). Salário de R\$ 1.621 a R\$3.500. Taxa: R\$ 90 (nível fundamental), R\$ 120 (nível médio) e R\$ 150 (nível superior).

CÂMARA MUNICIPAL DE SENADOR CANEDO - GO

Inscrições até 3 de agosto pelo site www.consulpam.com.br. Concurso com 25 vagas para os cargos de assistente administrativo (2 vagas); cerimonialista (1 vaga); cinegrafista (1 vaga); fotógrafo (1 vaga); garçom (1 vaga); técnico em sonoplastia (1 vaga); operador de audiovisual (1 vaga); técnico de manutenção e conservação predial (1 vaga); técnico em segurança do trabalho (1 vaga); técnico de telecomunicações e estruturas de rede (1 vaga); técnico de informática (1 vaga); analista legislativo (1 vaga); jornalista (1 vaga); revisor de texto (1 vaga); arquivista (1 vaga); designer gráfico (2 vagas); tecnólogo da informação (ti) (2 vagas); analista de mídias institucionais (2 vagas); intérprete de libras (1 vaga); procurador jurídico (1 vaga); analista legislativo técnico jurídico (1 vaga). Salário de R\$ 4.425,53 a R\$ 11.903,79. Taxa: R\$ 80.

CÂMARA MUNICIPAL DE IPAMERI - GO

Inscrições até 27 de julho pelo site www.institutoverbena.ufg.br. Concurso com 18 vagas para os cargos de agente legislativo - agente administrativo (4 vagas); agente legislativo - agente de segurança patrimonial (4 vagas); agente legislativo - auxiliar de serviços gerais (5 vagas); agente legislativo - motorista legislativo (3 vagas); analista legislativo - assistente parlamentar (1 vaga); assistente legislativo - assistente administrativo (1 vaga). Salário de R\$ 1.800 a R\$ 8.589. Taxa: R\$ 100 a R\$ 150.

PREFEITURA DE MINAÇU - GO

Inscrições até 27 de julho pelo site www.institutoverbena.ufg.br. Concurso com 90 vagas para os cargos de fiscal de serviços urbanos; fiscal de tributos; fiscal de vigilância sanitária; médico anestesista (1); médico cardiologista (1); médico clínico geral (1); médico dermatologista (1); médico endocrinologista (1); médico ortopedista/traumatologista (1); médico pediatra (1); médico psiquiatria (1); procurador (1); professor pii - biologia - zona rural (1); professor pii - biologia - zona urbana (1); professor pii - educação física - zona rural (2); professor pii - educação física - zona urbana (2); professor pii - geografia - zona rural (1); professor pii - geografia - zona urbana (1); professor pii - história - zona rural (1); professor pii - história - zona urbana (1); professor pii - letras português/inglês - zona rural (2); professor pii - letras português/inglês - zona urbana (2); professor pii - matemática - zona rural (1); professor pii - matemática - zona urbana (1); professor pii - pedagogia - zona rural (25); professor pii - pedagogia - zona urbana (40). Salário de R\$ 4.050 a R\$ 21.783,92. Taxa: R\$ 150.

6.277
vagas

PREFEITURA DE PIRANHAS (GO)

Inscrições até 24 de agosto pelo site itame.selecao.net.br/. Concurso com 20 vagas para o cargo de professor da rede municipal de ensino (20 + cr); Salário: R\$3.847,97 a R\$5130,63 Taxa: R\$ 165.

CONSELHOS CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 21ª REGIÃO – CREF-21/MA

Inscrições até 5 de agosto pelo site www.quadrix.org.br. Processo com 9 vagas para os cargos de nível médio técnico administrativo em Caixas (1), técnico administrativo em Imperatriz (1) e técnico administrativo em São Luiz (30 cr). para nível superior: advogado (1), agente de orientação e fiscalização (1) e contador (1). cadastro reserva: agente de orientação e fiscalização em caixas (30), agente de orientação e fiscalização em São Luiz (30). analista de recursos humanos em são luiz (30). Salário: R\$ 3.184,76 a R\$ 4.077,14 . Taxa R\$ 60 (nível médio) e de R\$ 63 (nível superior).

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 15ª REGIÃO (CREF-15/PI)

Inscrições até 5 de agosto pelo site www.quadrix.org.br. Processo com 6 vagas para os cargos de auxiliar administrativo (Teresina/PI) (1 vaga ac, 1 vaga pn); agente de fiscalização (Picos/PI) (1 vaga ac, 1 vaga pn); advogado (Teresina/PI) (1 vaga); contador (Teresina/PI) (1 vaga). Salário: R\$ 2.315,25 a R\$ 6.674,43 . Taxa R\$ 75 (nível médio) e R\$ 79 (nível superior).

LOCAIS — ESTADUAIS SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE ALAGOAS (SESau -AL)

Inscrições até 26 de agosto pelo site www.cebraspe.org.br/concursos/sesau_al_26. Processo com 1.750 para as vagas para os cargos de especialista em saúde – especialidade: biologia. Saláriede R\$ 1.621 a R\$ 2.221,71. Taxa R\$ 60 (nível médio) e de R\$ 62 (nível técnico).

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE — SEAD/RN

Inscrições até 27 de julho pelo site www.cebraspe.org.br/concursos/sesau_al_26. Processo com 260 para as vagas para os cargos: policial penal (200); especialista em assistência penitenciária assistente social; especialista em assistência penitenciária - médico psiquiatra; especialista em assistência penitenciária - psicólogo; especialista em assistência penitenciária - terapeuta ocupacional. Salário de R\$ 3.500 a R\$ 5.600. Taxa: R\$ 130.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO (TJPE)

Inscrições até 21 de agosto pelo site conhecimento.fgv.br/concursos/tjpe26. Concurso com 30 vagas para o cargo de juiz substituto. Salário de R\$ 35.877,28. Taxa: R\$ 358,77.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (PM-SP)

Inscrições até 21 de agosto pelo site www.vunesp.com.br/. Concurso com 2.000 vagas para os cargos de aluno-soldado PM do quadro de praças (2.000). Salário de R\$ 5.482,51. Taxa: R\$ 100.

POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO PARÁ

Inscrições até 12 de agosto pelo site conhecimento.fgv.br. Concurso com vagas para cadastro reserva, para delegado, agente de polícia judiciária e papiloscopista. Salários: R\$9.007,67 a R\$26.876,48. Taxas: R\$156,36 a R\$242,47.



Confira a lista completa no site

www.correiobrasiliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 973 VAGAS

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

151 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

APRENDIZ Cód.: 345297 / Vagas: Duas / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 746,30 / Horário: 8h às 12h Ou 14h Às 18h / Norte (Águas Claras) / Assunto: 345297 Cód.: 754588 / Vagas: Três / Ano: Concluído / Salário: R\$ 1.142,33 + VA / Horário de: 12:00h às 18:00h / Setor	ESTÁGIO Ensino Médio Industrial (Taguatinga) / Assunto: 754588 Cód.: 970518 / Vagas: Seis / Ano: 1º, 2º, 3º / Bolsa: R\$ 653,00 / Horário de 09:00h às 14:00h / Guará II / Assunto: 97051	ENSINO SUPERIOR Administração Cód.: 683275 / Vagas: Quatro / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 1.000,00 / Horário: 08:00 às 13:00 ou 13:00 Às 18:00 / Santa Maria / Assunto: 683275	Educação Física - Licenciatura Cód.: 763287 / Vagas: 13 / Sem.: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R\$ 850,00 / Horário: 8h às 13h ou 13h às 19h / Sobradinho / Assunto: 763287 Pedagogia Cód.: 832395 / Vagas: Cinco / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º / Bolsa: R\$ 850,00 + VT / Horário de: 07:00h às 13:00h / Taguatinga Centro (Taguatinga) / Assunto: 832395 Cód.: 763287 / Vagas: 13 / Sem.: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R\$ 850,00 / Horário: 8h às 13h ou 13h às 19h / Sobradinho / Assunto: 763287
---	--	--	--

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

657 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

Campo do direito Cód.: 6162770/ Vaga: Uma / Setor de Mansões Dom Bosco (Lago Sul)/ 5º ao 8º semestre / Período: 13:00 às 19:00 / Bolsa: R\$ 2.000,00 Cód.: 6157193/Vaga: Uma / Asa Norte / 5º ao 10º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 1.802,98 /.	Cód.: 6124564/ Vaga: Uma /Paranoá / 8º ao 10º semestre / Período: 08:00 às 14:00 / Bolsa: R\$ 2.500,00 Letras Cód.: 6146455/Vaga: Uma / Setor Sudoeste / 2º ao 8º semestre / Período: A combinar/ Bolsa: R\$ 980,00	Informática Cód.: 6163038/ Vaga: Uma /Asa Norte / 3º ao 5º semestre / Período: 12:00 às 18:15/ Bolsa: R\$ 1.860,00 Cód.: 6162088/ Vaga: Uma / Asa Norte/ 2º ao 5º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 1.000,00	Cód.: 6162061/Vaga: Uma / Zona Cívico-Administrativa / 2º ao 5º semestre/ Período: 13:00 às 19:00/ Bolsa: R\$ 1.000,00 Enfermagem Cód.: 6143470/ Vaga: Uma /Asa Sul/ Período: 07:00 às 12:00/ 3º ao 7º semestre/ Bolsa: R\$ 800,00	Cód.: 6143470/ Vaga: Uma / Asa Sul / 4º ao 10º semestre / Período: 07:00:00 às 12:00:00 / Bolsa: R\$ 800,00 Ainda restam 657 vagas. Para acessar todas as oportunidades, acesse o site: https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/
---	--	---	---	--

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

61 vagas

Endereço: Endereço: SCN Quadra 1, Bloco E, Térreo, Edifício Central Park Telefones: 3362-6060 / 99128-2294/ Site: carreiras.iel.org.br/DF. Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

Para acessar as 61 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br

Administração Vagas:: 18 / Bolsas que variam de R\$ 900 a R\$ 1.750 Ciências contábeis Vagas: 11 / Bolsas que variam de R\$ 950 a R\$ 1.621 Direito Vagas: Quatro / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.200 Eletrônica Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.300	Enfermagem Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 900 Engenharia civil Vaga: Três / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.621 Engenharia de produção Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.000 Engenharia mecânica Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.200	Fisioterapia Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 500 Fonoaudiologia Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.000 Jornalismo Vaga: Duas / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 2.000 Letras - inglês Vaga: uma / Bolsa de R\$ 1.053	Logística Vaga: Duas / Bolsas de R\$ 1.050 Pedagogia Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 999 Psicologia Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.000 Publicidade e propaganda/marketing Vaga: Sete/ Bolsas que variam de R\$ 830 a R\$ 1.400	Recursos humanos Vaga: Duas / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.150 Terapia ocupacional Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.000 Técnico administrativo Vaga: Uma/ Bolsa de R\$ 650 Técnico em alimentos Vaga: Uma/ Bolsa de R\$ 900
---	--	--	--	--

» ESPRO

104 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. /Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas: três / Bolsa: R\$ 900,00 + VT + VA + VR / Horário: 8h às 14h Empresa: privada. /Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas: três / Bolsa: R\$ 1.113,00 + VT + Assist. Odonto /Horário: 9h às 17h	Empresa: privada. /Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas: duas / Bolsa: R\$ 995,00 + VT + VR /Horário: 8h às 14h Empresa: privada. /Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas: duas / Bolsa: R\$ 995,00 + VT + VR /Horário: 8h às 14h	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas: duas / Bolsa: R\$ 995,00 + VT + VR + Assist. Médica e Odonto. / Horário: 09h00m às 13h00m Empresa: privada. /Ens. Médio, Técnico ou	Superior / Vagas: três / Bolsa: R\$ 995,00 + VT / Horário: 06h00m às 12h00m Ainda restam 98 vagas, para acessar todas as oportunidades entre no site: www.espro.org.br	 ESTUDANTE Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/euestudante
--	--	---	---	---

PRECISA-SE



OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	33	R\$ 2.169,05 + Benefícios	Auxiliar de pintor de automóveis	1	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Mecânico de refrigeração E climatização	4	R\$ 2.095,00 + Benefícios
Agente de defesa ambiental	1	R\$ 2.100,00 + Benefícios	Bombeiro hidráulico	30	R\$ 1.738,00 + Benefícios	Monitor infantil	2	R\$ 1.770,59 + Benefícios
Ajudante de açougueiro (Comércio)	50	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Borracheiro auxiliar	2	R\$ 1.743,69 + Benefícios	Montador de estruturas metálicas	20	R\$ 2.424,40 + Benefícios
Ajudante de carga e descarga de mercadoria	14	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Carpinteiro de obras	52	R\$ 2.424,40 + Benefícios	Motorista de caminhão	1	R\$ 2.527,71 + Benefícios
Ajudante de eletricista	2	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Caseiro (agricultura)	1	R\$ 2.431,50 + Benefícios	Motorista entregador	12	R\$ 1.939,04 + Benefícios
Ajudante de pintor	2	R\$ 1.738,00 + Benefícios	Chapista de lanchonete	3	R\$ 1.750,68 + Benefícios	Operador de caixa	125	R\$ 1.621,00 + Benefícios
Ajudante, auxiliar de bar	10	R\$ 1.750,68 + Benefícios	Churrasqueiro	1	R\$ 2.400,00 + Benefícios	Operador de máquina empilhadeira	8	R\$ 2.099,47 + Benefícios
Armador de ferragens na construção civil	62	R\$ 2.424,40 + Benefícios	Conferente de carga e descarga	1	R\$ 1.790,26 + Benefícios	Operador de vendas (Lojas)	2	R\$ 1.621,00 + Benefícios
Atendente balconista	2	R\$ 1.800,00 + Benefícios	Consultor de vendas	16	R\$ 1.632,00 + Benefícios	Pedreiro	32	R\$ 2.424,40 + Benefícios
Atendente de farmácia - Balconista	35	R\$ 1.675,47 + Benefícios	Cozinheiro de restaurante	7	R\$ 1.770,59 + Benefícios	Pintor de obras	12	R\$ 2.424,40 + Benefícios
Atendente de lanchonete	38	R\$ 1.650,00 + Benefícios	Cozinheiro geral	1	R\$ 1.850,00 + Benefícios	Preparador de massas		
Atendente de lojas	56	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Cumim	25	R\$ 1.750,68 + Benefícios	alimentícias - na fabricação	3	R\$ 1.750,00 + Benefícios
Atendente de lojas e mercados	2	R\$ 1.682,11 + Benefícios	Eletricista	10	R\$ 2.424,40 + Benefícios	Recepcionista atendente	3	R\$ 1.770,59 + Benefícios
Atendente de mesa	4	R\$ 1.639,44 + Benefícios	Estoquista	3	R\$ 1.750,68 + Benefícios	Recepcionista de hospital	10	R\$ 1.647,00 + Benefícios
Atendente de padaria	30	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Expedidor de mercadorias	4	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Recepcionista, em geral	3	R\$ 1.621,00 + Benefícios
Atendente de peixaria	10	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Fiscal de prevenção de perdas	4	R\$ 1.882,70 + Benefícios	Repositor - em supermercados	27	R\$ 1.670,00 + Benefícios
Atendente do setor de frios E laticínios	4	R\$ 1.682,11 + Benefícios	Garçom	11	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Repositor de mercadorias	35	R\$ 1.621,00 + Benefícios
Auxiliar administrativo	9	R\$ 761,55 + Benefícios	Gerente de restaurante	2	R\$ 1.770,59 + Benefícios	Serralheiro	1	R\$ 2.424,40 + Benefícios
Auxiliar de almoxarifado	5	R\$ 1.750,68 + Benefícios	Gesseiro	10	R\$ 2.424,40 + Benefícios	Servente de obras	10	R\$ 1.639,00 + Benefícios
Auxiliar de cozinha	19	R\$ 1.639,44 + Benefícios	Ladrilheiro	10	R\$ 2.424,40 + Benefícios	Servente de pedreiro	30	R\$ 1.738,00 + Benefícios
Auxiliar de limpeza	21	R\$ 1.682,11 + Benefícios	Lavador de carros	10	R\$ 1.973,40 + Benefícios	Soldador	10	R\$ 2.424,40 + Benefícios
Auxiliar de logística	1	R\$ 1.682,11 + Benefícios	Manobrista	10	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Técnico de obras civis	1	R\$ 3.131,74 + Benefícios
Auxiliar de manutenção	15	R\$ 1.644,41 + Benefícios	Marceneiro	1	R\$ 2.800,00 + Benefícios	Técnico mecânico (calefação, ventilação, refrigeração e climatização)	1	R\$ 3.131,74 + Benefícios
Auxiliar de marceneiro	1	R\$ 1.800,00 + Benefícios	Mecânico	2	R\$ 2.100,00 + Benefícios	Vendedor de comércio varejista	10	R\$ 1.790,26 + Benefícios
Auxiliar de mecânico de autos	2	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Mecânico de câmbio	1	R\$ 4.500,00 + Benefícios	Vendedor praticista	3	R\$ 1.669,80 + Benefícios
			Mecânico de manutenção de máquinas	1	R\$ 1.639,00 + Benefícios			

» **Agências do Trabalhador**

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» **Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:**

Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B, Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE n° 5, Setor Central, Administração

» Agência Gama
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE n° 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel.: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel.: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial, Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel.: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel.: 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial. Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» MCKINSEY & COMPANY

ANALISTA DE NEGÓCIOS JÚNIOR

A McKinsey & Company está com inscrições abertas para o Programa de Analista de Negócios Júnior, com vagas para os escritórios do Rio de Janeiro e de São Paulo. Com duração de seis a 24 meses, a jornada começa com um treinamento introdutório e conta com feedback frequente de colegas e lideranças, além de um gerente de desenvolvimento profissional. Ao final do programa, há a possibilidade de receber uma oferta para se tornar analista de negócios na companhia. Entre os pré-requisitos estão graduação concluída ou prevista entre dezembro de 2023 e julho de 2027, respectivamente, em qualquer área, com exceção de administração, economia e engenharia; boa comunicação e com facilidade para trabalhar em equipe e criar um ambiente inclusivo com pessoas de todos os níveis da organização. As inscrições devem ser realizadas no site <https://encurtador.com.br/kpAO>.

» ZUP

VAGAS REMOTAS

A Zup, empresa de tecnologia do grupo Itaú Unibanco, está com vagas abertas para posições como pessoa cientista de dados, pessoa analista sênior de marketing baseado em contas (ABM), pessoa arquiteta especialista em soluções de nuvem, pessoa desenvolvedora back-end e pessoa engenheira de software, entre outras. Todas as oportunidades seguem o modelo anywhere office, com trabalho totalmente remoto e aberto a candidatos de qualquer região do Brasil. Entre os benefícios oferecidos estão flexibilidade de horários, auxílio educação, planos de saúde e odontológico, plano de saúde pet, Wellhub, licenças maternidade e paternidade estendidas, seguro de vida, auxílio home office, auxílio creche e auxílio plano telefônico. Pessoas interessadas podem consultar as vagas e realizar a inscrição pelo <https://encurtador.com.br/XzMF>.

» ITEC

PROCESSO SELETIVO

O Instituto de Tecnologia e Computação (ITEC) abriu a seleção de professores doutores para sua nova graduação em ciência da computação. Com câmpus em construção em Gravataí (RS) o ITEC busca formar uma nova geração de criadores de tecnologia no Brasil. O modelo de ensino será imersivo e em tempo integral, com convivência entre docentes e alunos. A seleção busca profissionais que, além de especialistas, queiram participar ativamente da vida acadêmica e da construção do ITEC. Os docentes serão contratados em regime de dedicação integral. O modelo acadêmico prevê a proporção de um professor para cada dez estudantes para favorecer a proximidade. O objetivo é que os professores atuem como referências dentro e fora da sala de aula. Nesta primeira fase, foram abertos dois editais para as áreas de análise e matemática aplicada e fundamentos matemáticos e estatísticos da computação. As inscrições seguem até 31 de agosto pelo site www.itec.org.br/selecaodocentes.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 26 de julho de 2026

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

LOCPRO CONTRATA AJUDANTE DE SERVIÇOS Gerais. Salário + benefícios, em Arealguas Claras. Enviar currículo p/ (61) 99696-7052loproplataformacurriculum@gmail.com

DON' DORICA RESTAURANTES ATENDENTE DE LOJA / Auxiliar de Cozinha/ Cui-mim/ PCD Pessoas c/ deficiência. Enviar CV: rhondurica@gmail.com

CONTRATA-SE AUXILIAR Cabeleireiro Que saiba escovar. Tr: (61) 98151-9332

CONTRATA-SE AUXILIAR COZINHA c/ experiência p/trab. Rest. em Taguatinga. Enviar CV p/ (61) 99672-3666

CONTRATA-SE URGENTE CASEIRO com experiência, para trabalhar na QL 20 no Lago Sul. necessário ter experiência com jardinagem, pequenos reparos, limpeza de piscinas. Desejável que possa morar no local. 61 98613-8049ouemail:casalezal-e-luiz@gmail.com

TRABALHAR LANCHONETE 15 dias todos os meses Iniciais R\$ 4mil, R\$ 2.250 vários horários, em Sobradinho. Enviar CV para: lanchonetes@gmail.com

DOMÉSTICA c/ Experiência e Referência comprovadas. Residência na Asa sul p/ 02 pessoas R\$ 2.050,00. Tratar: (62) 99972-0041

6.1 NÍVEL BÁSICO

FORNO E SABOR CONTRATA

COZINHEIRA COM EXPERIÊNCIA em recheios de salgadinhos para trabalhar de segunda a sexta-feira em horário comercial. Interessados enviar currículo p/ fernanda@fornoesabor.com.br

CONTRATA-SE COZINHEIRO(A) com experiência. Início imediato. Para trabalhar em restaurante na Asa Sul, de segunda a sábado, das 7h às 17h. Salário R\$ 2.300,00, passagem + alimentação no local. Enviar currículo para (61) 999317-4610. Não aceitamos ligações.

DOMÉSTICA-NOROESTE Seg à Sext. c/ exper de doméstica na CTPS e c/ referências CV p/ vaga2026df@gmail.com

DOMÉSTICA c/ Experiência e Referência comprovadas. Residência na Asa sul p/ 02 pessoas R\$ 2.050,00. Tratar: (62) 99972-0041

DOMÉSTICA P/ LAGO Sul, td serviço, c/ refer em carteira, p/ dormir. Paga-se bem! 99975-4445

AUTOLUB CONTRATA LAVADOR PARA TRABALHAR lava jato. Salário + passagem Tr. Guarará II QE 26 Cj. U It 48.

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

MOTORISTA Particular. Sal. mínimo área Itapoã e Paranoá 99148-1942

DON' DORICA RESTAURANTES ATENDENTE DE LOJA / Auxiliar de Cozinha/ Cui-mim/ PCD Pessoas c/ deficiência. Enviar CV: rhondurica@gmail.com

PREPARADOR c/ exp. oficina sof lant/pintura que saiba polir 3.000 + VT. Tr: 99903-3085

6.1 NÍVEL BÁSICO

VALOR AMBIENTAL CONTRATA

PESSOAS PARA CONTRATAR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

PREPARADOR c/ exp. oficina sof lant/pintura que saiba polir 3.000 + VT. Tr: 99903-3085

TRABALHAR LANCHONETE 15 dias todos os meses Iniciais R\$ 4mil, R\$ 2.250 vários horários, em Sobradinho. Enviar CV para: lanchonetes@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

VAGAS EXCLUSIVAS PCD AGENTE DE PROTEÇÃO da Aviação Civil - APAC. Currículo: pcd@seven.online Título do email com cargo e CID (classificação internacional da doença)

AUXILIAR ADMINISTRATIVO (A) com exper. informática, organização documental, atendimento ao público. Salário + VT + VR. Tag. Sul. Enviar CV para: empregoextintores@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE PRODUÇÃO

PARA TRABALHAR em Indústria de Alimentos em Samambaia. Não é necessário experiência. Salário acima do mínimo + Vale transporte + Vale alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

ECO ENERGIA CONTRATA ELETRICISTAS E AUXILIARES - Comparecer Segunda às 8h, com CTPS na ADE Cj 08 Lt 17 guas Claras. Tel: (61) 3024-3444

ELETRICISTA INDUSTRIAL, Mecânico de Ar Condicionado e Pedreiro. CV p/ administrativo @protieng.com.br

PCD VAGAS EXCLUSIVAS JARDINEIRO Currículo: pcd@seven.online Título e-mail c/cargo e CID (classificação internacional de doença)

MASSEIRO COM EXPERIÊNCIA

NA ÁREA de panificação, salário acima de R\$2.200 + Vale transporte + Vale alimentação. Enviar currículo p/ rh@germana.com.br

SUPERVISOR (A) Líder de Tele vendas. Gestão de equipe, gestão de metas. Acompanhamento de rotina, focado em resultados. Experiência comprovada. Enviar CV p/ atendimentoconsigh@gmail.com

ELETRICISTA INDUSTRIAL, Mecânico de Ar Condicionado e Pedreiro. CV p/ administrativo @protieng.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

VAGAS EXCLUSIVAS PCD TRABALHADOR(A) DA MANUTENÇÃO de Edificações Currículo: pcd@seven.online Título do email com cargo e CID (classificação internacional de doença)

TRABALHADOR BRASILEIRO p/ Jardinagem e Produção na chácara. Tr: (61) 99963-6349

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT + benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo + laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

PCD VAGAS EXCLUSIVAS: VIGILANTE. Currículo: pcd@seven.online Título e-mail c/cargo e CID (classificação internacional de doença).

AUXILIAR ADMINISTRATIVO (A) com exper. informática, organização documental, atendimento ao público. Salário + VT + VR. Tag. Sul. Enviar CV para: empregoextintores@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

CONTRATA-SE DERMATOLOGISTA COM RQE para atender Clínica na Asa Sul. Enviar CV: (61)98108-7288



CHAMA NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE



O HOSPITAL DA CRIANÇA DE
BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- ANALISTA ADMINISTRATIVO I - ATUAÇÃO EM TI
- ANALISTA DE HOTELARIA I
- ASSISTENTE DE CONTRATOS E SERVIÇOS
- FISIOTERAPEUTA I - UTI
- MÉDICO(A) I - ANESTESIOLOGISTA

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo.

As inscrições deverão ser realizadas até 10/08/2026.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).


GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 26 de julho de 2026

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expo-ress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil á Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUEguas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabo 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qtos 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA NORTE

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qtos Asa Norte/Sul (61) 99330-9049 c3594

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SR. IMÓVEIS

216 SUL 5 andar, vazado 167m2, c/ 3qtos sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qtos Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

1.2 GUARÁ

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

JARDIM INGÁ

2 QUARTOS

ED SANTA FELICIDADE
JD INGA Vd apt 2qtos, bem arejado c/sala, banho coz p/ moradia ou investimento. Ao lado de mercado, parada de ônibus Tr. (61) 99909-1050

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 SUDOESTE

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qtos Noroeste/Sudoeste 61 99842-6366 c3594

OUTROS ESTADOS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

COND ENSEADA

CALDAS NOVAS Cond Pé No Lago Vendo apto térreo 1qto sala coz banho churrasq e jardim. Tr: (61) 99909-1050

1.3 CASAS

ASA NORTE

1 QUARTO

CASA LITORAL VEND/
TROC Casa Parnaíba/ PI: SL : 4Qto; 3Wc; Laje; Coz; Desp; r.Serv; 3Entr; 3Varan; 5Vagas; r Gourmet Grade; Vazad; Vent; r.Livre; 468M ; R\$ 590 Mil; Aceito Imóv. DF; (61) 99129-5070



Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.3 CRUZEIRO

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banho. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

1.3 PARK WAY

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qtos 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 CEILÂNDIA

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 BI A Lj 04 Vdo Prédio c/Lj + subs + 2 apts c/2qts c/habite-se 99157-7766 c9495

EQNN 01/03 BI A Lj 04 Vdo Prédio c/Lj + subs + 2 apts c/2qts c/habite-se 99157-7766 c9495

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ED SEGURADORA
VENDO 2 SALAS Comerciais. Prédio Recém Reform. Ideal p/ montar Escritório Jurídico, Corre-tora ou Investimento R\$ 160Mil Tr. 99909-1050

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

**QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?**

**TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!**

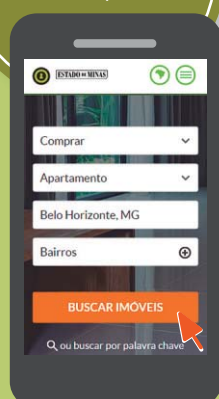


(62) 98280-1111

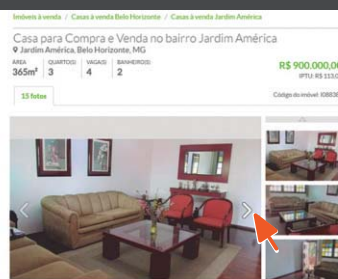
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

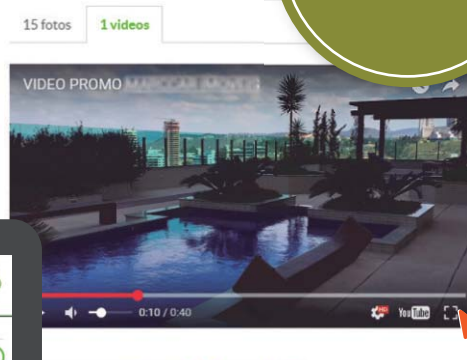
Busca rápida e descomplicada



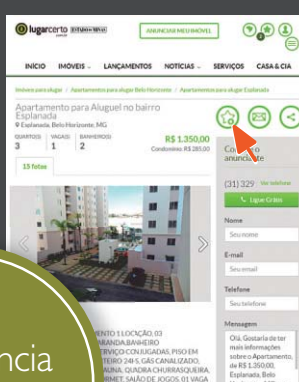
Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.4 GUARÁ**1.4** LOJAS E SALAS

SALAS

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV

SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV

SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QI 08 Oportunidade Lotes de 400 metros, contrói três vezes, residencial e comercial só R\$ 1.530.000,00 Contato: 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

2**IMÓVEIS ALUGUEL****2.1 Apart Hotel****2.2 Apartamentos****2.3 Casas****2.4 Lojas e Salas****2.5 Lotes, Áreas e Galpões****2.6 Quartos e Pensões****2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas****2.2 APARTAMENTOS**

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadissimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr: 99109-6160 SR Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 RECANTO DAS EMAS

CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

CONVICTA IMÓVES LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo. 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

2.4 ASA SUL

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul - Tr: 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

GUARÁ

QE 38 Al Loja 96m2 c/ subsolo 1wc Ref. piso granitina frente p/nasc \$ 1.400 991577766 c9495

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis**3.2 Caminhonetes e Utilitários****3.3 Caminhões****3.4 Motos****3.5 Outros Veículos****3.6 Peças e Serviços****3.1 AUTOMÓVEIS**

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED

Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED

TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

3.1 CHERY

AUTOCRED

TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED

VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5**NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES****5.1 Agricultura e Pecuária****5.2 Comunicados, Mensagens e Editais****5.3 Infomática****5.4 Oportunidades****5.5 Pontos Comerciais****5.6 Telecomunicações****5.7 Turismo e Lazer****5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS**

MÍSTICOS

DONA PERCILIA

FAZEMOS TRABALHOS MARQUE SUA CONSULTA PARA O AMOR e buscamos a pessoa amada . Presencial ou online . (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

5.2 MÍSTICOS

DONA PERCILIA FAZEMOS TRABALHOS MARQUE SUA CONSULTA PARA O AMOR e buscamos a pessoa amada . Presencial ou online . (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

5.7 ACOMPANHANTE**5.7 TURISMO E LAZER**

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

RENATO ATIVÃO MACHÃO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

5.7 ACOMPANHANTE

AMANDA DO ANAL ACOMPANHANTE E MASSAGISTA, recém cheg de Minas, sua namoradinha perfeita faz tudo s/ frescuras. (61) 98173-1287 Asa Norte

RAINHA DO ORAL

GINA 35 ANOS Faça oral até o fim e deixo finalizar na boca Asa Norte 61 98423-0109

LINDAURA

MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99614-3923

RAINHA DO ORAL

GINA 35 ANOS Faça oral até o fim e deixo finalizar na boca Asa Norte 61 98423-0109

MASSAGEM RELAX

PRECISA-SE URGENTE

MASSAGISTA e Secretária ótimos ganhos p/ Clínica erótica 99831-7059

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197

Trabalho & formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos



Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

@classificadoscb

@classificadoscb

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Braziliense**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE